O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 4 de JULHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47011
estadão.com.br

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Bienal do livro volta a ser presencial e com muitas filas

As tardes ensolaradas do fim de semana ajudaram a empolgar os visitantes no retorno da Bienal Internacional do Livro de São Paulo à forma presencial. Nem as grandes filas desanimaram o público, formado em boa parte por grupos de jovens e famílias. C1

E&N Insumo para agricultura B1

Falta de fertilizantes faz triplicar busca por extração de potássio

Em um semestre, agência recebe 50 pedidos relacionados ao mineral

A escassez de fertilizantes no mercado provocada pela guerra entre Rússia e Ucrânia fez com que triplicasse o número de pedidos de pesquisa e exploração de potássio no Brasil. Levantamento mostra que, de janeiro a junho, a Agência Nacional de Mineração (ANM), órgão responsável pela concessão de pesquisas e lavras minerais, recebeu 50 solicitações relacionadas à extração de potássio, a maior parte para o Amazonas, ao longo da calha do Rio Madeira. Há pedidos também em outros Estados, como GO, BA, SE, PI e MG. Desde 2013, a média de requisições enviadas à agência foi de 14 registros por ano. A alta de pedidos ocorre no momento em que o Ministério da Agricultura busca alternativas para garantir o abastecimento.

85%
do volume de fertilizantes nas lavouras brasileiras é importado. A Rússia responde por 23,3% do total

Projetos preocupam cidades turísticas

O município de Andradas (MG) recebeu dois pedidos para exploração de potássio. Administração municipal teme impactos ambientais. B2

E&N Entrevista B8

‘Bolsonaro é show de horror e Lula propõe soluções antigas’

PEDRO PASSOS

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Administrador, engenheiro e um dos fundadores da Natura

Empresário afirma ver problemas sérios nas duas candidaturas que lideram pesquisas. Para ele, Simone Tebet pode enriquecer debate.

Atentado A9

Homem abre fogo em shopping de Copenhague e deixa três mortos

Dinamarquês de 22 anos, que portava um rifle, feriu gravemente outras três pessoas. Ele foi preso.

Comportamento A11

Jovens descobrem novos prazeres e ficam mais caseiros após quarentena

Com as restrições a eventos presenciais, eles passaram a ver séries, fazer esportes e a ficar mais com a família.

A fundo A18 e A19

Há um século, tenentismo dava início à derrocada da 1ª. República

No dia 5 de julho de 1922, militares rebeldes dispararam tiros de canhão do Forte de Copacabana contra QG do Exército.

Literatura C1

Valter Hugo Mãe fala sobre seu novo livro

Autor de ‘As Doenças do Brasil’ passeia pela Av. Paulista e destaca a forma violenta da colonização portuguesa

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

O risco dos ‘gatilhos’ A12

Psiquiatra alerta sobre redes sociais, games e pornografia

E&N Memória B4

Morre Paulo Cunha, ex-presidente do Grupo Ultra

C2 Fomentador da cultura C7

Sergio Rouanet, ex-ministro e diplomata, morre aos 88 anos

Notas e Informações A3

Bolsonaro sozinho com seu golpismo

Nenhum partido ou entidade relevante apoia a investida contra as eleições.

Escravo doméstico, vítima oculta

Felipe Moura Brasil A8

D. Pedro II contra Bolsonaro e a ‘oposição’

Oliver Stuenkel A10

O Ocidente de olho na eleição no Brasil

Luiz Carlos Trabuco Cappi B3

As vidas de Marte

Tempo em SP
13° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Relator vai tentar retirar ‘estado de emergência’ do texto de PEC Kamikaze

O relator na Câmara da PEC que aumenta o Auxílio Brasil, Danilo Forte (União-CE), está estudando uma forma de suprimir do texto a expressão “estado de emergência”, que provocou críticas sobre a aplicação desse dispositivo de forma indiscriminada. A manobra foi feita para driblar a lei, que proíbe a criação de benesses em anos eleitorais, mas especialistas alegam que o termo gera insegurança jurídica porque poderá ser acionado sem controle no futuro. Forte pretende resolver o impasse, mas sem abrir mão do pacote de bondades, que pode incluir ainda motoristas de aplicativos. O maior problema neste caso é o cadastro, uma vez que, ao contrário de taxistas, os trabalhadores não são credenciados por órgãos públicos.

● **CARONA.** A inserção do conteúdo da PEC Kamizake - como foi apelidada a proposta que cria o pacote de bondades de Bolsonaro às vésperas da eleição - na PEC 15, dos Biocombustíveis, foi oficializada em ato de Arthur Lira (PP-AL) na última sexta-feira.

● **TIC TAC.** O cronograma do relator é concluir a votação em comissão especial nesta semana e só na seguinte levá-la ao plenário. Os prazos serão discutidos com líderes na terça.

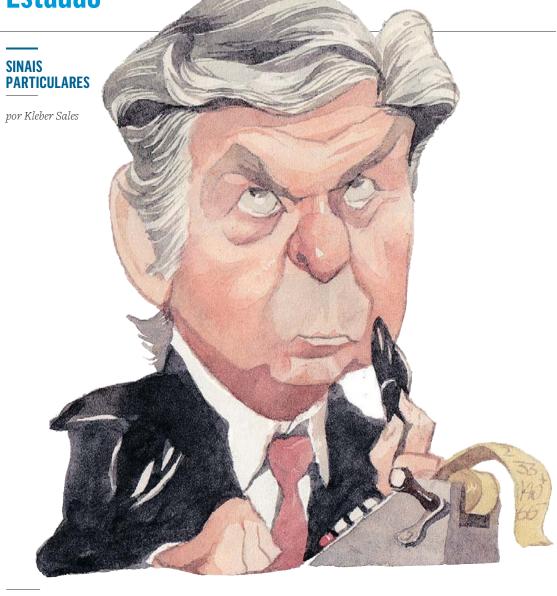
● **CHECAGEM.** O deputado bolsonarista Paulo Martins (PL-PR) apresentou uma representação à Procuradoria-Geral Eleitoral para que apure se a campanha de Lula manipulou as imagens da caminhada do petista em Salvador, no sábado. A suspeita é a de que duplicaram pessoas nas fotos que foram para as redes sociais. Martins alega que, se for verdade, houve crime eleitoral em razão da divulgação de informações falsas.

● **FILA.** As Diretrizes Orçamentárias de 2023, aprovadas na semana passada em comissão do Congresso, mudaram a forma como os Tribunais de Justiça vão fazer o pagamento de precatórios. O CNJ terá que elaborar uma “lista unificada” dos precatórios do País para repassar ao Ministério da Economia, e o pagamento será feito também de maneira centralizada.

● **FILA 2.** Hoje, as listas são feitas por cada TJ, que têm independência orçamentária e fazem os pagamentos após receber os recursos da União. A alteração desagradou ao ministro **Luiz Fux**.

● **MUITOS.** A argumentação é que a LDO deveria respeitar a descentralização do Poder Judiciário. Procurado, o CNJ afirmou que os TJs deverão encaminhar listas mais detalhadas dos precatórios para que a fila seja unificada e o pagamento feito de forma centralizada. Será desenvolvido um procedimento para isso.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Luiz Fux, presidente do STF

● **OLHOS.** Diretor do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Mercosul, Remo Carlotto esteve em Brasília na semana passada, onde acertou com Edson Fachin, do TSE, a participação como observador nas eleições brasileiras. O argentino está preocupado em acompanhar o pleito em cidades onde há risco de conflitos.

● **OLHOS 2.** “Quanto mais acompanhamento da comunidade internacional, e a da mais próxima, do Mercosul, melhor será para a democracia”, diz Carlotto.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Elvis Cezar (PDT)
Pré-candidato ao governo de SP

“Pedágio é uma máquina de fazer dinheiro. Congelar não basta, é preciso auditar tudo e reduzir as tarifas abusivas, que são uma trava para o desenvolvimento”.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente de Portugal

Com o governador Rodrigo Garcia e o prefeito Ricardo Nunes, conversou com o desenhista Maurício de Souza na Bienal do Livro de São Paulo.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JÚLIO CÉSAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Bolsonaro sozinho com seu golpismo

Nenhum partido político, como nenhuma entidade relevante da sociedade civil, apoia a investida de Bolsonaro contra as eleições. O golpismo bolsonarista não é força, e sim fraqueza

É is um fato constante ao longo de todo o governo. As instituições não conseguiram moderar Jair Bolsonaro. Para piorar, seu destempero fica ainda mais estridente no período prévio às eleições. Tem-se um presidente da República rigorosamente sem limites. Mas, se o mundo político-institucional não conseguiu conter Jair Bolsonaro, é também um fato o fracasso do bolsonarismo em arrastar o mundo político-institucional para seus devaneios.

É inegável que Jair Bolsonaro tem seguidores. No entanto, mesmo tendo conquistado a confiança de parcela da população, ele continua inteiramente isolado em relação à sua bandeira atual mais importante, contra as eleições e a Justiça Eleitoral. Não há nenhum partido ou organização da sociedade civil, como também não há nenhuma liderança política ou civil, que apoie sua campanha contra a integridade eleitoral. Apesar de todo o discurso bolsonarista, a sociedade não está dividida quanto a isso.

Tanto é assim que mesmo os aliados do governo – aqueles para os quais o governo Bolsonaro vem entregando generosos nacos do orçamento federal – se colocam bem distantes do presidente da República quando o assunto são as urnas eletrônicas. Consideram o tema encerrado desde que o Congresso rejeitou, no ano passado, a PEC do Voto Impresso. Os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que, diante das inúmeras denúncias de crimes de responsabilidade, muito contribuíram para a permanência de Jair Bolsonaro no cargo, são taxativos em rejeitar qualquer suspeita contra o sistema eleitoral. Até o pré-candidato bolsonarista ao governo do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), admitiu, em entrevista na TV Cultura: "Eu acredito nas urnas".

Se o isolamento de Jair Bolsonaro já era visível, ficou especialmente notório após envolver os Ministérios da Defesa e da Justiça em sua tentativa de controlar as eleições, aventando a realização de uma contagem paralela de votos pelas Forças Armadas. O País tem muitos defeitos, mas ninguém – nenhuma liderança ou entidade relevante – manifestou apoio a essas investidas ilegais contra o sistema eleitoral. O que se tem visto é, cada vez com maior frequência, declarações contundentes de apoio ao Estado Democrático de Direito, à independência do Poder Judiciário e à integridade eleitoral, como a que fez o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes da Silva, em recente reunião da entidade. "Esta casa está ao lado do fortalecimento das instituições e do Judiciário", disse o presidente da Fiesp.

O recado das lideranças políticas e civis é claro: ninguém quer rompimento da ordem democrática, ninguém quer bagunça nas eleições, ninguém quer candidato rejeitando, seja antes ou depois das eleições, o resultado das urnas a ser anunciado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A vontade do eleitor é soberana e será respeitada.

No isolamento de Jair Bolsonaro em sua campanha contra as eleições, há um ponto que merece destaque. Os partidos políticos têm experiência com a Justiça Eleitoral. Sabem que, por mais que haja deficiências e atrasos, o TSE aplica a legislação relativa às eleições. O pleito não é um mundo sem lei, como gostaria Jair Bolsonaro. O candidato que comete crime eleitoral não toma posse ou, se toma, tem depois seu mandato cassado. Ou seja, ninguém deseja pôr em risco sua candidatura embarcando na tresloucada investida bolsonarista contra as eleições.

É preciso, ainda, reconhecer que o desamparo político de Jair Bolsonaro vai além da questão da integridade eleitoral. Há dois anos, o presidente da República franqueou o governo para o Centrão, que passou a oferecer algum suporte político ao Palácio do Planalto. Mas a aliança está longe de ser estável ou segura. Por exemplo, na escolha do general Braga Netto como vice na sua chapa, Jair Bolsonaro ficou inteiramente isolado entre seus aliados. Como o seu entorno político mais próximo já percebeu, o golpismo de Bolsonaro não é força, e sim fraqueza.●

Escravo doméstico, vítima oculta

Reprimir o trabalho análogo à escravidão é mais difícil quando se trata de trabalhadores domésticos, tornando esses escravos modernos, majoritariamente mulheres, praticamente invisíveis

Em pleno século 21, o trabalho em condições análogas à escravidão continua uma realidade no País. Desde 1995, o combate a tamanha degradação ganhou força no governo federal, responsável pela criação do chamado Grupo Especial de Fiscalização Móvel, em parceria com o Ministério Público. Resultado: 58 mil trabalhadores já foram resgatados das mais diversas e abjetas situações de exploração, seja em propriedades rurais, na produção de carvão vegetal ou na confecção de roupas, entre outras áreas. A lista, como se sabe, é longa. Somente nos últimos anos, porém, como mostrou o **Estadão**, a repressão ao trabalho escravo doméstico conquistou maior visibilidade nos relatórios do Grupo Móvel.

É isso mesmo: foi a partir de 2017 que o número de trabalhadores domésticos resgatados de situações análogas à escravidão passou a ser registrado separadamente – o que, por óbvio, contribuiu para jogar luz sobre o problema. Recente reportagem do **Estadão** trouxe um balanço dessa nova estatística, revelando que 2021 foi o ano com maior número de trabalhadores domésticos resgatados nos últimos cinco anos: 31 ao todo.

Na comparação com anos anteriores, de fato, houve um salto. Em 2020, haviam sido resgatados três trabalhadores domésticos e, em 2019, cinco – até então a maior quantidade em um único ano. Quando se considera o conjunto de 1.959 trabalhadores resgatados no ano passado, entretanto, os trabalhadores domésticos representam apenas 1,6% do total. Cabe perguntar: em que medida esse porcentual reflete a real proporção dos trabalhadores domésticos no universo de vítimas do trabalho análogo à escravidão no Brasil?

A resposta parece ser que os trabalhadores domésticos, categoria majoritariamente feminina, estão, sim, sub-representados nas estatísticas do Grupo Móvel. Isso revelaria uma espécie de invisibilidade dessa categoria profissional até mesmo diante do órgão encarregado de combater o trabalho escravo no País – órgão esse que, de resto, tem prestado relevantes serviços e, claro, perdeu força no governo do presidente Jair Bolsonaro.

Eis o que disse ao **Estadão** a procuradora Lys Sobral Cardoso, coordenadora nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e Enfrentamento do Tráfico de Pessoas do Ministério Público do Trabalho: "Mais de 90% das pessoas resgatadas no Brasil desde 2013 foram homens. Quer dizer que, provavelmente, as formas de exploração do trabalho da mulher têm sido 'invisibilizadas' pela fiscalização. O trabalho escravo doméstico é uma delas", afirmou ela.

Outro dado que merece atenção é o número de pessoas dedicadas aos serviços domésticos no País: cerca de 6 milhões, a maior parte sem carteira assinada, sendo 92% delas mulheres, a maioria negra e de baixa escolaridade, conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Ninguém ignora as dificuldades de fiscalizar e reprimir o trabalho escravo, crime previsto no Código Penal de 1940. Não à toa, a Polícia Federal participa do Grupo Móvel e acompanha as operações. No caso do trabalho doméstico, há que levar em conta também que se trata de crime praticado no interior dos lares, o que cria um obstáculo adicional.

Como mostrou o **Estadão**, cada vítima resgatada tem a chance de uma nova vida. É o caso de Yolanda Ferreira, de 89 anos, que passou cerca de 50 anos como trabalhadora doméstica em condição análoga à de escravidão, em um prédio de alto padrão em Santos (SP). Yolanda foi localizada pelo Grupo Móvel a partir da denúncia de uma nova vizinha, que estranhou o comportamento da idosa negra que mal aparecia no corredor e só andava de cabeça baixa, sem responder quando cumprimentada.

A exploração do trabalho doméstico análogo à escravidão é um crime particularmente abjeto, por representar uma violência e uma humilhação que vão contra as noções mais elementares de civilização, modernidade e desenvolvimento. Dar visibilidade a casos como o de Yolanda é mais um passo para que esse tipo de crime não se repita e, um dia, seja nada além de triste memória.●

ESPAÇO ABERTO

Sem Lei das Estatais, Brasil fora da OCDE

Roberto Livianu

Em 2016, após o destampar do caldeirão da corrupção, Petrobras em situação pré-falimentar, com passivo de US$ 160 bilhões, em movimento profilático de recuperação, criamos a chamada Lei das Estatais (n.º 13.303). Para blindar a gestão das estatais e de sociedades de economia mista de atos de ingerência política, definimos regras mais claras e rigorosas em relação a nomeações de dirigentes – quisemos sair da era da pedra lascada patrimonialista, garantindo eficiência, e construímos um marco histórico na prevenção da corrupção.

Um dos principais males corrosivos da administração pública brasileira e que conspiram contra a eficiência é o apadrinhamento político. Existe dificuldade crônica em aceitar a linha divisória entre público e privado, e o nefasto nepotismo ainda é enaltecido por muitos como virtude. Obrigados a conviver com uma inflação de 11% ao ano, temos um governo que geriu insensível e deploravelmente a crise da pandemia (segundo o Instituto Lowy, sediado na Austrália, foi a pior resposta entre 98 países analisados).

Em virtude de vários fatores conjunturais, inclusive a guerra na Ucrânia, o incontornável reajuste de tarifas dos combustíveis virou oportunidade de ouro para a construção das narrativas que sirvam como bode expiatório universal. O que não se esperava era que o ex-ministro da Educação fosse preso por corrupção (o que deve ensejar uma CPI no Senado). O fato não é irrelevante para um governo que sempre jurou pureza no tema corrupção.

Ao vermos rolar a terceira cabeça do dirigente maior da Petrobras, consolida-se o cenário político perfeito, da ótica maquiavélica, para destruir *de boiada* a Lei das Estatais, que é apontada como suposta grande vilã da vez. Em discurso dúbio e oscilante, o presidente e o Centrão, unidos indissoluvelmente, falam ora em editar medida provisória para afrouxar a lei e, a seguir, recuam anunciando que o tema deve ser tratado somente após as eleições. Sabem que a mudança é absurda e querem evitar prejuízos eleitorais, portanto vão testando o nível de reação da sociedade, para fazer cálculos políticos. Se for o caso, provavelmente consideram a hipótese de aprovar a medida, de

Destruir esta norma representaria decisivo descumprimento dos requisitos para o País ingressar na organização

inopino, após as eleições – toda atenção é pouca.

O movimento, que é muito mais abrangente, já tramou a draconiana lei de abuso de autoridade, que não pune políticos, mas mostra os dentes seletivamente para juízes e promotores. Esmagou, literalmente, a Lei de Improbidade Administrativa, deixando agora impunes, sob a ótica da improbidade, todos os selvagens atos de assédio sexual denunciados pelas várias vítimas do ex-presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), assim como quaisquer atos de tortura, *carteiradas*, apagões de dados da pandemia. O movimento, que visa a garantir a impunidade por lei, desbotou a Lei da Ficha Limpa e pretende *fazer descer goela abaixo* a PEC do golpe do Centrão, transformando parlamentares em revisores do Supremo Tribunal Federal (STF); quis aprovar a PEC da vingança contra o Ministério Público; e chega à Lei das Estatais.

Tarifas de combustíveis são embalagem *fake* – o que se pretende, mesmo, é trazer de volta o modelo *Saramandaia*, restabelecendo a velha cultura do compadrio, pois incomoda aos poderosos a barreira legal. O presidente da Câmara, ícone maior do Centrão, com slogan de reeleição "Arthur Lira é foda", pretende liderar a remoção do obstáculo. Afinal: *para que preservar a eficiência?* Poder sem limite e sem controle para apadrinhar cupinchas. Daí, também, a origem da PEC da vingança, que previa a escolha do corregedor nacional do Ministério Público pelo Congresso, e da PEC do golpe do poder revisor do STF pelo Congresso.

Ensinou-se sempre na faculdade que a lei seria a principal fonte do Direito, pela segurança jurídica oferecida. Não oferece mais, porque qualquer lei pode ser esmagada poucos anos ou meses após sua vigência – de acordo com os interesses de ocasião, transmitindo-se a sensação de que a lealdade democrática à sociedade é peça de museu.

A verdade nua e crua por trás da derrubada de sucessivos presidentes da Petrobras, em busca de um dirigente que se submeta à subserviência presidencial (o mesmo se deu com a direção-geral da Polícia Federal e semelhante acusação se faz no que diz respeito ao critério de escolha do procurador-geral da República), é apenas uma das facetas da postura de aniquilação da essência existencial das instituições democráticas, nos exatos moldes dos festejados professores de Harvard Ziblatt e Levitsky, em sua conhecida obra *Como as Democracias Morrem*.

Parece inacreditável, mas vivemos uma total inversão de valores. A regra tem sido o exercício do poder visando aos próprios interesses daqueles que ali estão, num processo de verdadeira liquefação das leis, lembrando, de certa maneira, a lógica de Zygmunt Bauman. São as leis líquidas. Inconcebível que a sociedade assista impávida ao funeral do princípio constitucional da prevalência do interesse público.

É inadmissível a liquefação de mais uma norma nova, a Lei das Estatais, que começa a dar ótimos frutos, por ser virtuosa ao vedar o apadrinhamento de cupinchas. Tal iniciativa representaria decisivo descumprimento dos requisitos para o Brasil ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e sabotagem à eficiência, à competitividade e à boa governança estatal. ●

PROCURADOR DE JUSTIÇA NO MPSP, DOUTOR EM DIREITO PELA USP, ESCRITOR, PROFESSOR, PALESTRANTE, É IDEALIZADOR E PRESIDENTE DO INSTITUTO 'NÃO ACEITO CORRUPÇÃO'

FÓRUM DOS LEITORES

Congresso Nacional

A sala secreta

Lira cria 'sala vip' na Câmara para liberar verbas do orçamento secreto (**Estado**, 2/7, A9). Sala secreta para o orçamento secreto é para garantir transparência e segurança jurídica para os parlamentares não sofrerem pressões externas.

Luiz Roberto da Costa Jr.
lrcostajr@uol.com.br
Campinas

Com o dinheiro do povo?

O povo brasileiro paga impostos sobre tudo, até sobre o ar que respira, porque o poder público não cuida do meio ambiente nem dos resíduos que poluem o ar que respiramos, cobrando um imposto indireto com os nossos gastos médicos em razão disso. Não temos como fugir dos impostos que nos são *impostos*. Se isso não bastasse, temos ainda a atitude de traição de nossos representantes (deputados e senadores) que, por concessão do povo, deveriam exercer o poder que lhes foi concedido para criar leis para todos, incluindo eles próprios. Mas no Brasil obscuro, criado e gerido por esta massa de empertigados senhores da verdade e manipuladores do nosso dinheiro, acontecem coisas incríveis como "sala secreta" e "orçamento secreto". Secreto? Com o dinheiro do povo? Como a nossa nação engole isso tão tranquilamente? Pela Constituição, estão escanteando quem lhes concedeu o poder de representação. Tudo tem de ser feito às claras, não é, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF)?

Filippo Pardini
filippo@pardini.net
São Sebastião

Traição

Alô, deputado Arthur Lira. Alô, senador Rodrigo Pacheco, o parágrafo único do artigo 1.º da Constituição federal menciona: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição". Portanto, é inconcebível a existência de um orçamento secreto, sem o mínimo conhecimento dos brasileiros. É uma traição aos seus eleitores, que nunca lhes dariam essa liberdade.

João Henrique Rieder
rieder@uol.com.br
São Paulo

PEC dos Benefícios

Loucura

Desde o início deste governo se fala em "golpe". Mas é preciso fazer o exercício mental de imaginar as consequências de um golpe ao estilo republiqueta bananeira, com tanques e soldados fechando ruas e avenidas e generais rasgando a Constituição e implantando o terror contra opositores e seus familiares. No dia seguinte, todos os juízes do STF e vários deputados e senadores seriam presos ou mortos, a imprensa e a internet seriam caladas, os preços disparariam e o dólar iria para R$ 50 ou mais. O mundo inteiro iria repudiar o Brasil e decretar sanções pesadas, que poderiam quebrar o País. Enquanto isso, figuras do quilate moral de um Pedro Guimarães seriam reintegradas ao governo. E os Bolsonaros iniciariam sua dinastia de "mil anos", com mercenários lhes dando proteção. Que tal? Pois se o Senado da República, de onde se esperava mais responsabilidade do que da Câmara dos Deputados, não foi capaz de barrar as loucuras de Bolsonaro, com sua *PEC Kamikaze* e seus efeitos fiscais e monetários colaterais, então só cabe à maioria do povo brasileiro, ordeiramente pelo voto, mandar embora o pior presidente que o País já teve, que imagina comprar a consciência da Nação com migalhas e mentiras.

Sandro Ferreira
sandroferreira94@hotmail.com
Ponta Grossa (PR)

Emergência, sim

Já pipocam nas redes sociais muitas críticas sobre a decretação de estado de emergência para sustentar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) aprovada pelo Senado. Mas quem poderá dizer que, para o nosso atônito presidente, o momento não se configura no mais claro e ameaçador *estado de emergência*?

José Roberto Monteiro
jm6042645@gmail.com
São Paulo

Carnaval

Pregão sem interessados

Cumprimento o prefeito de São Paulo, que afirmou que, se não houver patrocínio, o carnaval de rua marcado para este mês de julho será cancelado. Deve, mesmo, ser cancelado, nem tanto pela falta de grana, mas principalmente porque podemos ter outra explosão de casos de covid, pela aglomeração de pessoas nos 216 blocos inscritos. Não há nenhuma necessidade de fazer um outro carnaval agora. É absurdo. Vamos ter um pouco de responsabilidade.

José Claudio Canato
jccanato@yahoo.com.br
Porto Ferreira

APRESENTADO POR

Ciência e tecnologia para reduzir as emissões de metano na pecuária

Especialistas do Brasil e do exterior se reuniram em evento para discutir o tema

Wanezza Soares/Estadão Blue Studio

Palestrantes nacionais e internacionais esclareceram por que o metano não é o gás que mais acelera o aquecimento global

As emissões do gás metano em rebanhos bovinos não são a principal causa do aquecimento global. Essa foi uma das conclusões do Fórum Metano na Pecuária, promovido pela JBS e Silvateam em maio, em São Paulo. O evento, que reuniu palestrantes do Brasil e do exterior, baseou-se na ciência e na tecnologia para mostrar os caminhos que vão resultar na redução do metano emitido pela ruminação dos bovinos.

O melhor aproveitamento das pastagens por meio de operações mecanizadas, é uma das técnicas em uso para diminuir a emissão de carbono na atmosfera. Quanto mais o elemento químico estiver fixado no solo, maior será a rentabilidade para o produtor.

A produção da integração, especialmente pelo sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), é vista como uma ótima oportunidade, segundo mostram a prática e estudos realizados principalmente pela Embrapa (veja gráfico ao lado).

"O desmatamento ilegal atrapalha o Brasil, o agronegócio e, com mais intensidade, a pecuária. E nós não precisamos desmatar, as áreas de pastagens que temos são suficientes. Além disso, temos tecnologia, como os sistemas integrados, que melhoram a produção e a produtividade, com menor impacto ambiental", afirma Roberto Giolo, pesquisador da Embrapa Gado de Corte.

Soluções da ciência

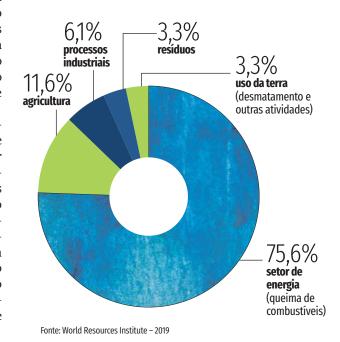
Em termos de produtos desenvolvidos pela ciência para reduzir o metano emitido pelos processos digestivos naturais do gado, o braço de nutrição animal da Silvateam, a SilvaFeed, oferece a possibilidade do uso de taninos, como o ByPro e o BX. De acordo com o diretor Marcelo Manella, 39 trabalhos realizados no mundo indicaram diminuição média de 30% com a utilização desses extratos vegetais, que se soma a um ganho de peso de 7,5% nos bovinos.

Outra opção para a redução de emissões entéricas é o Bovaer®, aditivo de alimentação desenvolvido pela DSM. Em setembro de 2021, o Brasil foi o primeiro mercado a conceder a aprovação regulatória para o produto, seguido do Chile. Isso tornou a América Latina a primeira região do mundo a obter esse marco. Em fevereiro deste ano, o aditivo recebeu aprovação, igualmente histórica, dos Estados membros da União Europeia. Estudos da DSM mostram que apenas um quarto de colher de chá por dia de Bovaer®, para cada ruminante, reduz as emissões entéricas de metano em no mínimo 30% para vacas leiteiras e porcentagens ainda mais altas, de até 90%, para gado de corte. A JBS está utilizando o Bovaer® no confinamento de Rio Brilhante (MS).

A expansão dos sistemas integrados de produção no campo e o uso de aditivos para manipular a fermentação no aparelho digestivo dos animais são dois dos pilares em desenvolvimento no Brasil e no mundo para a pecuária ajudar no combate ao aquecimento global. Um terceiro, para completar o tripé, é o aumento da eficiência produtiva por meio de técnicas como melhoramento genético, nutrição, sanidade e bem-estar animal.

> **"Nosso grande desafio é produzir mais alimentos e preservar o ambiente. Se cada um de nós fizer sua parte, venceremos o desafio da humanidade de alimentar a crescente população mundial de maneira mais sustentável"**
>
> **Gilberto Tomazoni, CEO Global da JBS**

De onde vem a poluição?
Emissões de gases de efeito estufa no mundo

Fonte: World Resources Institute – 2019

Debate científico

Para o pesquisador Peer Ederer, fundador da Goal Sciences (Global Observatory on Accurate Livestock Sciences), é necessário discutir os efeitos do metano emitido pelos bovinos na atmosfera. "Há muitos equívocos, inclusive entre especialistas em temas climáticos", avalia.

Ederer defende que a principal explicação para o aumento das concentrações de metano na atmosfera não é colocada no devido contexto. Por causa do ciclo do gás na atmosfera, ele seria eliminado após cem dias pelo processo de oxidação.

Mas o excesso de monóxido de carbono na atmosfera, devido à queima de combustíveis fósseis, está bloqueando essa reação química específica fazendo com que o metano fique até 12 anos na troposfera terrestre. O problema, portanto, estaria nas fontes de monóxido de carbono, como os setores de transporte e de energia, que usam combustíveis fósseis, além dos altos índices de desmatamento.

"Minha proposta é que tanto os cientistas brasileiros quanto os técnicos do governo se reúnam para construir uma melhor contabilidade para as emissões da poluição atmosférica de metano", informa Ederer.

Frank Mitloehner, da Universidade da Califórnia em Davis, acrescenta que é preciso ressignificar o papel que o gás desempenha no aquecimento global. "Quando se trata de gado, o metano faz parte do ciclo natural do carbono e não está sendo adicionado ao estoque atmosférico atual", explica.

De acordo com o pesquisador, é importante notar que o metano emitido pela fermentação entérica volta para o solo após um período de aproximadamente dez anos, enquanto o CO_2 permanece cem anos na atmosfera.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da JBS.

ESPAÇO ABERTO

Kamikases

Denis Lerrer Rosenfield

O governo Bolsonaro está em seu estertor. Só isso explica um conjunto de medidas eleitoreiras, ao arrepio da lei e da Constituição, visando exclusivamente à sua reeleição. Qualquer pudor, qualquer respeito constitucional e qualquer compostura com os recursos públicos foram simplesmente desconsiderados. Propostas de governo e futuro de país tornam-se fora de moda, como se a moda fosse deixar terra arrasada para outro governante. Se o presidente tivesse um sentido mínimo de responsabilidade e uma visão de Estado, saberia que, após ele, se ele mesmo for eventualmente reeleito, há todo um país a ser reconstruído.

Institucionalmente, o País está arrasado, embora mantenha a aparência jurídica da normalidade. Exemplo disso, entre tantos outros, está a agora dita PEC Kamikase, cujo nome vem bem a propósito, visto que é um rombo nas contas públicas, uma espécie de morte politicamente produzida. Lembre-se que os kamikases eram pilotos japoneses que, no final da guerra, nas batalhas do Pacífico, lançavam seus aviões carregados de explosivos contra os navios aliados. Ou seja, tratava-se de ataques suicidas, assim planejados.

Ora, a dita PEC é uma missão suicida no que diz respeito às contas públicas, à responsabilidade fiscal e, portanto, ao combate à inflação e à redução da dívida pública, produtora no médio prazo de mais miséria e menor crescimento. É a batalha decisiva de um governo que não vê diante de si nenhuma perspectiva séria de reeleição. Não sem razão – se razão nisso há –, ainda recorre a um inexistente "estado de emergência", para que o presidente não seja responsabilizado por irresponsabilidade fiscal ou por crime eleitoral. Note-se que, em vez de obediência à Constituição, recorre-se a uma gambiarra jurídica para evitar qualquer julgamento e condenação. O desrespeito à Constituição adota, paradoxalmente, uma forma constitucional.

> *A PEC aprovada no Senado na semana passada é a batalha decisiva de um governo que não vê diante de si nenhuma perspectiva séria de reeleição*

Talvez não haja maneira melhor de enfraquecer uma democracia do que aparentemente segui-la, abandonando os seus valores, princípios e acordos relativos ao bem público. As instituições vão-se erodindo, como se nada estivesse acontecendo. O cinismo é completo, pois as bocas estão cheias de palavras que nada significam, apesar de tencionarem algo dizer. Na superfície, a normalidade continua vigorando, quando essas mesmas bocas se tornam vorazes na apropriação dos recursos públicos, que são, como se deveria saber, dos cidadãos, fruto dos impostos.

A contrapartida ao enfraquecimento democrático consiste nesta voracidade de parlamentares que passaram a controlar o Orçamento. O governo Bolsonaro está abdicando de governar, transferindo essa função a deputados e senadores que passariam a ter uma espécie de reserva de mercado no destino desses recursos. O dito orçamento secreto, que de secreto não tem mais nada, passaria a ser impositivo, segundo alguns deputados, levando qualquer governo progressivamente à imobilidade. O governo não mais governaria e o Parlamento só legislaria para melhor abocanhar sua fatia dos impostos. Do ponto de vista governamental, é propriamente kamikase!

Nesta tentativa de apagamento da democracia, do ato mesmo de governar em função do bem público, o presidente investe contra as urnas eletrônicas, como se fosse esse o grande problema nacional. Fome, miséria, inflação e, portanto, o desespero de milhões de brasileiros não fazem parte de suas preocupações. Tudo é manobra diversionista.

Não deveria, então, surpreender que a candidatura do ex-presidente Lula progrida, pois está conseguindo capturar para si um forte sentimento antibolsonarista, expressão de um país que começa a fartar-se de tanta pantomima e irresponsabilidade. E isto que as propostas petistas são atrasadas e nada oferecem de concreto no que diz respeito ao enfrentamento dos grandes problemas nacionais. Aliás, se falassem menos, poderiam avançar mais, uma vez que Bolsonaro joga contra si mesmo, fazendo o jogo do seu adversário principal. Se fosse petista, estaria apostando na radicalização bolsonarista.

Nada disso, porém, é brincadeira, por mais fanfarronice que se faça presente. É claro que a cobertura é muitas vezes politicamente correta, porque o discurso social não deixa de aparecer sob a forma de Auxílio Brasil, auxílio taxista, auxílio caminhoneiro ou outro grupo qualquer que o presidente procure privilegiar. Privilégio que se deve unicamente ao projeto reeleitoral, exclusiva preocupação bolsonarista. Os próprios senadores, infelizmente, caíram nesta arapuca, demonstrando falta de descortino político.

E isto no contexto mais geral de uma investida contra o processo eleitoral propriamente dito, via questionamento das urnas eletrônicas. Talvez o presidente Bolsonaro seja o único político do mundo a reclamar de fraude num processo eleitoral que o elegeu! Por coerência, deveria ter apresentado uma representação contra sua própria vitória. Agora, com a derrota se aproximando, o seu alvo passa a ser a própria democracia. Os bolsonaristas estão se tornando kamikases. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

RAFAEL VON ZUBEN

Mercado de trabalho

Apesar do alto desemprego, falta gente habilitada para postos-chave nas empresas

Escolas tradicionais não têm acompanhado o ritmo de mudança nas empresas, afirma o presidente da XP Educação; empresas apostam em ensino que alia conhecimentos técnicos, comportamentais e prática. ●

4.822 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "As empresas pedem cinco línguas, Nobel da paz e experiência de 28 anos para pagar R$ 1.200."
WESLEY DAMASCENO

● "As empresas não querem investir em treinamentos e cursos para os funcionários."
MARIA DAS GRAÇAS GUERRA

● "Querem um Ph.D. em Harvard para fazer trabalho de auxiliar administrativo."
JOSUÉ BENITES

● "Falta é salário para os habilitados. Dobre o salário e aparecerão vários."
FRANCISCO COLARES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

REY LOPEZ/THE WASHINGTON POST

Paladar

Tahine: o que é, onde armazenar e como usar. ●
www.estadao.com.br/e/tahine

The New York Times

O que são e como funcionam os 'bloatwares'? ●
www.estadao.com.br/e/bloatware

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estadao@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Lula agora investe em agendas com empresários enquanto ataca o mercado

Petista tem participado de jantares e vai intensificar encontros com o chamado PIB sem detalhar propostas; para cientistas políticos, críticas são feitas para agitar base fiel

**BEATRIZ BULLA
RUBENS ANATER**

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entrou em uma nova fase da pré-campanha pelo Palácio do Planalto e passou a encontrar agentes econômicos em jantares. Ao mesmo tempo, em público, o petista mantém ataques ao mercado, às privatizações, à reforma trabalhista e ao teto de gastos – regra fiscal que limita o crescimento das despesas públicas à inflação. A princípio fechado para reuniões com empresários e banqueiros, como mostrou o **Estadão**, Lula agora investe na aproximação com o chamado PIB – o grupo de atores dos principais setores da economia brasileira.

Os primeiros encontros se deram nas duas últimas semanas. O movimento, porém, ainda enfrenta resistência no empresariado, sobretudo em virtude de posicionamentos econômicos que remetem, não ao primeiro mandato de Lula (2003 a 2006), quando o governo entregava superávit primário ao arrecadar mais do que gastar, mas à gestão de 2006 a 2010 e às administrações Dilma Rousseff (PT). Nesse período, houve deterioração das contas públicas e inchaço da máquina, por exemplo.

"(Lula) traz a ideia de diálogo com o mercado e o empresariado, mas sabe que não pode abandonar sua base mais fiel."
Rodrigo Prando
Cientista político

"Lula tem insistido que mais importante do que o ajuste fiscal no Brasil seria o ajuste social."
José Álvaro Moisés
Cientista político

A partir deste mês, o foco, segundo articuladores, é dialogar com federações da indústria, do comércio e do agronegócio. O encontro mais emblemático, na palavra de um dirigente da campanha, é o jantar que será realizado amanhã na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Na próxima semana, Lula pretende se reunir com dirigentes da Confederação Nacional do Comércio (CNC), durante viagem a Brasília.

Para pessoas próximas do petista, é "questão de tempo" até que ele tenha dialogado com os setores relevantes da economia, especialmente se seguir na dianteira das pesquisas de intenção de voto. De acordo com cientistas políticos, as conversas com o empresariado associadas às críticas recorrentes ao setor integram uma estratégia de Lula de emitir sinais a uma parte da sociedade mais ao centro sem desagradar aos eleitores mais à esquerda.

DIÁLOGO. Nas atuais conversas, Lula não entra em detalhes sobre medidas de um eventual futuro governo, tampouco anuncia um interlocutor único para tratar do plano econômico, como cobram empresários. Em vez disso, ele prefere reforçar uma tríade: promessa de crescimento, compromisso de pacificação do País capaz de atrair investimentos e a memória de seus governos passados, que, segundo ele, é a prova de que está disposto a governar com apoio do empresariado e com responsabilidade fiscal.

Aos empresários, o petista tem criticado medidas consideradas eleitoreiras do governo Jair Bolsonaro (PL). Está nessa lista, por exemplo, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), aprovada pelo Senado na semana passada, que turbina benefícios e eleva gastos em R$ 41,25 bilhões em ano eleitoral. Senadores do PT e aliados de Lula em outras legendas, no entanto, votaram a favor.

Em público, anteontem em ato em Salvador, o petista afirmou que o eleitor tem de "pegar todo o dinheiro" e não votar em Bolsonaro, além de criticar reiteradamente a política de preços da Petrobras.

Antes da nova fase, o ex-presidente já havia recebido os empresários Abilio Diniz, da Península Participações, e José Seripieri Jr., da QSaúde. Em junho, esteve em um jantar com a presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Teresa Vendramini, e Pedro Passos, fundador da Natura, que tem discurso crítico às diretrizes do plano de governo apresentado pelo PT (*leia mais na página B8*). Encontrou ainda nomes como Claudio Ermírio de Moraes (Votorantim), Frederico Trajano (Magalu) e Carlos Sanchez (EMS).

"O saldo final dessas reuniões tem sido positivo. Havia disposição recíproca de dialogar. Lula mostrou que não é um bicho-papão, pelo contrário", afirmou o advogado Marco Aurélio Carvalho. Além de ser coordenador do Grupo Prerrogativas, ele é um dos nomes mais próximos a Lula hoje e ajudou a organizar dois dos três mais recentes jantares entre o ex-presidente e empresários.

DIVISÃO. No agronegócio, contudo, já há rachas. A presença de Teresa, da SRB, no jantar com Lula gerou ruído na entidade. A dirigente passou a ser alvo de questionamentos e críticas por ter dividido a mesa com o petista no evento organizado pelo fundador do Insper, Cláudio Haddad. Nessas incursões, o petista conta com o candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), para destravar relações, sobretudo com esse setor.

"Gostando ou não pessoalmente do presidente Lula, os agentes financeiros, atores econômicos, inclusive do mercado, sabem que só a chapa Lula-Alckmin pode reconstruir planejamento, previsibilidade e segurança, para que os investimentos possam chegar ao Brasil", disse o deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), que tem sido enviado por Lula como um dos emissários para falar sobre os planos econômicos.

Apesar do tom otimista do entorno do ex-presidente, empresários se mantêm reticentes. Outros fazem críticas aos governos petistas e aos posicionamentos adotados por Lula, inclusive nas diretrizes do plano de governo. Em entrevista na sexta-feira à Rádio Metrópole, da Bahia, o petista usou, por exemplo, o termo "imbecil" para se referir a banqueiros.

Por outro lado, a recepção na Fiesp será carregada de simbolismos. Na presidência da entidade está Josué Gomes da Silva, filho do vice-presidente José Alencar, morto em 2011, que foi um dos avalistas de Lula junto ao empresariado na eleição de 2002. A entidade apoiou os protestos contra o governo Dilma, cruciais para o caldo político que levou ao impeachment da ex-presidente.

ESTRATÉGIA. Para o cientista político Rodrigo Prando, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o posicionamento de Lula – ao investir em conversas com agentes econômicos, mas manter críticas a temas sensíveis ao setor – faz parte de uma estratégia política que já deu certo para o petista. O professor relembra a "criação" do "Lulinha paz e amor", uma roupagem que garantiu a vitória em 2002.

Segundo Prando, Alckmin é o fiador dessa estratégia nesta eleição. "Ele traz a ideia de um diálogo com o centro, com Alckmin, com o mercado e com o empresariado, mas sabe que não pode abandonar, como Bolsonaro nunca abandonou, sua base mais fiel", disse.

Já o cientista político José Álvaro Moisés, professor da Universidade de São Paulo, considera que o petista adota "uma posição que se poderia chamar progressista mais radical". "Lula tem insistido na questão de que mais importante do que o ajuste fiscal no Brasil seria o ajuste social", afirmou. Do ponto de vista de Lula, Moisés diz não haver incoerência em abordar esses temas e sentar para conversar com o mercado. "Quando vai se encontrar com o mercado, ele vai apresentar essas questões e tentar justificá-las." ●

PAULO NOVAIS/EFE

Relações exteriores
Petista se reúne com presidente de Portugal

Lula se encontrou ontem com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. O encontro ocorreu após o presidente Jair Bolsonaro cancelar agenda com o líder europeu.●

Ponto a ponto

● Teto de gastos
Lula já afirmou que, se eleito, vai acabar com o teto de gastos, medida aprovada pelo governo do ex-presidente Michel Temer (MDB) e já flexibilizada pela gestão Jair Bolsonaro (PL). "Não vai ter teto de gastos no meu governo", afirmou o petista, em Juiz de Fora (MG), no dia 12 de maio. Para ele, a proposta só foi aprovada porque os banqueiros são "gananciosos".

● Reforma trabalhista
Ao falar sobre o tema, Lula usa como exemplo a Espanha, que revogou a reforma aprovada em 2012. O petista defende que o mesmo processo seja feito no Brasil, apesar de seu plano de governo, divulgado em 21 de junho, não conter mais o termo "revogação".

● Banqueiros
Em sua mais recente declaração, Lula afirmou que banqueiros só querem acumular riqueza. "Para que você quer acumular tanto dinheiro, imbecil?", afirmou, em entrevista à Rádio Metrópole, da Bahia, na sexta-feira passada. Anteriormente, no dia 24 de maio, o pré-candidato do PT havia novamente chamado os banqueiros de "gananciosos".

Eleições 2022

Felipe Moura Brasil
E-mail: *felipe.brasil@estadao.com*

D. Pedro II contra Bolsonaro e a 'oposição'

"Um número muito pequeno de leis será suficiente em um Estado bem ordenado, com um bom príncipe e magistrados honestos, e se as coisas forem diferentes, nenhuma quantidade de leis será suficiente."

No Brasil, as coisas são tão diferentes do "Estado bem ordenado" concebido em 1516 pelo teólogo e filósofo holandês Erasmo de Roterdã que, em 1876, d. Pedro II escreveu à filha Isabel, sua substituta como regente durante viagens ao exterior: "Os ministérios gostam de apresentar às Câmaras orçamentos em que não haja déficit; para o qual calculem as despesas muito abaixo, que depois vão suprindo por meio de créditos, que, mesmo por causa desse cálculo errado, poucas vezes são abertos sem infração da lei que estabelece as condições dos diversos créditos".

Infringir leis para estourar o orçamento conforme a conveniência política é uma tradição brasileira em razão da má qualidade das autoridades públicas, como novamente se viu na aprovação pelo Senado da "PEC Kamikaze", assim batizada por Paulo Guedes, mas articulada pelo governo Bolsonaro com votos cúmplices da falsa oposição.

"A perda de credibilidade fiscal vai estimular inflação, juros mais elevados e reduzir os investimentos necessários para a geração de emprego e renda", alertou José Serra, único senador a votar contra. Petistas e Simone Tebet, entre outros, sabiam que o "estado de emergência" instituído até o fim do ano para legalizar a compra turbinada de votos é eleitoral, mas condescenderam com o presidente por pavor de se tornarem alvos das mesmas acusações de prejudicar os pobres que o PT lançava contra quem criticasse seu clientelismo, ou "o diabo na hora da eleição", admitido por Dilma Rousseff.

Cartas do imperador sobre atuação do Senado mostram que seus conselhos deveriam ser seguidos

No Império, senadores já representavam províncias, que viraram Estados; mas, a partir de lista tríplice enviada por elas em caso de vacância, eram escolhidos pelo imperador para mandato vitalício, o que durou até a proclamação da República em 1889. D. Pedro II orientou Isabel a "escolher o honesto, o moderado, o que tenha mais capacidade intelectual e serviços ao Estado; porque o Senado não é por sua natureza um corpo onde devam fazer-se sentir as influências partidárias, como na Câmara dos Deputados. Tem de moderar a esta, e de sentenciar em casos da maior importância".

As cartas do imperador à filha, assim como "A educação de um príncipe cristão", de Erasmo, estão no livro *Conselhos aos governantes*, publicado pelo próprio Senado em 1998. Em 2022, porém, quem deveria seguir tais conselhos é o eleitor brasileiro. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Santos Cruz resiste à ala bolsonarista do Podemos

General cotado como presidenciável da sigla diz que pede desfiliação se houver adesão à tentativa de reeleição de Bolsonaro

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

O general da reserva Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo de Jair Bolsonaro (PL), ameaçou se desfiliar do Podemos se o partido apoiar o presidente nesta eleição. Demitido em junho de 2019, após cinco meses no cargo, Santos Cruz disse que o chefe do Executivo não cumpriu nada do que prometeu na campanha eleitoral.

A tendência da cúpula do Podemos é não fechar aliança nacional na disputa presidencial, mas a maioria dos deputados e senadores da legenda apoia Bolsonaro. "Se o partido decidir por isso, estou fora. Saio", disse o general ao **Estadão**.

Amigo do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, Santos Cruz entrou com ele no Podemos, em novembro do ano passado. Desde que o ex-juiz da Lava Jato migrou para o União Brasil, há três meses, o militar foi sondado para concorrer ao Palácio do Planalto. Na sua avaliação, porém, os políticos do Podemos estão hoje mais preocupados com suas próprias candidaturas do que com a eleição presidencial.

Para cumprir as exigências da cláusula de desempenho, o Podemos terá de eleger uma bancada de pelo menos 11 deputados federais. Hoje, o partido tem oito. A meta é conquistar ao menos 25 cadeiras na Câmara e quatro no Senado.

Responsável pela articulação política com o Congresso nos primeiros meses do mandato de Bolsonaro, o general virou alvo dos filhos do presidente e foi defenestrado. O maior embate ocorreu com o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), responsável pelas redes sociais do pai.

Agora, Santos Cruz diz que Bolsonaro tem tentado usar as Forças Armadas como instrumento político para um projeto pessoal de poder e repudia os ataques feitos às urnas eletrônicas. O general avalia concorrer a um cargo eletivo pelo Distrito Federal, mas não anunciou qual seria. "Tem de definir isso, ver se o Podemos tem interesse ou não de lançar candidato próprio (*a presidente*)", disse Santos Cruz.

A presidente nacional do Podemos, Renata Abreu, disse que a definição sobre candidaturas ocorrerá "nas próximas semanas". O Podemos deve liberar os diretórios regionais. Nos bastidores, no entanto, dirigentes do partido admitem que a preferência da maioria é por um segundo mandato do presidente.

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA - 27/6/2019

O general da reserva Santos Cruz foi ministro da gestão Bolsonaro

"Se o partido decidir por isso (apoio à reeleição de Bolsonaro), estou fora. Saio."
Carlos Alberto Santos Cruz
General da reserva e filiado ao Podemos

O senador Marcos do Val (Podemos-ES) disse que "muito provavelmente" estará com Bolsonaro. Já Deltan Dallagnol, ex-coordenador da Lava Jato no Paraná, declarou que, se houver um segundo turno entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apoiará o atual chefe do Executivo. Deltan vai concorrer a uma vaga de deputado federal pelo Podemos-PR.

PALANQUE. O líder do governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), disse que o Podemos está no mesmo palanque de Bolsonaro em alguns Estados, como no Rio de Janeiro, onde o partido apoia a reeleição do governador Cláudio Castro (PL-RJ), e no Ceará. Lá, a sigla vai apoiar o Capitão Wagner (União Brasil) para governador. Tanto Castro quanto Wagner têm o aval de Bolsonaro. "Não há nenhuma manifestação do Podemos ainda em relação à eleição nacional, mas nos Estados há uma grande proximidade", disse Portinho.

Mesmo assim, Renata e o líder do partido no Senado, Álvaro Dias (PR), rejeitam o apoio formal a Bolsonaro e, pessoalmente, indicam disposição de endossar um projeto de terceira via. Ao ser questionado sobre qual seria o melhor nome para a Presidência, Dias ironizou: "Barack Obama". ●

Memória

Filho de Ronaldo Caiado morre aos 40 anos de idade

BRASÍLIA

Morreu ontem, aos 40 anos, o filho do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil). A morte de Ronaldo Ramos Caiado Filho foi confirmada por meio de nota divulgada pelo governo do Estado e provocou comoção entre políticos nas redes sociais. A causa da morte não foi divulgada.

"Meu filho querido. Minha dor neste momento só não é maior do que o meu amor por você. Que Deus o acolha na Sua Glória Infinita", escreveu Caiado, no Twitter. "A família enlutada pede a todos orações para enfrentar este momento de imensa dor", diz a nota.

Políticos e autoridades de diversos partidos lamentaram a perda. O Palácio do Planalto emitiu uma nota: "O presidente da República roga a Deus que receba Caiado Filho em Seus braços e console o governador e toda a sua família, dando-lhes força e fé para superar esse difícil momento de suas vidas!" ● L.P.

Expansão da Otan é uma cortesia de Putin; leia a análise

● A Guerra de Putin

Rússia avança sobre leste da Ucrânia e está próxima de dominar fronteira

Moscou diz ter tomado Lisichansk, última grande cidade da província de Luhansk; com conquista, tropas de Putin tomam região de Donbas, já quase dominada por separatistas

KIEV

O Ministério da Defesa da Rússia informou ontem que suas forças tomaram o controle de Lisichansk, no leste da Ucrânia, última grande cidade da província de Luhansk que ainda não era controlada pelos russos. O porta-voz do Ministério da Defesa da Ucrânia, Yuriy Sak, rebateu dizendo que "Lisichansk não estava sob o controle total" do país vizinho, mas mais tarde autoridades ucranianas admitiram que o Exército de Vladimir Putin dominava toda a cidade.

Em comunicado, o Estado-Maior das Forças Armadas ucranianas afirmou que tomou a decisão de se retirar da cidade "para preservar a vida dos defensores ucranianos, dadas as condições de superioridade múltipla das tropas russas em artilharia, força aérea, lançadores de mísseis, munições e pessoal, continuar a defesa da cidade teria consequências fatais".

Lisichansk é chave na batalha da Rússia para capturar a região de Donbas, área na fronteira com a Rússia parcialmente controlada por separatistas leais a Moscou. Em 2014, os rebeldes estabeleceram unilateralmente duas repúblicas independentes na região. Na ocasião, Putin divulgou informações falsas sobre um "genocídio" ucraniano contra moradores de língua russa como justificativa para ajudar os separatistas.

CONTROLE QUASE TOTAL

Forças russas avançam e tomam mais território ucraniano

1 **DONBAS:** TROPAS RUSSAS AVANÇARAM PARA SLOVIANSK E PREPARAM ATAQUE A BAKHMUT. AS FORÇAS ESPECIAIS JÁ CONTROLAM QUASE TODO O TERRITÓRIO DE LISICHANSK E QUASE TODO O DONBAS

2 **BERDIANSK:** NAVIO RUSSO COM 7.000 TONELADAS DE CEREAL TORONOU-SE O PRIMEIRO NAVIO A ZARPAR DO PORTO DA CIDADE DESDE O INÍCIO DA INVASÃO

3 **KHARKIV:** TROPAS RUSSAS TENTAM RECAPTURAR ALDEIAS A NORTE DA CIDADE

4 **ODESSA:** 18 PESSOAS, INCLUINDO DUAS CRIANÇAS, MORRERAM EM ATAQUE DE MÍSSIL A UM CONJUNTO DE PRÉDIOS RESIDENCIAIS EM BELOGOROD-DINESTER

5 **ILHAS SERPENTES:** RETIRADA RUSSA NÃO DEVERÁ TERMINAR O BLOQUEIO JÁ QUE OS SISTEMAS ANTI-NAVIO NA CRIMEIA E NA PROVÍNCIA DE KHERSON-OBLAST PODEM ATINGIR CARGUEIROS UCRANIANOS

FONTES: GRAPHIC NEWS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Um vídeo postado no Twitter ontem mostrou soldados russos entrando em Lisichansk sem encontrar resistência. Em outras imagens também veiculadas pela mesma rede social, homens do Exército da Rússia seguram bandeiras do Estado separatista pró-Moscou, a República Popular de Donetsk. Eles também posaram para fotos do lado de fora do que parecia ser a prefeitura e gritaram palavras de ordem como "Lisichansk é nossa". Nos dois vídeos, os soldados estavam relaxados e não pareciam enfrentar uma ameaça militar.

"Para os ucranianos, o valor da vida humana é uma prioridade, então às vezes podemos nos retirar de certas áreas para que possamos retomá-las no futuro", disse Yuriy Sak, porta-voz do Ministério da Defesa da Ucrânia à BBC. O Instituto para o Estudo da Guerra, órgão de pesquisa com sede em Washington, divulgou relatório ontem dizendo que "as forças ucranianas provavelmente conduziram uma retirada deliberada de Lisichansk, resultando na tomada russa da cidade em 2 de julho (*sábado*)".

NOVA ESTRATÉGIA. O controle sobre Donbas é o objetivo da operação militar de Moscou na Ucrânia, depois de não conseguir tomar a capital do país, Kiev. Tropas russas e seus aliados separatistas têm obtido ganhos constantes no leste. As autoridades ucranianas dizem estar ficando sem munição.

A captura de Lisichansk pode dar a Moscou não apenas o controle total da região, mas também oferecer uma base para reagrupar e montar ofensivas nas cidades ao sudoeste, principalmente Sloviansk, Kramatorsk e Bakhmut. Já ontem o prefeito de Sloviansk, Vadim Liakh, disse que a cidade sofreu um bombardeio pesado. Pelo menos seis pessoas morreram e outras 12 ficaram feridas, disse ele em um post no Facebook.

A retirada ucraniana valida a estratégia russa adotada para a região, de semanas de bombardeios e posterior avanço de tropas e tanques por terra. No mês passado, a Rússia havia tomado Sievierodonetsk usando a mesma tática. Em ambas cidades, houve grande destruição.

Nova frente
Captura de Lisichansk pode dar a Moscou uma base para montar ataques a cidades ao sudoeste

A decisão da Rússia de concentrar seu poder de fogo, e em particular na sua artilharia de longo alcance contra alvos específicos da Ucrânia, é uma resposta ao fracasso em Kiev e também na segunda maior cidade do país, Kharkiv, no início da guerra, em fevereiro.

A Rússia já controla cerca de 20% do país vizinho e a queda de Lisichansk é um duro golpe para os ucranianos. "Nossas emoções não são um interruptor que pode ser desligado", disse Ivan Shybkov, que fugiu da cidade no mês passado. "Portanto, é claro, isso nos machuca muito." ● NYT e WP

Pânico em Copenhague

Na Dinamarca, atirador abre fogo em shopping, mata 3 e deixa 3 feridos

COPENHAGUE

Três pessoas foram mortas e outras três ficaram gravemente feridas depois de um jovem de 22 anos abrir fogo dentro de um shopping center em Copenhague, na Dinamarca. O atirador, que portava um rifle, foi preso. Os motivos do ataque ainda são desconhecidos, mas segundo o inspetor-chefe Soren Thomassen, não está descartado "um ato de terrorismo". De acordo com ele, nada indicava até o momento da prisão do suspeito que outras pessoas tenham participado do ataque.

Um grande contingente policial foi deslocado para o shopping Fields, o maior da Dinamarca, com pelo menos 140 lojas e restaurantes. O centro de compras tem vários pisos e fica em frente a uma linha de metrô que se conecta ao centro da cidade.

O tiroteio ocorreu às 17h30 no horário local (12h30 no horário de Brasília). Frequentadores circulavam pelo shopping antes de irem a um show do cantor britânico Harry Styles, que ocorreria em uma sala de concertos a 1,5 quilômetro do local. O evento foi cancelado. Testemunhas afirmaram que o suspeito enganou as vítimas ao dizer que a arma era falsa. "Era um psicopata. Ele perseguiu pessoas, mas não fugiu quando a polícia chegou", disse uma delas à TV DR.

Assim que o suspeito começou a atirar houve tumulto, com frequentadores correndo para fora do shopping. Quem não conseguiu sair a tempo teve de ficar dentro do prédio por orientação da polícia. "De repente, ouvi dez tiros e corremos o mais rápido que podíamos", disse Isabella, que não forneceu seu sobrenome à TV DR. Imagens veiculadas pelas TVs locais mostraram equipes médicas carregando macas com pessoas feridas.

A prefeita de Copenhague, Sophie Haestorp Andersen, instalou um gabinete de crise. Já a premiê Mette Frederiksen disse que "a Dinamarca foi atingida por um ataque cruel na noite de domingo".

HISTÓRICO. O último ataque a tiros em Copenhague ocorreu em 14 e 15 de fevereiro de 2015. No dia 14, um radical islâmico tentou matar um chargista que expunha desenhos do profeta Maomé para lembrar o ataque à revista *Charlie Hebdo*. O realizador do evento foi morto.

No dia seguinte, o mesmo atirador matou um homem em uma sinagoga. O suspeito foi morto pela polícia. ● AP e AFP

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

O Ocidente de olho na eleição no Brasil

A menos de cem dias do primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil, a grande maioria dos governos ocidentais espera que o pleito encerre a pior fase das relações diplomáticas com o País desde a redemocratização. A "torcida" deve-se menos a uma simpatia pela esquerda brasileira do que à percepção de que, enquanto Bolsonaro for presidente, as divergências com a Europa e com os Estados Unidos serão insuperáveis. Os principais integrantes de chancelarias como as de Washington, Lisboa, Paris e Berlim afirmam que, sem troca de comando no Planalto, não há esperança de se resolverem os impasses em áreas como o combate às mudanças climáticas, o multilateralismo e a defesa dos direitos humanos.

A rejeição não é à direita como um todo, mas a Bolsonaro. Prova disso é que, em anos recentes, líderes de direita, como o ex-presidente chileno Sebastian Piñera e o ex-presidente argentino Maurício Macri, mantiveram boas relações com o Ocidente. A questão é que a postura antiambientalista e "antiglobalista" do mandatário brasileiro e suas falas pouco ciosas com a democracia o levam a ser visto como o principal expoente do trumpismo na atualidade. Isso também faz com que os governos do Norte global enxerguem sua derrota como um sinal de resiliência da democracia brasileira, independentemente de eventuais erros de governos petistas anteriores.

Aos olhos do Ocidente, o maior trunfo de Lula é não ser Bolsonaro, e isso certamente lhe trará um bônus diplomático caso seja eleito. Afinal, países como Alemanha, França e Noruega vêm nutrindo a expectativa de ampliar a cooperação com o Brasil, sobretudo na área ambiental e nos fóruns multilaterais. Diferentemente do atual presidente, é difícil pensar que Lula se envolveria em bate-bocas com líderes europeus, questionaria o resultado das eleições americanas ou defenderia pautas ultraconservadoras na ONU, para citar alguns feitos da atual gestão. Mas o fato de ter uma postura mais condizente com o cargo não significa que Lula seja o queridinho do Ocidente ou que as relações estariam livres de fricções e desavenças.

SEM GUINADAS. Para começo de conversa, é improvável que uma vitória petista trouxesse mudanças significativas na postura brasileira em relação à questão mais premente da política internacional contemporânea: a guerra na Ucrânia. Lula, como o antecessor, tampouco cederia ao desejo americano e europeu de conter a crescente influência econômica e política chinesa na América Latina. Especialmente no contexto da provável piora na relação do Ocidente com a Rússia e com a China ao longo dos próximos anos e do possível surgimento de uma Cortina de Ferro Digital, fruto da "guerra tecnológica" entre Pequim e Washington, preservar laços construtivos entre o Brasil e o Ocidente não será uma tarefa simples.

KEVIN LAMARQUE/REUTERS

Bolsonaro e Biden na Cúpula das Américas, em Los Angeles

> ***Governos ocidentais esperam que o pleito encerre a pior fase da diplomacia com o País desde a redemocratização***

Além disso, mesmo se vencer de lavada em outubro, é provável que Lula enfrente os mesmos obstáculos perniciosos da polarização extrema que atualmente enfraquecem o governo Biden, com milhões de americanos questionando a legitimidade do democrata. Esse fenômeno limita o espaço de manobra de Biden no âmbito externo. Da mesma forma, um cenário econômico altamente adverso – agravado pela "herança maldita" que o atual governo deixará no âmbito fiscal – fará com que o próximo presidente brasileiro tenha que dedicar muito mais tempo aos desafios internos, reduzindo o espaço para projetos na área internacional e o potencial para contribuições brasileiras no cenário global. Diferentemente da primeira "onda rosa" dos anos 2000, marcada por um boom de commodities que possibilitou gastos sociais elevados e gerou estabilidade política, os presidentes da segunda onda rosa devem enfrentar um cenário muito mais complexo e turbulento.

ENTRAVES? Outro aspecto a se destacar é que, em duas áreas importantes da agenda ocidental em relação ao Brasil – a adesão brasileira à OCDE e a ratificação do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia –, o principal assessor de Lula para assuntos internacionais, o ex-ministro Celso Amorim, tem deixado em aberto qual seria a estratégia brasileira. Ele argumenta que ser membro da OCDE não traz necessariamente vantagens ao Brasil.

Apesar desses prováveis entraves na relação do Brasil com outras nações ocidentais depois de uma eventual derrota de Bolsonaro, não há dúvida de que um possível governo Lula poderia aproveitar o desejo ocidental de se reaproximar para negociar acordos vantajosos, seja garantindo ajuda bilionária para preservar a Amazônia, seja cobrando medidas concretas para atenuar o impacto econômico negativo das sanções ocidentais à Rússia. Se for bem aproveitada, a lua de mel do governo Lula com o Ocidente pode ser um período altamente produtivo para a diplomacia brasileira. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

RADAR GLOBAL

PARIS

INA FASSBENDER / AFP

Deutsche Welle

Greves causam cancelamento de mais de 100 voos na Europa

Centenas de voos de vários aeroportos europeus foram cancelados ou sofreram atrasos no fim de semana em mais um capítulo do caos que o setor aéreo do continente tem enfrentado neste verão de retomada pós-pandemia. As dificuldades foram sentidas na Espanha e na França por causa do efeito de greves de empresas de baixo custo. ●

TRENTO

SOCCORSO ALPINO / AFP

Corriere Della Sera

Avalanche nos Alpes italianos mata ao menos 8 pessoas e fere 6

Ao menos seis pessoas morreram e oito ficaram feridas depois que uma geleira se rompeu nos Alpes italianos ontem, disse uma porta-voz dos serviços de emergência. Dois dos feridos foram transferidos para o hospital Belluno, um para Treviso e cinco para Trento. Vários helicópteros participam das operações de resgate. ●

SYDNEY

MICK TSIKAS/EFE

Sydney Morning Herald

Inundações levam à retirada de milhares de australianos

Um homem morreu e milhares de pessoas terão de sair de suas casas em meio a chuvas torrenciais e inundações em Sydney. "Esta é uma situação de emergência, com risco de vida", disse Stephanie Cooke, ministra de serviços de emergência de Nova Gales do Sul. A principal barragem de Sydney também começou a vazar no sábado. ●

TAIWAN

LEAH MILLIS/REUTERS

BBC News

EUA dizem estar observando de perto possível ataque da China

"Um ataque chinês a Taiwan não é iminente", disse o principal general dos EUA, "mas os EUA estão observando muito de perto." A China está claramente desenvolvendo a capacidade de atacar em algum momento, mas decidir fazê-lo seria uma escolha política, segundo declaração do general Mark Milley à BBC. ●

BUENOS AIRES

MARKUS SCHREIBER/REUTERS

Clarín

Renúncia do ministro da Economia é fruto da discórdia entre Fernández e Kirchner

A renúncia do ex-ministro da Economia Martín Guzmán ganhou as primeiras páginas de alguns dos principais meios de comunicação do mundo, que destacaram que sua saída do governo do presidente Alberto Fernández foi uma consequência natural das profundas divisões que afligem a Frente de Todos e das críticas da vice-presidente, Cristina Kirchner. ●

Comportamento

Os jovens que abandonaram festas e estão mais caseiros após a quarentena

Restrições a eventos presenciais revelaram prazeres como ver séries, fazer esporte, artesanato e ficar com a família; receio ao recusar convites é de se afastar dos amigos

LEON FERRARI

Se para alguns jovens a volta de eventos presenciais, após dois anos de restrição na pandemia, tem sido agitada e com festas frequentes, outros deixaram as noitadas para trás e ficaram mais caseiros. No isolamento, se conectaram com outros prazeres – como curtir o streaming ou fazer exercícios físicos. Agora são mais seletivos e as saídas têm horário bem definido para acabar.

Muitos associam a mudança a um autoconhecimento motivado por reflexões na quarentena. Eles não necessariamente deixam de sair, mas estão mais exigentes e passam a respeitar mais as próprias vontades. Ou seja, cedem menos a pressões de amigos ou turmas.

Para especialistas, há vários motivos, entre eles o amadurecimento, marcando o fim da adolescência, e um possível novo padrão comportamental derivado da proteção anticovid. Eles destacam que os jovens caseiros têm a possibilidade de descobrir novos interesses e fortalecer vínculos familiares. Mas, alertam, a reclusão em excesso pode indicar quadros de depressão ou fobia social.

DE FESTEIRO A FITNESS. Estudante de Letras, Dênnis Ferreira, de 23 anos, costumava ir a festas e bares de duas até três vezes na semana. Sextas-feiras e sábados sem sair eram sinônimo de ansiedade. "Era como se eu não estivesse vivendo."

Os primeiros três meses de pandemia foram difíceis, mas aos poucos se adaptou. "Em casa tem tudo, meu wi-fi, minhas músicas, minha TV." Gosta de ler, ver filmes e séries, além de ouvir músicas. Com o retorno de festas e encontros, até se perguntou se voltaria a frequentar, mas se viu em nova fase. "Achava que isso só ia acontecer aos 28, 30 anos."

Agora, vai a bares com amigos no máximo duas vezes no mês e volta antes das 22h. "Não tenho mais aquele gás para ficar até de madrugada."

O consumo de álcool caiu bastante, sobretudo quando começou a musculação em janeiro. "Bebia muito, parecia um Opala", brinca ele, do Recife. Atualmente, quase não consome álcool e leva uma vida mais saudável. Ele ainda estima economizar entre R$300 e R$400 mensalmente. "O bolso agradece." Os amigos, diz, não estranharam. "Estão na mesma 'vibe'." Mas, às vezes, cria desculpas para não ir em alguma festa. "Trabalho da faculdade é a clássica", confessa.

AMIGA DO FIM. Aluna de Jornalismo Júlia Duarte, de 22 anos, conta que mesmo amigos que saíram da pandemia com "espírito festeiro" acolhem sua fase mais caseira. Antes, a jovem era a "inimiga do fim". Hoje, no máximo, ela quer estar em casa às 23 horas. Baladas e bares foram substituídos por almoços e cafés da tarde.

E se antes Júlia perguntava apenas que hora começaria o rolê, o questionário ganha, ao menos, duas perguntas extras: que horas termina e o tipo de ambiente. "As pessoas têm o hábito de pensar que foram dois anos em que a gente não viveu. Na verdade, foram dois anos de mudança. Muita coisa se atualizou na minha vida", reflete a jovem de Fortaleza.

No isolamento, ela descobriu o artesanato e a pintura de pratos – hobbies que ainda cultiva. Outra atividade que virou rotina foram os jogos em família. Júlia voltou a morar com os pais no início da pandemia. "A gente se conectou mais. Começamos a nos ver como iguais e falar mais abertamente sobre as coisas." Agora, relata, os papéis se inverteram: eles saem mais do que ela. "Guerreiros."

Voltar cedo também significa mais segurança. "Como mulher, quanto mais tarde, mais perigoso." Ela não acha que o perigo aumentou, mas sente que sua percepção de risco aumentou. "Quando era mais jovem, tinha um sentimento que nada iria acontecer", conclui.

TRANSIÇÃO DIFÍCIL. Compreender que não era mais festeira e preferia ficar em casa foi um processo difícil para a estudante de Jornalismo Natália Poliche, de 22 anos, que vive em Florianópolis. "Eu via as meninas que moram comigo saindo, e pensava: 'sou um desperdício de jovem'."

Por um tempo, ela achava que tinha medo da covid, mas após sessões de terapia percebeu que a rotina pré-pandemia simplesmente não combinava mais com ela. "E isso não significa que sou menos jovem ou que as pessoas estão vivendo mais. Só vivo de outra forma."

Natália temia ser considerada "chata" pelas amigas. "Percebi que era mais paranoia minha", fala. Mesmo sem aceitar todos, ela segue recebendo convites. Agora, quando vai a bares – uma vez a cada duas semanas, no máximo – prefere os mais próximos de casa e fica até as 23h. Antes, era até o estabelecimento fecharas portas.

Terapia também foi fundamental para a atriz baiana Janaina Leal, de 33 anos, que mora em São Paulo. "Achava que minha felicidade estava na rua, em sair o tempo todo. Às vezes, a felicidade está em você mesmo", aponta. "Hoje, prefiro mais silêncio do que 'zoada'." Ela destaca ter aprendido também a dizer não. "Antigamente dizia sim para tudo."

Já a atriz e produtora Joana Mendes, de 32 anos, que mora no Rio, diz que vê mais compreensão sobre a recusa de convites. "Antes a galera não respeitava: 'Por que você não quer? Dinheiro? Te empresto! Te pago um Uber!'. Aí, você não conseguia passar."

Ela nunca se considerou "festeira", mas tem ficado cada vez mais em casa. "Estou saindo mais seletivamente." Com humor e criatividade, ela compartilha seus hábitos mais caseiros em vídeos curtos do TikTok. Alguns vídeos têm quase 30 mil curtidas e mais de 900 comentários. Boa parte deles, avalia, positivos, e de jovens que se identificam com ela. Joana acredita que, antes da pandemia, um conteúdo como esse não faria tanto sucesso.

EDUARDO VALENTE /ESTADÃO - 1/7/2022

Terapia ajudou Natália, de 22 anos, a entender que não é preciso sair sempre para curtir a juventude

Alívio na pressão de curtir balada dá espaço para descobertas

A convenção de que a adolescência, associada a festas e reuniões frequentes, acabaria aos 18 ou 20 anos caiu por terra conforme a "juventude eterna" se firmou como valor para a sociedade, diz a psicóloga Rosely Sayão, colunista do Estadão. "O bebê nasce quase adolescente e o velho quer ser jovem. Não há lugar no mundo para quem não seja 'jovem'", aponta ela.

Com isso, bares e baladas podem virar pressão. Não significa necessariamente que são maléficos, (dão chance ao jovem de se reconhecer no outro, trocar informação e afeição), mas se some a cobrança por curtir a noite (como na quarentena), abre-se portas para descobertas.

Já o psicólogo Marcelo Santos, da Universidade Mackenzie, ressalta que o exagero é um risco. "O jovem pode estar iniciando um processo de melancolia profunda e entrar em depressão; de fobia social, em que só se sente seguro em casa; ou síndrome do pânico, porque estar junto a muitas pessoas causa insegurança e ansiedade." É preciso atenção a mudanças de hábitos bruscas, como dormir demais, falar pouco e atrasar atividades. ●

Mais seletivos

Esses jovens não param de sair, mas escolhem só alguns passeios – e preferem voltar cedo

A designer Maikeli Andressa Coppi, de 23 anos, de Chapecó (SC), crê que a fase mais caseira chegaria de todo jeito, mas a quarentena antecipou. Ela percebeu o peso da rotina de bares, festas eletrônicas e open bar. "Começava a semana cansada." Trocou o agito pelo por do sol, jantares aconchegantes com os amigos e a própria companhia. E, em 2021, começou a namorar, o que ajudou a reduzir a vontade de sair sempre. "Ele tem mais vontade de sair do que eu. Sempre digo que se quiser sair, ele pode." ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Repique da covid e do negacionismo

OMS alerta para o alto patamar da doença e a necessidade da vacina; e Bolsonaro ataca o imunizante

O número global de novos casos de covid-19 voltou a crescer, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre os dias 20 e 26 do mês passado, houve aumento de 18% em relação à semana anterior, com 4,1 milhões de notificações. Embora o patamar de novos casos no planeta não se compare ao pico semanal de mais de 20 milhões de infecções registradas no início do ano, foi a terceira semana seguida de alta, levando a OMS a fazer um alerta: é preciso acelerar e ampliar a cobertura vacinal.

Ao analisar os dados, o diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom Ghebreyesus, citou recente estudo publicado na prestigiada revista científica britânica *The Lancet*, que estima que 19,8 milhões de vidas já foram salvas pela vacinação, no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2021. Não à toa, o diretor-geral exortou a comunidade científica a desenvolver uma nova geração de vacinas que deem conta de todas as variantes do coronavírus.

Mais de dois anos após o seu início, a pandemia de covid-19 já teve pelo menos 541 milhões de casos registrados, com 6,3 milhões de mortes, de acordo com a OMS. O Brasil responde por 32 milhões de casos e 671 mil óbitos.

Por coincidência, o presidente Jair Bolsonaro concedeu entrevista à rede de TV norte-americana Fox News no dia em que a OMS divulgou seu balanço – 29 de junho. Como de praxe, Bolsonaro repetiu que não foi vacinado e disseminou informações falsas. Segundo ele, a vacina seria "inócua" para quem já contraiu a covid-19, o que é desmentido por especialistas.

Na mesma entrevista, o presidente marcou posição em sua campanha contra a vacina – o que é assustador, considerando que a covid-19 é uma doença que pode matar e que toda fala presidencial, por mais absurda que seja, chega aos ouvidos de muita gente. Vale reproduzir uma das declarações de Bolsonaro, tamanho o disparate: "Eu não pedi que as pessoas se vacinassem. Eu respeito a liberdade individual. Cada um é livre para se vacinar ou não", disse.

O presidente, como se sabe, tem visão distorcida a respeito do que vem a ser a liberdade individual. No caso da covid-19, doença transmitida de uma pessoa para outra, a imunização envolve um direito coletivo, pois pandemias põem em risco o direito à sobrevivência de toda a sociedade. Não por outro motivo, a OMS insiste que a cobertura vacinal avance no mundo inteiro. Enquanto houver países com a população desprotegida, o vírus circulará, com o risco inclusive de dar origem a novas variantes. A pandemia ainda está longe de acabar, e a vacina é a solução.

A alegada liberdade individual de recusar a vacina, tão invocada por Bolsonaro e por uma parcela de seus seguidores, não resiste a um instante de reflexão. Basta pensar nas regras do Código de Trânsito Brasileiro: ao exigir que os motoristas parem no sinal vermelho ou quando os proíbe de trafegar na contramão, o código não comete um atentado à liberdade dos cidadãos. Pelo contrário, promove uma necessária e salutar regulação em benefício da segurança coletiva, para o bem de todos – algo que escapa à compreensão do presidente.●

Anna Lembke

Psiquiatra sugere jejum de 'gatilhos' de prazer

Consumo compulsivo de redes sociais, games e pornografia marca era de estímulos abundantes

STANFORD UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE

Busca constante por realização gera frustração, diz Anna Lembke

ENTREVISTA

Professora de Medicina de Adicção e Psiquiatria da Universidade Stanford (EUA) e autora do livro Nação Dopamina

MARINA RIGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A descoberta da dopamina como neurotransmissor independente no sistema nervoso central foi em 1957. Mas nem todos se atentam para uma das constatações neurocientíficas mais extraordinárias do século 20: o cérebro processa prazer e sofrimento no mesmo lugar. Assim a psiquiatra Anna Lembke, da Universidade Stanford, inicia o livro *Nação Dopamina*, lançado este ano.

Ao **Estadão**, Anna explica que a busca constante por realização plena tende a gerar frustração. Isso porque o cérebro, ávido por recompensas, entra em um círculo vicioso de compulsão. "A covid acelerou a tendência já existente de consumo compulsivo", diz ela, que define o smartphone como fornecedor de 'dopamina digital para uma geração plugada".

Ela analisa a neurociência da recompensa no mundo de excesso – de redes sociais, games, drogas, comida, notícias, compras, jogos de azar e pornografia, chamados "estímulos altamente compensatórios". Contra a compulsão, Anna sugere um "jejum de dopamina". Leia trechos da entrevista:

Por que tratar desse tema?
Comecei a escrever o livro vários anos antes da pandemia e terminei em 2020. Presumi que a covid eliminaria o interesse em temas não ligados à pandemia. Não poderia estar mais errada. A covid acelerou a tendência já existente de consumo compulsivo. Grande parte da miséria moderna resulta da superabundância. Nossa fiação primitiva, que evoluiu por milhões de anos para nos aproximar do prazer e evitar a dor, é altamente adaptável em um mundo de escassez e risco, mas incompatível com nosso ecossistema moderno de fácil acesso a prazeres potentes.

> **Sinais**
> **Consumo compulsivo, mentir sobre o uso ou ansiedade são motivos de alerta, diz psiquiatra**

Por que nos viciamos nos "gatilhos" de prazer?
Recebemos uma dose de dopamina não só da "droga" em si, mas também de lembretes da "droga": passar por um bar onde bebemos, receber notificação sobre uma nova série da Netflix em nosso gênero favorito, um alerta nos dizendo que alguém nos respondeu. Até pensar em nossa droga de escolha – recordação eufórica – pode liberar dopamina.

O quanto a digitalização e o consumo contribuem?
Drogas digitais estão em toda parte. Se tentamos fugir, não conseguimos. Somos obrigados pela vida moderna a interagir com dispositivos e a internet. A abstinência dos dispositivos não é uma opção.

Quanto piorou em relação a poucas décadas atrás?
Piorou progressivamente nos últimos 30 anos. Grupos demográficos antes menos vulneráveis ao vício estão mostrando sinais de vício. As taxas de dependência de álcool subiram 50% em idosos e 80% em mulheres, por exemplo. As pessoas se viciam em drogas que não existiam antes (mídias sociais, videogames, criptomoedas). E 70% das mortes globais são por doenças causadas por fatores de risco modificáveis, como tabagismo, má alimentação e falta de exercício. Pela primeira vez, há mais obesos do que pessoas abaixo do peso.

Quais são os riscos dessa caça de dopamina?
Um deles é o vício e todos os males sociais e de saúde que acompanham o vício, mas outros mais sutis incluem alta da depressão, ansiedade, irritabilidade, insônia e preocupação mental com nossa droga.

A humanidade está mais deprimida? Se sim, por quê?
Tendências epidemiológicas revelam que taxas de depressão e suicídio têm subido, sobretudo em países ricos. Agora que temos tudo o que sempre precisávamos e mais, e o tempo de lazer e a renda disponível para persegui-lo, temos nos excitado até a morte.

Quais sinais de que a "dopamina" está fazendo mal?
Uso compulsivo e fora de controle. Mentir sobre o uso. Comportar-se de modo não consistente com seus valores. Sentir-se mais deprimido e ansioso. Um bom lugar para começar é um jejum de dopamina de 30 dias com nossa droga de escolha para redefinir caminhos de recompensa e sair do vórtice do consumo compulsivo. Se descobrir que não pode se abster por 30 dias, ou a usa compulsivamente imediatamente ao fim dos 30 dias, pode ser preciso buscar um médico.●

PREVISÃO DO TEMPO

NOITE 36% 18°

VOLUME DE CHUVA 0 MM

UMIDADE RELATIVA 25 %

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
14°/ 26°	14°/ 27°	15°/ 27°	16°/ 27°

SOL

NASCENTE: 6H49
POENTE: 17H33

LUA: **NOVA**

NOVA	28/6 0H11
CRESCENTE	6/7 23H53
CHEIA	13/7 15H38
MINGUANTE	20/7 11H19

Estado de SP

● Sol e temperatura em elevação no período da tarde. Umidade relativa do ar baixa.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NE 6 nós — 0,4 m

HOJE		
5h09	↑	1,3
11h30	↓	0,2
18h23	↑	1,1

TERÇA, 05		
0h22	↓	0,6
5h48	↑	1,2
12h03	↓	0,3
19h08	↑	1,0

QUARTA, 06		
1h10	↓	0,6
6h37	↑	1,1
12h45	↓	0,4
20h12	↑	1,0

QUINTA, 07		
2h37	↓	0,7
7h44	↑	1,0
14h41	↓	0,6
22h08	↑	0,9

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/29°	MACEIÓ	22°/27°
BELÉM	24°/32°	MANAUS	22°/31°
BELO HORIZONTE	12°/26°	NATAL	22°/27°
BOA VISTA	23°/32°	PALMAS	21°/35°
BRASÍLIA	11°/26°	PORTO ALEGRE	15°/25°
CAMPO GRANDE	18°/31°	PORTO VELHO	22°/32°
CUIABÁ	18°/36°	RECIFE	23°/28°
CURITIBA	12°/26°	RIO BRANCO	20°/34°
FLORIANÓPOLIS	16°/25°	RIO DE JANEIRO	15°/30°
FORTALEZA	22°/30°	SALVADOR	21°/27°
GOIÂNIA	13°/30°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	22°/27°	TERESINA	22°/34°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	16°/27°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	21°/35°	MÉXICO	-2	15°/25°
ATENAS	6	24°/31°	MIAMI	-1	26°/36°
BARCELONA	5	25°/31°	MONTEVIDÉU	0	9°/12°
BERLIM	5	19°/27°	MOSCOU	6	18°/28°
BRUXELAS	5	12°/24°	NOVA YORK	-1	17°/29°
BUENOS AIRES	0	11°/13°	PARIS	5	12°/27°
CARACAS	-1	20°/30°	ROMA	5	22°/33°
CHICAGO	-2	21°/26°	SANTIAGO	-1	1°/11°
ESTOCOLMO	5	15°/22°	SYDNEY	13	14°/15°
GENEBRA	5	12°/20°	TEL-AVIV	6	23°/32°
JOHANNESBURGO	5	9°/18°	TÓQUIO	12	26°/31°
LIMA	-2	15°/16°	TORONTO	-1	17°/22°
LISBOA	4	15°/30°	WASHINGTON	-1	19°/31°
LONDRES	4	11°/23°			
LOS ANGELES	-4	19°/28°			
MADRID	5	20°/34°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
As Unidades Básicas de Vacinação (UBSs) funcionam de segunda a sexta das 7h às 19h na capital paulista para a imunização de crianças maiores de 5 anos, adolescentes e adultos.

CAMPINAS
Profissionais de saúde acima de 18 anos e pessoas a partir de 40 anos podem receber a quarta dose em Campinas.

RIBEIRÃO PRETO
Aplicação da quarta dose para pessoas a partir de 40 anos, profissionais da saúde e pessoas com alto grau de imunossupressão a partir de 12 anos que receberam a última dose há, pelo menos, 4 meses (122 dias), independente da vacina que tenha recebido.

RIO DE JANEIRO
Pessoas acima de 12 anos que receberam a segunda dose há pelo menos quatro meses podem receber a terceira dose. ●

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	672.017
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	79
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	223
TOTAL DE VACINADOS	179.109.568
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	32.502.469
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	25.549
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.906.575

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra entrega de mercadoria

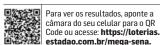
Reclamação de Fernando Campos Lane:
"Realizei uma compra pelo site da Americanas, da qual me arrependo. A empresa Americanas se nega a realizar a entrega do produto. Afirma que o parceiro não responde e oferece a devolução do dinheiro. Porém, eu quero o produto. Eu observei que o produto segue anunciado em outros links de outros parceiros, mas com valor bem superior."

Resposta das loja Americanas:
"A empresa informa que entrou em contato com o cliente e propôs uma solução aceita pelo consumidor. Pedimos desculpa pelo transtorno. Permanecemos à disposição para esclarecimentos."

Para reclamar: Insatisfeitos com produtos ou serviços também podem registrar queixa no consumidor.gov.br, serviço público para interlocução entre consumidores e empresas. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Hermes da Fonseca preso

Rio- Todos os corpos da região, da policia militar e da guarda civil estão em rigorosa promptidão. O marechal hermes da Fonseca (...) O sr.presidente, Epitacio Pessoa (...) communicou-se pelo telephone com o sr. ministro da Guerra (...) ficou assentado que por ordem do sr. presidente fosse o marechal Hermes recolhido preso disciplinarmente por 24 horas.... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Yvonne Ribeiro da Silva – Aos 96 anos. Filha de Luiz Sittolin e Therezinha Forti. Era viúva de Beltonio Donatz Ribeiro da Silva. Deixa os filhos Eliane, Gerson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Djanira Gomes Martins – Aos 86 anos. Era viúva. Deixa o filho Edson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Antonia Batista da Silva – Aos 84 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Arcelina dos Santos Silva – Aos 79 anos. Filha de João Ferreira dos Santos e Emilia Gomes Pereira. Era viúva. Deixa os filhos Joilson, Ana Cristina, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Quiteria Silva Coimbra – Aos 58 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Mara Ligia Nunes Bacaycoa – Aos 48 anos. Era casada com Edemilsom Ribeiro Bacaycoa. Deixa filhas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

Raissa Manzano – Dia 2, aos 31 anos. Filha de Evandro Luiz Bessa Manzano e Marta Maria Alonso Manzano. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Lin Chang Chau – Aos 90 anos. Filho de Lin Tek Kwan e Lie Ing Nio. Era casado com Li Miao Na. Deixa os filhos Lin Jun, Lin Xu, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Meyer Waisberg – Aos 83 anos. Filho de Idel Waisberg e Malvina Roiz Waisberg. Deixa os filhos Jonatan, Mendel, Bezie e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Roberto Celestino – Aos 68 anos. Filho de Antonio Pedro Celestino e Nadir Rosa Celestino. Era casado com Cristina Maria de Oliveira Celestino. Deixa os filhos Rodolfo, Robson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

William de Lima Silva – Aos 35 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim do Pêssego.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Hoje, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

Laércio Borba – Hoje, às 17h30, na Igreja Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na Pça. Tiradentes, s/n, Centro, Curitiba.

MISSAS

Maria Dalva Romani – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Imaculada Coração de Maria, na R. Jaguaribe, 735, Consolação (7º dia).

Ana Maria Colletes Pinto e Silva – Amanhã, as 12 horas, no Auditório do Cond. Ilha do Sul, na Av. Padre Pereira de Andrade, 545, Boaçava (1 mês).

ARMAZEM LOGÍSTICO LAST MILE • ALUGA-SE

VILA LEOPOLDINA - SP
ÁREA 11.000 M² (DIVISÍVEIS)

DUAS FRENTES · REFEITÓRIO · VESTIÁRIO · DOCAS · ILUMINAÇÃO NATURAL · ESCRITÓRIO

TRATAR COM PROPRIETÁRIO: BRUNO / NEIDE
(11) 3845-5599 RAMAL 0135

04 EDIFÍCIOS MONO USUÁRIO PARA ESCRITÓRIO VILA OLÍMPIA

• 2.536M² • 4.016M²
• 4.549M² • 2.750M² DE ÁREAS

TODOS COM: A/C • GERADORES • PISO ELEVADO E TODAS AS FACILITYS

TRATAR COM PROPRIETÁRIO: BRUNO / NEIDE
(11) 3845-5599 RAMAL 0135

IMÓVEL COMERCIAL VILA OLÍMPIA

C/ **500M²** ÁREA
AV. DR. CARDOSO DE MELO, 474
A/C

TRATAR COM PROPRIETÁRIO
BRUNO / NEIDE
(11) 3845-5599 RAMAL 0135

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICAÇÃO DE ABANDONO DE EMPREGO
NOTIFICANTE: SABINA RIBEIRO DE SOUZA ME. NOTIFICADO: ÉRIKA SANTOS DE MORAIS. Tem a presente o fito de NOTIFICÁ-LA EXTRAJUDICIALMENTE do que segue: Vossa Senhoria foi notificada por intermédio de telegramas sobre suas faltas injustificadas que vem ocorrendo desde 23/05/2022, todavia até a presente data não obtivemos justificativas. Assim, notificamos vossa senhoria que seu contrato de trabalho será rescindido após 24 (vinte e quatro) horas da publicação deste anúncio, por justa causa com fundamento no artigo 482 alinea "I" da CLT.

COMUNICADOS

EXTRAVIO DE DIPLOMA
Eu, Edson Pinto de Carvalho, portador do RG nº 66.115.115-3, comunico o extravio do diploma do curso de Bacharelado em Logística, UNISUAN (Centro Universitário Augusto Motta), concluído 2010

RELAX / ACOMPANHANTES

MASS. TEC. ESP.NO FINAL
(11) 3223-1227/ 98565-1075

MASSAGEM NURU
Aline ☎ (11) 98729-3238

EMPREGOS

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Admite-se. Encaminhe seu currículo p/ vagas@mlgomes.com.br
Assunto: vagas PCDs

AUXILIAR DEPTO. PESSOAL

Empresa Contábil admite com experiência comprovada, próximo ao Metrô Santa Cruz, Enviar curriculo para contato@sagrescontabil.com.br

leilão

LEILÃO DE FAZENDA EM GENERAL CARNEIRO/MT

Área com 974 hectares, com barracão, casa e curral de madeira, Fazenda Tereré, a aproximadamente 80km do centro da cidade.

INICIAL R$ 2.575.000,00

balbinoleiloes.com.br | 0800-707-9339 — BALBINO LEILÕES

Leilão VIP — EDITAL DE LEILÃO ON-LINE — bradesco

DATA 1º LEILÃO 14/07/22 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 19/07/22 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pela Bradesco Administradora de Consórcios Ltda., inscrita no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: **somente on-line via www.leilaovip.com.br. Localização do imóvel: São Paulo-SP. Bairro Lauzane Paulista.** Avenida Ultramarino, 448, Apto. 11, no 1º andar do Edifício Juliana. Área útil 69,65m², com direito a uma vaga de garagem. Matr. 87.725 do 3º RI local. Obs.: Consta sobre o imóvel Ação de Execução de Débitos Condominiais processo nº 1006345-93.2022.8.26.0001 do Foro Regional XII - Nossa Senhora do Ó - SP, o qual será de responsabilidade do vendedor o seu pagamento, bem como a baixa da respectiva ação de execução. Caso haja o exercício de direito de preferência, o débito e a baixa da ação de execução serão de exclusiva responsabilidade do ex-fiduciante. Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 14/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 714.950,92. 2º Leilão:** 19/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 404.208,31** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086

Leilão VIP — EDITAL DE LEILÃO ON-LINE — bradesco

DATA 1º LEILÃO 14/07/22 ÀS 10H00 - DATA 2º LEILÃO 19/07/22 ÀS 10H00

Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCEMA sob nº 12/96 e JUCESP sob nº 1086, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização do leilão: somente on-line via www.leilaovip.com.br. **Localização do imóvel: São Paulo-SP. Vila Mascote.** Rua Praia do Castelo, 170, apto 171, no 17º pav. do Ed. St. Germain-Des-Prés. Área priv. 75,02m², com direito a 2 vagas de garagem. Matr. 137.630 do 8º RI local. Obs.: Ocupado. (AF). **1º Leilão:** 14/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 1.131.265,39**. **2º Leilão:** 19/07/2022, às 10:00h. Lance mínimo: **R$ 369.000,00.** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.leilaovip.com.br. Para mais informações - tel.: 0800 717 8888 ou 11-3093-5252. Vicente de Paulo Albuquerque Costa Filho - Leiloeiro Oficial JUCEMA nº 12/96 e JUCESP nº 1086.

CARLO FERRARI — LEILOEIRO OFICIAL JUCESP Nº 917

LEILÕES JUDICIAIS UNIFICADOS DO TRT DA 2ª REGIÃO EM SÃO PAULO/SP

DIAS: 19 E 21/07/22

572º LEILÃO

DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM/VALOR DA AVALIAÇÃO	LANCE MÍNIMO
001) **Galpão** 4.041m², terreno 13.772m², Av. Chica Luiza, 800, Vila Santa Lucrecia, Distrito de Jaraguá, Vila Chica Luiza, **São Paulo/SP**. (R$ 14.000.000,00)	R$ 7.000.000,00
002) **Edificação** 1.159m², terreno 1.000m², Av. Imperatriz Leopoldina, Vl. Leopoldina, **São Paulo/SP**. (R$ 8.000.000,00)	R$ 3.200.000,00
003) **Edificação** 02 pavs. 825m², terreno 830m², R. Manuel de Carvalho, esquina c/ a R. Pedro Colaço, 58, Piqueri, Vl. Ursulina, **São Paulo/SP**. (R$ 4.000.000,00)	R$ 2.800.000,00
004) **Edificação**, terreno 1.130m², R. Independência, 382, **São Paulo/SP**. (R$ 6.000.000,00)	R$ 2.400.000,00
005) **Terreno** 821m², lote 01, R. Cônego Sangirardi, 150, Vl. Siqueira, **São Paulo/SP**. (R$ 4.800.000,00)	R$ 1.920.000,00
006) **Apartamento** 266m² e 03 boxes de garagem c/ 36m², Ed. Rouxinol do Campo, R. Doutor Guilherme Cristoffel, 309, Santana, **São Paulo/SP**. (R$ 2.484.000,00)	R$ 1.863.000,00
007) **Sobrado** 286m², terreno 540m², Av. IV Centenário, 919, **São Paulo/SP**. (R$ 3.570.488,00)	R$ 1.785.244,00
008) **Terreno** 600m², R. Professor Alfredo Ashcar, 61, Jd. Leonor, **São Paulo/SP**. (R$ 2.250.000,00)	R$ 1.125.000,00
009) **Unidade** p/ escritório composta por 07 salas 360m², Edifício Investimento, Av. Ipiranga, 324, República, Vl. Normanda, **São Paulo/SP**. (R$ 2.000.000,00)	R$ 1.000.000,00
010) **03 imóveis em Mauá/SP: A)** Galpão industrial, terreno 514m². (Avaliação: R$ 550.000,00); **B)** Edificação, terreno 171m². (Avaliação: R$ 550.000,00); **C)** Edificação, terreno 171m². (Avaliação: R$ 550.000,00). R. José Garcia Sobrinho, 58 e 86, Vila João Ramalho. (Total R$ 1.650.000,00)	R$ 825.000,00
011) **Apartamento** 213m² e 02 vagas de garagem, Edifício Torre Di San Lorenzo, R. Adolfo Bastos, 1.045, Jd. Bela Vista, Vila Bastos, **Santo André/SP.** (R$ 950.000,00)	R$ 712.500,00
012) **Edificação**, terreno 416m², R. Coronel Quartim 136 e 144, Vl. Barões da Silva Gameiro, **São Paulo/SP**. (R$ 1.200.000,00)	R$ 600.000,00
013) **Sobrado** 350m², terreno 912m², R. Olinda, 143, Lot. Jd. Colonial, **Carapicuíba/SP**. (R$ 1.150.000,00)	R$ 460.000,00
014) **Galpão**, terreno 320m², R. Miami, 80, **Santo André/SP.** (R$ 640.000,00)	R$ 384.000,00
015) **Apartamento** 93m², Edifício Helena, R. Afonso Pena, 316/322, **São Paulo/SP**. (R$ 557.044,00)	R$ 222.818,00
016) **Casa** 02 pavs. 122m² e vaga de garagem, Cond. Residencial Ipoméias, terreno 70m², R. das Ipoméias, 13, Vl. Bela, **São Paulo/SP**. (R$ 420.000,00)	R$ 168.000,00
017) **Apartamento** 84m² e terraço 35m², Edifício Santa Flora, R. Santa Flora, 165, **São Paulo/SP**. (R$ 350.000,00)	R$ 140.000,00
018) **Casa**, terreno 79m², R. San Gennaro, Mooca, **São Paulo/SP**. (R$ 283.160,00)	R$ 113.264,00
019) **Sobrado** 59m², Cond. Hab. Village Monte Carlo, R. Comendador Antunes dos Santos, 1.671, Capão Redondo, **São Paulo/SP**. (R$ 250.000,00)	R$ 100.000,00

573º LEILÃO

DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM/VALOR DA AVALIAÇÃO	LANCE MÍNIMO
020) **Edificações** 5.886m², terreno 55.568m², Sítio Guerra, R. Bueno da Ribeira, c/ entrada pela Rua Vicente Antônio de Oliveira, 1.050, Sítio Guerra, Vila Mirante, **São Paulo/SP**. (R$ 78.000.000,00)	R$ 31.200.000,00
021) **Terreno** 33.129m² (direitos), confrontando c/ o Córrego Monjolinho, Sítio Monjolinho, Estrada Velha de Itu, 371, **Itapevi/SP.** (Alienado) (R$ 58.000.000,00)	R$ 23.200.000,00
022) **Terreno** 821m², R. Cônego Sangirardi, 150, Vila Siqueira, **São Paulo/SP**. (R$ 7.380.000,00)	R$ 4.428.000,00
023) **02 Galpões** Industriais 8.350m², portaria de 02 pavs. 200m² e quadra poliesportiva, terreno 25.990m², R. Pedra Malhada, travessa da Estrada Albino Martelo, 4.895, Pedra Malhada, **Guarulhos/SP**. (R$ 6.750.000,00)	R$ 3.375.000,00
024) **Edificação** coml/res. de 02 pavs. constante de 02 armazéns e 02 casas 618m², terreno 600m², R. Brigadeiro Galvão, 1.020, 1.024, 1.028 e 1.030, Barra Funda, **São Paulo/SP**. (R$ 6.808.000,00)	R$ 2.723.200,00
025) **Edificação** 491m², terreno, Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1278, **São Paulo/SP**. (R$ 4.000.000,00)	R$ 2.400.000,00
026) **Edificação**, terreno 300m², R. Ministro Gabriel Rezende Passos, 336, **São Paulo/SP**. (R$ 4.650.000,00)	R$ 2.325.000,00
027) **Apartamento** 285m², Ed. Atenas, R. José Maria Lisboa, 1060, **São Paulo/SP**. (R$ 2.500.000,00)	R$ 1.000.000,00
028) **Apartamento** 126m² e 02 vagas de garagem, Cond. Edifício Outeiro dos Pássaros, R. Presidente Antonio Cândido, 330, **São Paulo/SP**. (R$ 1.400.000,00)	R$ 980.000,00
029) **Sobrado** 300m², terreno 300m², R. Porto do Bezerra, 881, Parque Guaianazes, **São Paulo/SP**. (R$ 750.000,00)	R$ 450.000,00
030) **Terreno** 295m², R. das Rosas, 559, Lot. Parque da Assunção, **Taboão da Serra/SP**. (R$ 800.000,00)	R$ 400.000,00
031) **Edificação**, terreno 274m², Av. Fernando Ferrari, 150 (146 e 154 segundo a municipalidade), Vl. Ferrazópolis, **São Bernardo do Campo/SP**. (R$ 640.000,00)	R$ 256.000,00
032) **Apartamento** 47m², e vaga de garagem, Ed. Mood, R. Major Quedinho, 224, **São Paulo/SP**. (R$ 500.000,00)	R$ 250.000,00
033) **Casa**, terreno 72m², Travessa Itumbiara, 42, Campo Belo, **São Paulo/SP**. (R$ 610.000,00)	R$ 244.000,00
034) **Casa**, terreno 127m², R. Raimundo Mota Correia, 184, **São Bernardo do Campo/SP**. (R$ 600.000,00)	R$ 240.000,00
035) **Apartamento** 65m² e Box 14m², Ed. Viviane, R. Tianguá, 162, **São Paulo/SP**. (R$ 540.000,00)	R$ 216.000,00
036) **Edificação** 119m², terreno 125m², R. José Antonio Martins, 42, B. do Cupecê, **São Paulo/SP**. (R$ 500.000,00)	R$ 200.000,00
037) **Edificação** 115m², terreno 125m², R. Caraiva, 120, Jardim Olinda, **São Paulo/SP**. (R$ 400.000,00)	R$ 160.000,00
038) **Casa** de 02 pavs. 66m², terreno 128m², Rua do Contorno, 98, B. Campestre, **Santo André/SP**. (R$ 400.000,00)	R$ 160.000,00
039) **Edificação**, terreno 105m², R. Solidônio Leite, 2.338, Vila Ivone, **São Paulo/SP**. (R$ 380.000,00)	R$ 152.000,00

carloferrarileiloes.com.br | 0800-707-9272

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo

✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente

✓ Faça a transação apenas pessoalmente

✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Não adiante nenhum valor

Campeonato Brasileiro

Diego Costa supera ostracismo e se firma no São Paulo com aval de Ceni

Depois de perder espaço no ano passado, zagueiro se recupera com a chegada do treinador e mostra determinação e seriedade para ser capitão do time aos 22 anos

RICARDO MAGATTI

Diego Costa é jovem, tem 22 anos e ainda pouca experiência no futebol. Já pode dizer, contudo, que viveu os dois lados do esporte. O zagueiro protagonizou ascensão meteórica em 2020 depois de ter sido alçado ao profissional, mas sofreu com as frustrações ao ser preterido em 2021. Neste ano, comemora seu "renascimento" sob o comando de Rogério Ceni, que inclusive lhe deu a faixa de capitão em alguns dos principais jogos do São Paulo.

Diego começou a temporada entre os titulares, espantou a desconfiança do torcedor, colocou no banco Miranda, zagueiro de Copa do Mundo, e passou a ser um dos líderes do elenco do Morumbi, algo que já estava em seus planos. Recentemente, teve o contrato renovado até o fim de 2024.

MAURÍCIO RUMMENS/FOTOARENA

Diego Costa é veloz, tem boa saída de bola e espírito de liderança

"Usei as críticas para trabalhar mais, para aprender e saber o tamanho do clube. Treinei mais, me cobrei mais. Hoje me sinto um jogador muito mais maduro e mais preparado", detalha o jogador em entrevista ao **Estadão**.

Mas o que o zagueiro fez para reconquistar seu espaço depois de um ano no ostracismo? Paciência, dedicação em campo e atenção ao aspecto mental estão entre as respostas do atleta, que afirma ser exigente consigo mesmo. "Tive de trabalhar bastante e esperar minha oportunidade para voltar a atuar. Sabia que era questão de tempo. Eu estava treinando muito mais. Não tinha como não voltar a jogar pelo que vinha mostrando para os treinadores", conta. "Foi algo construído com o tempo. Ele (Rogério Ceni) não olhou para mim e me escolheu. Fui mostrando no treino que queria e merecia a posição".

Obviamente, ainda ocorrem falhas. O defensor, por exemplo, está fora do jogo com o Atlético-MG por causa do acúmulo de cartões amarelos.

O jovem sério e com cara de mau em campo – não sorri à toa e geralmente está com o semblante sisudo – diz se inspirar em líderes de suas equipes em outros esportes. Ele foi capitão do time em seis partidas, entre elas a de ontem contra o Atlético-GO, três delas clássicos – contra o Corinthians e nos dois últimos duelos com o Palmeiras. Ceni enxerga nele capacidade para ser um líder natural, como ele foi na base são-paulina.

"Ser capitão no profissional é uma grande responsabilidade. Se falar que estava esperando, vou estar mentindo, mas era o que eu almejava", admite. A braçadeira, entende, é resultado de seu empenho e postura em campo. "A faixa veio naturalmente. Fico muito feliz de usá-la. O mais importante é meu desempenho, mostrar para os meus companheiros que estou bem fisicamente, tecnicamente e mentalmente."

ESPELHO. Dá para dizer que a carreira de Diego mudou com Ceni. "É um cara em quem me inspiro bastante pelo profissional e pessoa que é e pelo que construiu no São Paulo. Espero me aproximar da carreira que ele teve no São Paulo", diz.

Para além do comportamento de líder, um dos recursos que chamaram a atenção de Ceni foi a qualidade na saída de bola. Mas Diego coloca a velocidade e a força na bola aérea como seus principais atributos.

> ***"Ser capitão no time profissional é grande responsabilidade. Veio naturalmente. Fico feliz de usar a faixa"***
> **Diego Costa**
> **Zagueiro do São Paulo**

Fora de campo, o sul-mato-grossense de Campo Grande se define como um "cara família" e reservado. A excentricidade está nas tatuagens. "Devo ter mais de 20", diz, sem saber precisar quantas são. Todas fazem parte de sua história. Estão em seu corpo o minuto em que fez o primeiro gol pelo São Paulo, o dia em que assinou o primeiro contrato profissional e o primeiro jogo como capitão. "Tenho também imagens que são importantes para mim, como da minha mãe. É uma forma de estar sempre na minha memória." ●

Luciano marca duas vezes e leva time à primeira vitória fora de casa

GONÇALO JUNIOR

Depois de fazer dois gols na vitória sobre a Universidad Catolica, pela Copa Sul-Americana, o atacante Luciano repetiu a façanha diante do Atlético Goianiense. De pênalti e com um voleio estiloso, o camisa 11 definiu a vitória por 2 a 1. Foi o primeiro trunfo do São Paulo como visitante no Brasileirão. O placar encerra uma sequência ruim de três jogos, com duas derrotas e um empate.

O triunfo é carregado de simbolismo. O primeiro é trazer esperança para o torcedor de que o time pode brigar efetivamente por uma vaga na Libertadores – agora, está em 7.º lugar. O segundo é a expectativa de que Luciano renasça com esses quatro gols em dois jogos e se firme como o companheiro de Calleri no ataque.

"Precisava dessa vitória. Agradecer a Deus e aos meus familiares que estão aqui. Estou muito feliz. Vou para casa, minha cidade é aqui do lado (Anápolis)", disse o artilheiro.

Ele mostrou eficiência ao cobrar o pênalti que abriu o placar e definir a vitória com um voleio após falha da zaga, quando o jogo estava num enroscado 1 a 1, com o time da casa pressionando.

E o atacante não perdeu a chance de cutucar o rival, lembrando o início de sua carreira. Revelado pela base do Atlético-GO, Luciano foi hostilizado durante o confronto e fez provocações nas comemorações dos gols. "Para quem foi mandado embora daqui do clube, poder voltar contra eles e marcar dois gols... Estou muito feliz", disse.

O técnico Rogério Ceni afirmou que o jogo era fundamental. "A vitória era primordial. A gente arriscou mais do que o normal fisicamente. Era um jogo decisivo para nossas pretensões. A gente ficaria em colocação muito ruim em caso de derrota", disse.

Embora sempre comandasse o placar, o São Paulo oscilou. Começou em ritmo lento e abriu o placar após uma roubada de bola. Depois de sofrer o empate minutos depois, o time deu espaços no segundo tempo e só se impôs na qualidade de técnica individual. Jogo com poucas chances e marcado pelo excesso de faltas – foram 12 cartões amarelos. ●

15ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-GO 1 × **SÃO PAULO 2**

Gols: Luciano, aos 23 do 1º T e aos 16 do 2º T; Marlon, aos 29 do 1º T.
ATLÉTICO-GO: Ronaldo; Hayner, Ramon Menezes, Edson e Jefferson (Artur); Marlon Freitas, Baralhas (Rickson), Wellington Rato (Edson) e Shaylon (Léo Pereira); Airton e Churín. **Técnico:** Jorginho.
SÃO PAULO: Jandrei; Diego, Miranda e Léo; Igor Vinícius, Rodrigo Nestor (Pablo Maia), Patrick (Gabriel), Igor Gomes e Wellington (Reinaldo); Calleri (Eder) e Luciano (Rigoni). **Técnico:** Rogério Ceni.
Árbitro: Wagner Magalhães (RJ).
Amarelos: Ramon, Baralhas, Diego, Calleri, Jefferson, Wellington, Nestor, Shaylon, Léo, Luciano, Edson e Gabriel Neves.
Público e renda: Não divulgados.
Local: Estádio Antonio Accioly.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	29	15	8	5	2	15
2	Athletico-PR	27	15	8	3	4	4
3	Atlético-MG	27	15	7	6	2	7
4	Corinthians	26	15	7	5	3	3
5	Internacional	25	15	6	7	2	7
6	Fluminense	24	15	7	3	5	6
7	São Paulo	22	15	5	7	3	4
8	Flamengo	21	15	6	3	6	2
9	Santos	19	15	4	7	4	4
10	Botafogo	18	14	5	3	6	-3
11	Avaí	18	15	5	3	7	-5
12	Coritiba	18	15	5	3	7	-5
13	América-MG	18	15	5	3	7	-5
14	RB Bragantino	18	14	4	6	4	1
15	Ceará	18	15	3	9	3	0
16	Atlético-GO	17	15	4	5	6	-4
17	Goiás	17	15	4	5	6	-4
18	Cuiabá	16	15	4	4	7	-6
19	Juventude	11	15	2	5	8	-13
20	Fortaleza	10	15	2	4	9	-8

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

15ª RODADA

SÁBADO			
	Fluminense	4 x 0	Corinthians
	Juventude	1 x 2	Atlético-MG
	Santos	1 x 2	Flamengo
	Ceará	1 x 1	Internacional
	Palmeiras	0 x 2	Athletico-PR
ONTEM			
	Avaí	1 x 2	Cuiabá
	Atlético-GO	1 x 2	São Paulo
	América-MG	1 x 0	Goiás
	Coritiba	2 x 1	Fortaleza
HOJE			
20h	RB Bragantino	x	Botafogo

Robson Morelli *E-mail:* robson.morelli@estadao.com

Futuro de Neymar começa hoje

Esta semana será uma das mais importantes para Neymar. Hoje, se nada der errado, o atacante se reapresenta ao PSG após uma temporada fracassada, muita cobrança dos torcedores e a possibilidade real de deixar o clube. O brasileiro estaria sendo mandado embora por decisão do dono do clube, que pagou R$ 800 milhões para tirá-lo do Barcelona em 2017. Ele e todos os seus companheiros de time, como Mbappé e Messi, que, por ora, se mantiveram em silêncio sobre a situação do camisa 10, retomam os trabalhos, com uma série de exames clínicos e físicos. A pré-temporada do Paris Saint-Germain está definida, com ou sem Neymar. Há um amistoso local contra o Quevilly-Rouen dia 15 e uma viagem na sequência ao Japão, para uma série de jogos antes da primeira partida oficial, marcada para dia 30, pela Supercopa, com o Nantes. Esse jogo será em Tel Aviv, Israel. No início de agosto, dia 5, o PSG volta suas atenções ao Campeonato Francês.

Estaria tudo nos conformes não fosse a notícia vazada no clube de que o PSG não quer mais Neymar em suas fileiras. O jogador teve sua pior temporada, com 13 gols e oito assistências. Não foi decisivo como se esperava dele. Nem o time. Ganhou o Francês, mas fracassou novamente na Liga dos Campeões frente ao Real Madrid, de Vini Jr. e Benzema – o time espanhol foi campeão.

Neymar foi apontado por boa parte da torcida de Paris como o responsável pelo fracasso. Foi hostilizado pelo torcedor como nunca antes, ninguém no clube se posicionou publicamente ao seu lado e agora ele tem o futuro sustentado pelo contrato, que ia até 2026. Ia. Porque na semana passada, amparado e orientado pelo seu estafe, ele resolveu usar sua arma secreta: uma cláusula contratual que lhe permitia estender seu vínculo por mais uma temporada. A notícia foi divulgada primeiramente pela imprensa francesa, como o conceituado *L'Equipe*. Portanto, seu acordo oficial com o PSG agora só termina em 2027. Não se sabe por que Neymar fez isso se o clube não o quer mais no elenco.

> ***Jogador se apresenta ao PSG depois de ouvir que clube não o quer mais no elenco***

Essas e outras respostas começam a ser dadas nesta semana. Provocador incorrigível, Neymar pode estar peitando o dono do clube por birra e dinheiro. Esticar o contrato automaticamente implica afirmar que o PSG teria de pagar 12 meses a mais para ele em caso de rescisão unilateral e todas as implicações que isso deve gerar. O brasileiro recebe R$ 22 milhões por mês. Numa conta de padaria, só essa movimentação contratual daria ao atleta, em caso de rescisão, mais R$ 264 milhões. Há muito mais, porque Neymar tem outros compromissos com o clube em direito de imagens.

Contra sua permanência, há dois fatos importantes. O primeiro deles é a renovação de Mbappé. O segundo, que nada de ruim foi comentado de Messi ao término da temporada. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Fórmula 1

Carlos Sainz vence pela primeira vez em corrida com acidente assustador

Piloto espanhol ganha em Silverstone após 150 GPs; batida na largada não foi mais grave porque o halo salvou chinês Guanyu

SILVERSTONE

O GP da Grã-Bretanha, ontem, em Silverstone, teve muitos ingredientes que fizeram dele a melhor corrida da temporada de Fórmula 1. Belas disputas por posição na maioria das voltas, a primeira vitória de um piloto, Carlos Sainz Jr., e um acidente espetacular e assustador logo na largada envolvendo quatro pilotos. Zhou Guanyu e Alexander Albon foram levados para o centro médico. Estão bem.

As imagens do acidente foram impressionantes, principalmente porque a Alfa Romeo do chinês Guanyu capotou e, de cabeça para baixo, se arrastou pela pista, área de escape, catapultou, passou por cima da barreira de pneus e, destruída, parou no alambrado.

BEN STANSALL / AFP

Carro de Guanyu se arrasta no asfalto; halo protegeu o chinês

O pessoal do resgate demorou para retirar Guanyu do carro. O halo, dispositivo que protege a cabeça dos pilotos, foi fundamental para evitar danos maiores. Levado ao centro médico do autódromo, o chinês foi liberado após exames.

"Estou bem, tudo certo. O halo me salvou hoje", postou Guanyu horas depois.

Albon chegou a ser levado ao Hospital Coventry, mas foi liberado após cinco horas, depois de exames detalhados.

A CORRIDA. Pole position, Sainz foi superado por Max Verstappen na primeira largada. Na segunda, após a interrupção pelo acidente, manteve-se à frente, mas cometeu um erro da 10ª volta e perdeu a liderança para o holandês.

O espanhol recuperou a ponta quando Verstappen teve problemas, teve de ceder o lugar para seu companheiro de equipe, Charles Leclerc, mas um erro de estratégia da Ferrari com o monegasco durante uma entrada do safety car devolveu Sainz à liderança, que ele manteve até o final.

"Eu nem sei o que dizer. Primeira vitória depois de 150 corridas e pela Ferrari. Um dia muito especial, um fim de semana que nunca esquecerei. Foi uma corrida épica", comemorou o espanhol. ●

CLASSIFICAÇÃO DO GP

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	1h21min20s440
2º	Sergio Pérez/Red Bull	a 3s779
3º	Lewis Hamilton /Mercedes	a 6s225
4º	Charles Leclerc / Ferrari	a 8s546
5º	Fernando Alonso / Alpine	a 9s571
6º	Lando Norris / McLaren	a 11s493
7º	Max Verstappen / Red Bull	a 18s777
8º	Mick Schumacher / Haas	a 18s995
9º	Seb. Vettel / Aston Martin	a 22s356
10º	Kevin Magnussen / Haas	a 24s590
11º	Lance Stroll / Aston Martin	a 26s147
12º	Nicholas Lafiti / Williams	a 32s511
13º	Daniel Ricciardo / McLaren	a 32s817
14º	Yuki Tsunoda / Alpha Tauri	a 40s910

NÃO TERMINARAM A PROVA: Zhou Guanyu (Alfa Romeo), Alexander Albon (Williams), George Russell (Mercedes), Valtteri Bottas (Alfa Romeo), Pierre Gasly (Alpha Tauri) e Esteban Ocon (Alpine)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Max Verstappen / Red Bull	181
2º	Sergio Pérez / Red Bull	147
3º	Charles Leclerc / Ferrari	138
4º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	127
5º	George Russell / Mercedes	111
6º	Lewis Hamilton / Mercedes	93
7º	Lando Norris / McLaren	58
8º	Valtteri Bottas / Alfa Romeo	46
9º	Esteban Ocon / Alpine	39
10º	Fernando Alonso / Alpine	28

Skate Street

Rayssa e Pâmela vão mal na final do Pré-Olímpico

As brasileiras Rayssa Leal e Pâmela Rosa ficaram longe do pódio ontem, na final do Pré-Olímpico de skate street em Roma. A Fadinha obteve apenas em quinto lugar, enquanto a compatriota terminou em oitavo.

As japonesas tiveram domínio total. Funa Nakayama foi a vencedora, superando a campeã olímpica Momiji Nishiya. A terceira colocada foi Yumeka Oda. ●

O MELHOR NA TV

TÊNIS
● **Torneio de Wimbledon**
Oitavas de final
7h / SporTV 3 e ESPN 2

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro**
RB Bragantino x Botafogo
20h / SporTV e Première
● **Concacaf W Champ.**
Estados Unidos x Haiti
20h / ESPN 4

BASQUETE
● **WNBA**
P. Mercury x LA Sparks
20h / ESPN 3

BEISEBOL
● **MLB**
Cardinals x Atlanta Braves
20h / ESPN 2

Governo federal sabia até a hora marcada para a revolta começar

Rebeldia no Forte anuncia o fim da 1ª República

TASSO MARCELO/ ESTADÃO - 12/8/2004

Pátio do Forte de Copacabana, que hoje abriga um centro cultural ligado ao Exército com documentos da revolta de 1922

ACERVO ESTADÃO

Confronto
Canhões do forte atingiram Quartel General do Exército; depoimentos mostram a marcha para a morte dos rebeldes

WILSON TOSTA
RIO
MARCELO GODOY
SÃO PAULO

O tenente Antônio de Siqueira Campos, de 24 anos, um dos responsáveis por preparar o Forte de Copacabana para o combate que se avizinhava, esperou um pouco depois que o canhão de 190 mm disparou contra a Ilha de Cotunduba, perto da entrada da Baía de Guanabara. Era 1h20 do dia 5 de julho de 1922, um ano tenso, marcado por uma sucessão de boatos entre os fardados de que "a 'procissão' (revolução) ia sair". O estrondo na escuridão era um anúncio que ecoou pela cidade.

Na sala de bilhar do Palácio do Catete, prédio de estilo neoclássico encimado por sete harpias de bronze, o presidente Epitácio Pessoa, prevenido por agentes que vigiavam os conspiradores, tirou o relógio do bolso. Olhou e comentou: "Estão 20 minutos atrasados". Começava a rebelião que um dia e meio depois seria debelada à baioneta, na praia abaixo da fortificação.

A reportagem do **Estadão** consultou os arquivos do Exército, documentos e jornais da época para reconstruir a revolta que inaugurou o tenentismo e abriu caminho para pôr abaixo a Primeira República. Naquela noite, o forte começou a atirar, mas a procissão não saiu. Ele atingiu de novo a ilha, e acertou a base do Forte do Vigia, no Leme, e o 3.º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha. Mas não houve salvas de outras guarnições avisando que também se revoltavam. A conspiração dos militares (e alguns civis) fora – ou estava sendo – desmontada pelo governo, com base na ação de "secretas" e infiltrados. O Catete se antecipara aos rebeldes, ocupava quartéis, prendia suspeitos.

Um levante articulado na Vila Militar, no 1.º Regimento de Infantaria, foi sufocado após tiroteio que resultou na morte do capitão Barbosa Monteiro. Os cadetes da Escola Militar de Realengo, rebelados, também fracassaram. Parecia que tudo dava errado para os rebeldes.

O levante no 1.º Batalhão de Engenharia foi sufocado, assim como na Escola de Sargentos. A Fortaleza de Santa Cruz, em vez de aderir, dispararia contra o Forte de Copacabana. Até o acaso parecia estar com Epitácio. A 1.ª Companhia Ferroviária, em Deodoro, não se movimentou. Seu comandante, o tenente Luiz Carlos Prestes, estava com tifo. Anos depois, confessou a frustração por não poder sublevar. Enfraquecido, não conseguiu ficar de pé e se fardar.

PODEROSO. Com os fracassos e as desistências, restou só na capital, tentando derrubar a velha ordem, o Forte de Copacabana. Era unidade poderosa. Construído sobre um rochedo que avança pelo mar e inaugurado em 1914, ele tinha cúpulas giratórias e canhões 75, 190 e 305 mm, importados da alemã Krupp. Como rodavam, as armas podiam atingir alvos em terra e mar, em um raio de 20 quilômetros.

Copacabana
General ordenou ataque final com baionetas aos sublevados que se defendiam na praia

Naquela manhã, o forte tinha 300 homens rebelados. No comando estava o capitão Euclydes Hermes da Fonseca. Os revolucionários ergueram barricada no portão do quartel, eletrificaram redes de arame farpado, minaram o corpo da guarda. O governo isolou o bairro, um balneário de casas distante do centro. O Exército instalou baterias em morros próximos e deslocou tropas para o Túnel Novo e a Praça Serzedelo Correia. Montou uma Força de Ataque e mandou dois ultimatos aos revolucionários.

Ao longo do dia 5, os revolucionários acertaram alvos no centro e na zona sul com projéteis lançados por cima dos morros. Um dos pontos atingidos foi o Quartel General do Exército, onde morreram um sargento e dois soldados. Foram vítimas de um tiro corrigido, ironicamente, com a ajuda involuntária de Pandiá Calógeras, o ministro da Guerra. Ele telefonou para o Forte. Queria reclamar que uma casa na Rua Barão de São Félix tinha sido atingida por um petardo dos revolucionários. Em consequência, três pessoas – inclusive uma criança de dois anos – morreram sob os escombros.

O Forte corrigiu a mira e disparou de novo, atingindo a ala esquerda do QG. Acertou mais duas vezes, uma do lado oposto do prédio, outra no pátio. Depois, visou a Ilha das Cobras, o Forte do Vigia, o Túnel Novo. E acertou um tiro no navio São Paulo, da Marinha, que disparara contra os revoltosos.

Mas os revoltosos também eram bombardeados. Até por aviões. Os problemas do movimento iam além do cerco. O canhão de 305 mm fora sabotado. O governo cortara água e energia do quartel. Antes das 7h do dia 6, diante da perspectiva ➔

Leia a íntegra da entrevista de Boris Fausto

6 DE DE JULHO DE 1922

A marcha final dos voluntários da morte

1 Com o fracasso da revolução desencadeada na véspera, só restam no Forte 28 homens. Às 13h30, os revoltosos começam a sua marcha, acompanhados por jornalistas e populares

FOTO: TASSO MARCELO/AGENCIA ESTADO

2 O grupo diminuía com algumas desistências pelo caminho. Na altura do Hotel Inglez, os revolucionários param para beber água

FOTO: ZENÓBIO COUTO

3 A pequena tropa revolucionária encontra tropas legalistas. Os governistas recebem ordem para atirar, os rebeldes disparam

FOTO: TASSO MARCELO/AGENCIA ESTADO

FONTES: JORNAIS GAZETA DE NOTÍCIAS E CORREIO DA MANHÃ; DEPOIMENTOS NO INQUÉRITO MILITAR SOBRE A REVOLUÇÃO DE 1922, TRANSCRITOS POR HÉLIO SILVA EM 1922 - SANGUE NA AREIA DE COPACABANA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

→ do ataque do governo, Euclydes liberou os subordinados que quisessem deixar o Forte. Mais de 250 homens aceitaram. Em roupas civis, pularam a barricada e se dispersaram.

MARCHA. Ficaram no Forte 28 homens. Decidiu-se que o capitão Euclydes iria conversar com Calógeras, para negociar uma rendição "com honra". Levaria uma pauta escrita por Siqueira Campos: garantia de vida para os revolucionários; baixa do Exército; passagens para a Europa. O capitão passou o comando a Siqueira Campos. Em seguida, saiu do quartel e pegou um táxi.

Foi preso. Siqueira reuniu os comandados. Decidiram abandonar o Forte para enfrentar os governistas. Houve então um ritual. Com uma navalha de barbear, o comandante cortou uma bandeira do Brasil em 28 pedaços. Distribuiu a maioria deles entre os presentes. Ficou com três: um para si, um para Euclydes e um para Newton Prado, que montava guarda na barricada. Alguns revoltosos usaram os fragmentos para escrever. Eram bilhetes póstumos: despediam-se de parentes e amigos.

Após 13h30, começaram a marcha pela Avenida Atlântica. A eles incorporou-se um civil, Octavio Correia, que ganhou um fuzil e um pedaço da bandeira – o reservado a Euclydes. Depois de uma parada no Hotel Inglez, onde beberam água, o grupo seguiu em frente, segundo depoimento de Siqueira Campos. O tenente disse que "oficiais e praças do 3.º Regimento" gritavam de longe que se rendessem, ao que os revoltosos respondiam que atirassem.

Outros depoimentos, de militares, relatam o encontro, na altura da Rua Barroso – atual Siqueira Campos – do grupo de rebeldes com os legalistas. Ali, o tenente governista Segadas Viana estava com um pelotão. O comandante do 2.º Batalhão do 3.ª Regimento de Infantaria, major Pedro Chrysol Fernandes Brasil se aproximou, mas os revolucionários diziam que iriam ao Catete, ameaçando-o. "Vocês estão cometendo um ato de loucura", disse o oficial ao depor. Brasil afirmou ter insistido, mais de uma vez, para que os rebeldes se rendessem, garantindo suas vidas. Não foi obedecido, e a tensão crescia. O oficial legalista, então, deu a Segadas ordem de fogo.

Foi quando, segundo sua versão, os revolucionários se dividiram em dois grupos e atiraram. Primeiro de pé. Depois pularam para a praia. Siqueira viu os companheiros caírem feridos: Eduardo Gomes, Octávio Correia e Prado. Em seguida, foi a sua vez.

Começou então o ataque final com baionetas autorizado pelo general Tertuliano Potiguara e comandado por Brasil. Ferido, Siqueira contou no processo ter visto que Prado, deitado e ferido, atirava de revólver. "Levantem os que estão vivos!", gritavam os legalistas. A revolução acabara. Siqueira e Gomes sobreviveram. Prado morreu seis dias depois. Correia, ferido no peito, não sobreviveu. Ao menos três praças morreram.

O mesmo aconteceu com o tenente Mário Carpenter. Com ele foi achado seu fragmento da bandeira. Trazia a mensagem que escrevera pouco antes. Ela está guardado em caixa envidraçada, no Forte de Copacabana – hoje um centro cultural ligado ao Exército. Diz, em letras desbotadas: "Forte de Copacabana – 7 de julho de 1922. Aos queridos pais ofereço um pedaço da nossa bandeira em defesa da qual resolvi dar o que podia... minha vida". ●

::::::::::

Governo bombardeou São Paulo em 1924 e proibiu o 'Estadão'

Em 5 de julho de 1924, São Paulo foi o palco de nova rebelião dos tenentes. O governo do Estado deixou a cidade, e os rebeldes ofereceram a direção civil do movimento a empresários, entre eles Julio Mesquita, que declinou. Com o passar dos dias, as dificuldades na cidade – bombardeada pelas tropas federais – aumentaram.

O presidente da Associação Comercial, Macedo Soares, propôs a criação de uma Guarda Municipal e uma Comissão de Abastecimento Público, formada pelo arcebispo d. Duarte Leopoldo, pelo prefeito Firmiano Pinto, por Mesquita e outros. A revolta durou 22 dias e deixou 503 mortos e 4,8 mil feridos. Ao retomar a cidade, o governo prendeu e processou civis acusados de simpatizar com o movimento, entre eles Mesquita e o jornalista Paulo Duarte, redator do Estadão, e proibiu o jornal de circular. ● M.G. E W.T.

'Ressonância do movimento permanece no País como simbólica'

ENTREVISTA

Boris Fausto,
cientista político e historiador

Com o livro *A Revolução de 1930*, o cientista político e historiador Boris Fausto provocou uma mudança nas análises sobre o tenentismo. Ele vê nos jovens militares um espírito que, "em grande linha, não era democrático". "Era salvacionista. Propugnarão a manutenção da ditadura do Getúlio (*Vargas*)."

Que balanço o sr. faz dos impactos do tenentismo?
Foi um movimento que teve grande impacto na história da Primeira República. Foi um primeiro movimento armado de envergadura – houve outros, localizados – que rompe com a tradição de acomodação. O episódio do Forte de Copacabana, a revolta em São Paulo e a coluna Prestes-Miguel Costa tiveram uma ressonância do País que permanece atualmente como simbólica. Mas o movimento teve limites. Nenhum tenente assumiu o comando do País.

Como ele atuou na luta política entre as oligarquias?
Após 1930, o grosso do tenentismo se acomoda no getulismo. A tendência, desde o início, é restritiva ao regime democrático. Eles querem reformar o País, acabar com o Brasil oligárquico, centralizar o poder. Era salvacionista. Propugnarão a manutenção da ditadura do Getúlio. Eles não queriam a Assembleia Constituinte, pois temiam a volta das oligarquias ao poder. Daí porque desejavam prolongar o governo provisório, que era uma ditadura.

Quem de fato os tenentes representavam?
Esta é uma chave da minha interpretação da Revolução de 1930 e do tenentismo. Ele não representava as classes médias. Hoje ninguém duvida disso. Ele era visto pelas classes médias urbanas com grande esperança. A coluna era simbólica da redenção do País. Mas era um movimento de militares, com ética e ótica militar e, embora não desvinculado das classes, deve ser investigado pelo que era, não como instrumento das classes médias. ● W.T. E M.G.

Preservação da fauna

Bisneto de caçador agora salva as onças-pintadas

O veterinário Diego Vieira lidera grupo que atua no Pantanal para proteger animal ameaçado de extinção

CLEIDE SILVA

VAGNO VALÊNCIO/GM - 26/6/2022

Na Serra do Amolar, o grupo de Diego Vieira catalogou 111 onças

Aos 7 anos, enquanto comemorava com a família na casa da avó a vitória do Brasil na Copa de 1994, Diego Vieira passou os olhos pelas fotos do bisavô que decoravam a parede. O caçador Mané Bravo, como era conhecido, mostrava suas conquistas, principalmente as mais valiosas – as onças-pintadas cuja venda de peles sustentava a família.

O garoto de Corumbá (MS) frequentava a fazenda da avó, filha de Manoel Quintiliano, e ouvia histórias sobre o bisavô, considerado um homem de bravura por caçar onças e outros animais no Pantanal. Naquele dia de festa, deu-se conta de que "gostava mais de ver onça viva do que morta."

Formado em Veterinária e com mestrado em Sustentabilidade Agropecuária, passou por experiências de captura de animais para identificação e monitoramento e fez intercâmbio de práticas veterinárias na África do Sul, onde fez manejo de leões e leopardos.

Por seu interesse em pintadas e conhecimento de novas tecnologias para promover a integração entre fazendeiros e fauna, foi convidado, em 2015, a coordenar o programa Felinos Pantaneiros, do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), em Corumbá. Um dos objetivos do IHP é mostrar que é possível proteger o gado de ataques sem abater a onça, situação que era comum e ainda ocorre, mas em menor escala. Entre as técnicas estão o uso de cerca elétrica, cujo choque não prejudica o animal, só o espanta. Nas comunidades ribeirinhas, onde ocorrem ataques a cães, a estratégia é usar repelente luminoso, equipamento emissor de luzes coloridas que espantam a onça.

Diego testou a cerca elétrica em uma fazenda que perdia 900 cabeças de gado por ano. "O número caiu para 290."

RESGATES. O Felinos Pantaneiros tem foco maior na onça-pintada, que está em risco de extinção. Hoje com 34 anos, Diego passa longos períodos na Serra do Amolar, a 200 km de Corumbá, por rio, onde foram catalogadas 111 onças-pintadas. A região é a mais bem conservada do Pantanal, mas se tornou conhecida pelo incêndio sem precedentes em 2020 que deixou 17 milhões de animais mortos.

Duas pintadas foram resgatadas com ajuda de sua equipe. Uma morreu, e a outra teve intoxicação e as patas queimadas, igual ao felino achado em Mato Grosso, o Ousado.

Batizada como Joujou, a onça passou dois meses em tratamento. Recuperada, foi solta com um colar de rádio GPS e monitorada por um ano e meio. Há poucos dias, a bateria do colar acabou, e ele caiu, como era previsto por Diego, que acompanhou o felino. "Podemos afirmar 100% que o Joujou está readaptado. É o fim de um ciclo que começou com um desastre e agora servirá de exemplo para a ciência."

O IHP tem só dois colares – o da Joujou será resgatado. Para ações mais eficientes, o ideal seriam 20, o que custaria R$ 400 mil, recurso de que não dispõe. A ONG se mantém com doações de pessoas e empresas como a General Motors, que acaba de ceder uma picape S10 para trabalho de campo e ajuda financeira.

Para Diego, a saga da Joujou "foi um trabalho colaborativo de várias organizações e pessoas e exemplo para o mundo". Ele acha que o bisavô estaria orgulhoso pois, de certa forma, fazem a mesma coisa. "A gente está no mato atrás da onça. Só que eu a deixo viva." ●

Mineração Insumo para a agricultura

Cresce interesse por potássio nacional

Em meio ao temor de falta do fertilizante, agência de mineração recebeu 50 pedidos de pesquisa e exploração do mineral neste ano no País, o maior número em uma década

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A crise dos fertilizantes deflagrada pela guerra entre Rússia e Ucrânia gerou uma corrida pela extração de potássio no Brasil – processo que tem preocupado municípios em diversas regiões, por causa do impacto ambiental das atividades. Os pedidos para pesquisa e exploração do mineral bateram recorde no primeiro semestre de 2022, superando o que se viu nesse setor na última década.

O **Estadão** fez um levantamento dessas solicitações registradas pela Agência Nacional de Mineração (ANM). De janeiro a junho, o órgão responsável pela concessão de pesquisas e lavras minerais recebeu 50 pedidos relacionados à extração de potássio, a maior parte deles concentrada no Amazonas, ao longo da calha do Rio Madeira. Há pedidos também em outros Estados, como Goiás, Bahia, Sergipe, Piauí e Minas Gerais.

O número supera com folga os registrados na última década. No ano passado, quando o governo já se preocupava com a oferta de fertilizantes, apenas nove solicitações chegaram à ANM. Desde 2013, a média de requisições enviadas à agência foi de 14 registros por ano. O que se vê apenas no primeiro semestre, portanto, equivale ao triplo do volume médio anual dos últimos dez anos.

NACIONALIZAÇÃO. A disparada do número de pedidos ocorre no momento em que o Ministério da Agricultura busca alternativas para garantir o abastecimento de fertilizantes.

> **Dependência**
> **O Brasil importa cerca de 85% do volume de fertilizantes usado nas lavouras por ano**

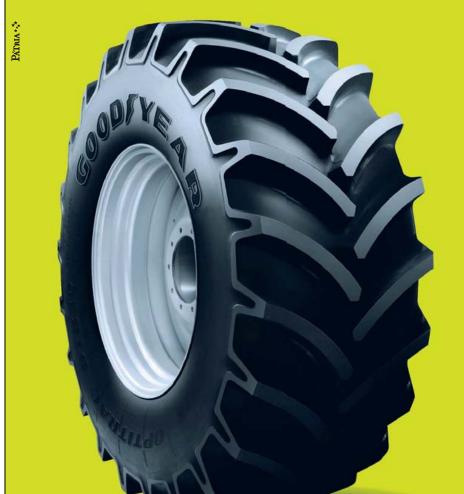
O Brasil adquire no exterior 85% do volume de produtos aplicado anualmente nas lavouras. A Rússia é uma das principais exportadoras, responsável por 23,3% do fertilizante que chegou ao Brasil em 2021.

Em março, um decreto instituiu o Plano Nacional de Fertilizantes, que inclui ações para reduzir a participação da importação de fertilizantes para cerca de 50%, até 2050. Essa redução inclui, além da exploração nacional de potássio, o uso de adubos orgânicos enriquecidos com minerais, entre outros.

Não será do dia para a noite que a exploração nacional de potássio ajudará a reduzir a dependência externa. Além de exigir investimentos bilionários, o início da produção é complexo e leva anos para se consolidar.

O presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM), Luís Azevedo, que já atuou com projetos de potássio, afirma que as jazidas encontradas na Amazônia, onde estão as rochas com maior concentração do minério, estão localizadas em profundidades de 800 metros. "Um furo de sondagem levaria de dois a três meses para ser feito, e tudo isso só para ver se a área tem sinais de viabilidade. São projetos com custo inicial acima de US$ 1 bilhão", afirma.

Já em áreas em Goiás e Minas Gerais, ele diz, o potássio é encontrado em rochas na superfície, mas com teor do minério inferior. "É uma opção mais barata e rápida. Talvez seja o caminho mais recomendável neste momento", diz Azevedo. ●

PROJETOS DE MINERAÇÃO PREOCUPAM CIDADES QUE DEPENDEM DO TURISMO. PÁG. B2

Terra arrasada

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Borges já dizia que a Guerra das Malvinas era uma briga entre dois carecas por um pente. Alguém poderia extrapolar a analogia e duvidar da racionalidade dos candidatos a presidente do Brasil, tamanhas são as dificuldades que esperam o próximo mandatário.

Claro que o cheiro do poder entorpece a mente e amortece a percepção das enormes adversidades, mas os problemas serão colossais. Começa pelo fato de que as perspectivas internacionais não são boas. Em relatório divulgado agora em junho, o Banco Mundial adverte que as condições de hoje se assemelham à estagflação dos anos 1970.

Aqui o quadro também é crítico. O sucessor de Bolsonaro encontrará a economia completamente estropiada. A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2023 vem caindo sistematicamente e deve ser menor que a de 2022, estimada em míseros 1,7% pelo Banco Central.

Na outra ponta, a expectativa para o IPCA do próximo ano só faz aumentar. É certo que a inflação ficará acima da

> *Lula acusou FHC de ter lhe deixado herança maldita. Se ganhar, terá de reformular seu conceito de maldição*

meta, pelo quinto ano consecutivo. O salário mínimo deverá chegar a dezembro com um valor real de R$ 1.212, menos que os R$ 1.228 de dezembro de 2016.

Reajustes para o funcionalismo público federal também serão fonte certa de atribulação, dado o represamento provocado pelo atual governo. As despesas de juros crescerão de forma expressiva, no rastro dos juros altos. Isso tudo no contexto de queda da massa de rendimentos e aumento do número de famílias que passam fome.

Qualquer solução, mesmo paliativa, exigirá a retomada do controle do Orçamento, hoje dominado pelo Centrão. Abrir mão da política de gastos públicos foi o preço que Bolsonaro pagou para comprar dos parlamentares a tolerância com sua gestão medíocre. O resultado foi um enorme arsenal de asneiras, do qual o orçamento secreto é apenas o exemplo mais lustroso.

Para completar, o próximo presidente terá que lidar com o fim de benefícios concebidos como temporários para, em gesto de total afronta à legislação eleitoral, melhorar as perspectivas de eleição do atual mandatário. Não dar continuidade aos programas significará perda de popularidade logo no início do governo, mas continuá-los esbarra na falta de recursos, já que o bom desempenho da receita de impostos neste ano decorre de fatores não permanentes.

Quando assumiu seu primeiro mandato, Lula acusou FHC de ter lhe deixado uma herança maldita. Se ganhar as eleições, terá que reformular seu conceito de maldição. ●

Mineração Insumo para a agricultura

Projetos de mineração preocupam cidades que dependem do turismo

Moradores e políticos de áreas afetadas temem que exploração de potássio degrade o meio ambiente e prejudique os negócios

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A instalação de grandes projetos minerários tem preocupado a população local em diversos municípios. Neste ano, a cidade mineira de Andradas, município de 40 mil habitantes, recebeu dois pedidos para exploração de potássio. Nessa região de Minas Gerais, as rochas com potássio estão na superfície, o que exige aberturas de cavas amplas. A população da cidade, que já é base de exploração de minérios como a bauxita, reagiu e foi para as ruas protestar contra a ampliação da mineração.

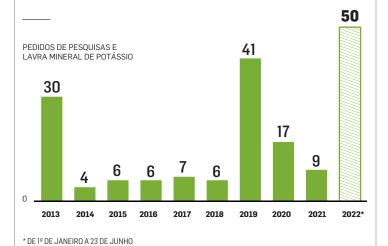
Na internet, foi criada uma petição online que soma 4,2 mil assinaturas contrárias às minerações no entorno de áreas de preservação ambiental e visitação turística, como a Serra do Caracol, Serra do Pau D'Alho, Pico do Gavião e o Caminho da Fé, a mais conhecida trilha de peregrinação do País, já percorrida por 72 mil pessoas.

Camila Bassi Teixeira, gestora executiva do Caminho da Fé, diz que, apesar de projetos minerários não estarem dentro de áreas já protegidas por tombamento paisagístico, com a Serra do Caracol, não há clareza sobre os pontos específicos que as empresas querem explorar. "O risco é que o Caminho da Fé, por exemplo, perca parte de seu trajeto e tenha que deixar a cidade."

A prefeita de Andradas, Margot Pioli, divide as preocupações. "Assim como toda a população, estamos bastante preocupados com os impactos ambientais e socioeconômicos que tal prática pode trazer, prejudicando o desenvolvimento da atividade turística, que é um dos focos da nossa gestão, por conta da geração de emprego e renda", disse à reportagem. A gestão municipal informou que solicitou estudos para mensurar os prováveis impactos ao meio ambiente e que pretende realizar uma audiência pública.

CORRIDA DO POTÁSSIO

Pedidos de pesquisa e lavra registram o maior volume em uma década

* DE 1º DE JANEIRO A 23 DE JUNHO

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Os pedidos de mineração de potássio na região de Andradas foram apresentados pela empresa Minas Rio Mineração. Questionada pela reportagem sobre seus projetos e impactos, a companhia não quis comentar o assunto.

A Alcoa, que atua há 57 anos na região, não possui projetos para extração de potássio, mas requereu novas áreas para ampliar a produção de bauxita em Andradas. A empresa declarou, por meio de nota, que "não possui nenhum projeto atual ou futuro de mineração nas áreas da Serra do Caracol e do Pau D'Alho" e que os territórios de seu interesse "estão a mais de 1,5 quilômetro de distância da área de tombamento" paisagístico da serra.

Reação
Em Andradas, em Minas Gerais, a população foi às ruas protestar contra a ampliação da mineração

ESTOQUE EM DIA. Não é possível prever, neste momento, quando a exploração nacional de potássio deverá ter resultado efetivo, uma vez que isso depende do processo de licenciamento ambiental e do investimento de cada empresa.

Enquanto os projetos de exploração não saem do papel, o receio com a falta do insumo usado na agricultura levou o Brasil a importar mais fertilizantes do que no ano passado. Entre janeiro e maio de 2022, o produtor nacional importou 15,2 milhões de toneladas, 16% a mais do que no mesmo período de 2021. "Os produtores nacionais, num movimento de antecipação de compras, fizeram fortes aquisições", afirmou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Os dados do Ministério da Economia apontam que as importações brasileiras atingiram 4,06 milhões de toneladas em maio, 25% acima do volume do mês anterior e 57% superior ao do mesmo mês em 2021. ●

Luiz Carlos Trabuco Cappi

As vidas de Marte

As estatísticas da desigualdade social revelam toda a sua dramaticidade a cada divulgação dos institutos públicos e privados. Com acréscimo de 14 milhões no último ano, há hoje um contingente de 33,1 milhões de pessoas que convivem com a fome no Brasil, segundo pesquisa publicada por este **O Estado de S. Paulo** no início de junho. Dados compilados pela FGV-Social sobre números do IBGE mostram que 23 milhões, ou 10,8% da população, têm renda mensal de R$ 210, o equivalente a R$ 7 por dia.

São dados que incomodam e frustram. A indicação é que estamos fracassando no projeto de sermos uma nação inclusiva e justa.

Eu já havia visitado comunidades carentes em várias regiões do País e, desta feita, no início de junho, conheci a favela Marte, em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Percebi ali o engajamento da comunidade na busca de saídas coletivas para o problema da pobreza, a partir de um trabalho de dentro para fora, de baixo para cima, começando pela conscientização das famílias.

Entre caminhos de terra batida, em precários barracos de madeira e papelão sem acesso à infraestrutura básica, existe uma população de quase mil pessoas, entre adultos e crianças.

Lá, conheci uma comunidade que não está amorfa e acomodada. Essas pessoas lutam para se libertar das condições de exclusão social, a partir de um processo de compreensão sobre a sua realidade e as alternativas para transformá-la.

O movimento é articulado pelo Instituto Gerando Falcões. Os primeiros passos são educação, cultura, emprego e reurbanização. A fórmula é composta pela intervenção sistêmica na favela com visão multissetorial, me explicou Edu Lyra, CEO da ONG, por quem fui convidado a conhecer de perto aquela comunidade. A favela Marte quer ser um símbolo de como se pode enfrentar a desigualdade sem paternalismo, um modelo a ser escalado no Brasil.

A Gerando Falcões tem projetos semelhantes em 3,7 mil comunidades carentes em todo o País, com mais de 200 mil pessoas positivamente impactadas. É estimulante observar que várias outras organizações e entidades trabalhem para disseminar ações de transformação da realidade de pobreza e desalento. Só a soma dessas iniciativas poderá conscientizar as pessoas de que é possível superar a pobreza. A agenda básica deve ter como pilar um ambiente de volta do crescimento econômico associado a programas de transferência de renda.

> ***Só a soma de iniciativas poderá conscientizar de que é possível superar a pobreza***

Meu testemunho é muito pouco perto da desigualdade estrutural que vivemos. Todas as vidas guardam sonhos e esperanças. Todas elas importam. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

NOTAS E INFORMAÇÕES

Endividamento para sobreviver

Mesmo com juro alto, consumidor recorre a empréstimos para liquidar compromissos e cobrir gastos diários

Tomar um empréstimo para pagar outro virou solução normal para muitos consumidores, forçados a malabarismos financeiros num ambiente de preços altos, dinheiro curto e muita conta pendurada. A busca de crédito por pessoas físicas foi em maio 11,2% maior que um ano antes, segundo a Serasa Experian. A crescente procura de empréstimos pode parecer estranha, numa fase de juros muito altos e com perspectivas de novos aumentos nos próximos meses. A taxa básica já atingiu 13,25% e deve ser mais uma vez elevada em agosto pelo Banco Central (BC), podendo chegar a 13,50% ou mesmo a 13,75%. O custo para o tomador do financiamento é muito maior, mas, ainda assim, o endividamento cresce como se o dinheiro estivesse muito mais barato.

O aparente mistério é explicável, no entanto, pela própria crise. "Os consumidores, mesmo com a alta da taxa de juros, continuam atuando com o modelo de consumo por necessidade e utilizando o crédito para honrar compromissos financeiros, além de complementar o pagamento de itens e serviços prioritários que não puderam ser pagos com o orçamento mensal habitual", diz o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi. Em outras palavras, o brasileiro se endivida para comer, morar e tocar a vida no dia a dia e para empurrar outras dívidas para a frente.

Em maio, a busca por crédito cresceu nas cinco faixas de renda analisadas. Na mais baixa, com ganho mensal de até R$ 500, o aumento foi de 11,3% na comparação interanual. Na segunda mais alta, com renda entre R$ 5 mil e R$ 10 mil, a variação foi de 13%, pouco superior à observada no grupo mais abonado (12,9%).

O cenário de grande aperto inclui aumento de inadimplência. Em abril, também segundo a Serasa Experian, 66,13 milhões de pessoas ficaram com o nome em vermelho. Esse número, recorde na série iniciada em 2016, superou por 3 milhões o de um ano antes. O quadro piorou velozmente a partir de setembro de 2021 e entre dezembro e abril houve um acréscimo de 2 milhões no total de inadimplentes.

O aperto maior dos consumidores coincide com a aceleração da alta de preços, num ambiente de desemprego em torno de 10% da força de trabalho. Nos 12 meses até maio os preços ao consumidor subiram 11,73%, pouco menos que no período encerrado em abril (12,13%). Nos 12 meses até maio de 2021 a alta havia sido de 8,06%. No período terminado em janeiro do ano passado a variação havia ficado em 4,56%.

Com o desarranjo dos preços, o BC apertou sua política, elevando os juros. Com juros mais altos e crédito mais escasso, esperava-se esfriamento dos negócios e redução das pressões inflacionárias. O efeito do aperto é normalmente defasado, mas a persistência da inflação tem sido surpreendente, como reconhecem dirigentes da instituição. As incertezas e a instabilidade cambial motivadas pelo presidente da República estão entre os fatores de realimentação inflacionária. Diante da inflação resistente, o BC prolonga o aperto de crédito, dificultando a atividade empresarial e complicando a vida de consumidores já endividados.●

Executivo que presidiu o Grupo Ultra morre aos 82 anos

OBITUÁRIO

Paulo G. Aguiar Cunha
1940 – 2022

O executivo Paulo Guilherme Aguiar Cunha, ex-presidente do Grupo Ultra e da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), morreu aos 82 anos, na madrugada de sábado.

Cunha teve uma breve passagem pela Petrobras no início da carreira e ingressou no Grupo Ultra no final da década de 1960. O executivo assumiu o cargo de presidente da empresa em 1981 e, em 2007, chegou à posição de presidente do conselho.

Um dos marcos de sua gestão foi a abertura de capital de forma simultânea em São Paulo e em Nova York, em 1999. O Grupo Ultra fez também uma série de aquisições: comprou a Oxiteno, a Shell Gás, a Canamex, a União Terminais, a Ipiranga e a Texaco.

"Paulo Cunha deixa um legado de ética, visão de longo prazo, austeridade na vida pessoal e profissional, valorização das pessoas e da atividade industrial, do empreendedorismo, da educação e da inovação tecnológica", afirmou, em nota, Pedro Wongtschowski, presidente do conselho de administração. ● LUCAS AGRELA

Pacote de benefícios Câmara dos Deputados

Lira dá aval para unir PECs e acelerar a tramitação

IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já assinou o despacho para apensar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que concede uma série de benefícios sociais às vésperas da eleição à PEC dos Biocombustíveis, que já tramitava na Câmara. O aval foi formalizado em documento interno obtido pelo *Estadão/Broadcast* e foi dado pelo presidente da Câmara na última sexta-feira. Dessa forma, a tramitação do pacote de medidas sociais será mais rápida.

Ao unir as duas propostas, os deputados farão com que a PEC dos Benefícios pule etapas, já que a tramitação da PEC dos Biocombustíveis já está avançada. A articulação para unir as propostas foi antecipada pela *Coluna do Estadão* na quinta e confirmada pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Arthur Maia (União Brasil-BA), na sexta.

REUNIÃO. Hoje Lira vai se reunir com líderes partidários para acertar os detalhes do texto, que será relatado pelo deputado Danilo Forte (União Brasil-CE). O parlamentar já é relator da PEC dos Biocombustíveis, que mantém a competitividade do etanol frente à gasolina, e foi o autor do projeto de lei que determinou um teto de 17% para o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo. "Aceitei com muita tranquilidade a missão de relatar a PEC dos Benefícios, e dar um alento à população neste momento delicado. A fome tem pressa", afirmou Forte.

A PEC que amplia benefícios sociais foi aprovada na quinta-feira no Senado com amplo apoio dos senadores.

No primeiro turno da votação, foram 72 votos favoráveis e 1 contrário. No segundo, o placar foi de 67 a 1. O único senador a votar contra foi José Serra (PSDB-SP). Na visão dele, as medidas ferem a credibilidade fiscal do País. O custo da proposta ficou em R$ 41,25 bilhões fora do teto de gastos – a regra que limita o crescimento das despesas do governo à inflação do ano anterior. ●

ICMS menor Fiscalização nos postos

Governo do RJ vai usar Procon para garantir queda no preço da gasolina

DENISE LUNA
RIO

O governo do Rio de Janeiro vai se valer do Código de Defesa do Consumidor para obrigar os postos de combustíveis a reduzir o preço do litro da gasolina e do etanol a partir de hoje, informou a autarquia de Proteção ao Consumidor do Rio de Janeiro (Procon-RJ) ao *Estadão/Broadcast*. As multas podem chegar a R$ 12 milhões.

Hoje se inicia a operação Lupa na bomba, anunciada na sexta-feira pelo governo do Estado, ao reduzir o ICMS da gasolina e do etanol de 32% para 18%, seguindo a Lei Suplementar 194, sancionada na semana anterior. O governo do Rio prevê queda de pelo menos R$ 1,19 no litro da gasolina e de R$ 0,79 no de etanol.

O governo disse esperar que a população ajude a denunciar os postos que não reduzirem os preços e conta com a competitividade do mercado para assegurar a queda dos combustíveis.

Para o Sindicomb, sindicato da revenda de combustíveis no Rio de Janeiro, a forte concorrência entre os postos do Rio deve garantir a redução dos preços. Segundo o sindicato, o próprio presidente do Procon, Cássio Coelho, explicou em reunião com empresários donos de postos que o órgão fará apenas um "auto de contestação" se perceber que o estabelecimento recebeu combustível com preço mais barato e não repassou a redução, ou seja, uma contestação de lucro exagerado. Para isso, serão exigidas as notas fiscais dos postos.

Os preços dos derivados de petróleo têm sido uma grande preocupação para a campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro, aliado de Cláudio Castro, governador do Rio, que tenta se manter no cargo herdado do ex-governador Wilson Witzel, que sofreu impeachment em 2021. Castro era vice de Witzel e agora concorre a governador. "O governo do Estado será implacável na cobrança para que a redução traga benefícios ao consumidor final", disse Castro, na sexta-feira. ●

O potencial do mercado voluntário de carbono

McKINSEY INSIGHTS

Henrique Ceotto e Gustavo Tayar
Sócios dos escritórios da McKinsey & Company em Belo Horizonte e SP, respectivamente

Empresas que já estão engajadas em compensar suas emissões de carbono enfrentam cada vez mais dificuldade para garantir a mesma quantidade de créditos de anos anteriores. A demanda por créditos de carbono voluntários vem crescendo junto com a relevância da agenda ESG, mas a oferta de créditos ainda é baixa e o preço dos créditos tem aumentado brutalmente.

No esforço de limitar o aquecimento global a 1,5°C até 2050, empresas do mundo inteiro estão estabelecendo metas de carbono zero ou neutralidade de carbono ("net zero"), ou seja, de zerar as emissões líquidas de carbono de suas operações. Para isso, o desafio é grande e o tempo, curto. Descarbonizar as operações é o caminho preferencial, mas muitos setores ainda não conseguem eliminar totalmente suas emissões.

Isso torna a maioria das empresas dependente da compra de créditos de carbono para remover ou neutralizar as emissões remanescentes. Essa compra e venda de créditos acontece no mercado voluntário de carbono, que pode desempenhar um papel fundamental na jornada de contenção do aquecimento global.

> ***Brasil concentra 15% do potencial global de captura de carbono por meios naturais***

TIPOS DE MERCADO. Existem dois tipos de mercado de carbono: o regulado e o voluntário. O mercado regulado foi criado em 1997 com o Protocolo de Kyoto, que estabeleceu obrigações legais para países e empresas compensarem suas emissões. Com isso, governos determinam esquemas fechados envolvendo diferentes setores da economia, precificando o carbono regulado com a taxação de carbono e definindo um teto para emissões de um setor.

No mercado voluntário de carbono, a geração, a precificação e a venda de créditos são independentes, seguindo padrões de certificadoras globais. Ele serve a empresas e indivíduos que desejam voluntariamente compensar sua pegada de carbono, para além da meta de redução dos países no acordo internacional. O Brasil está em vias de regulamentar seu mercado regulado de carbono; enquanto isso, o mercado voluntário dá seus passos iniciais.

A oferta de créditos de carbono no mercado brasileiro ainda é baixa: o país emite atualmente menos de 1% do seu potencial anual. Enquanto isso, muitas empresas começam a estabelecer suas metas de redução, gerando um crescimento acelerado na demanda e uma escalada do preço do crédito de carbono voluntário.

No cenário global, é estimado que a demanda por créditos de carbono possa aumentar 15 vezes ou mais até 2030 e até 100 vezes até 2050. O mercado global de créditos de carbono deve saltar de cerca de US$ 1 bilhão em 2021 para pelo menos US$ 50 bilhões em 2030. Só no Brasil, dentro dos diferentes cenários de demanda e preço, esse mercado pode movimentar de US$ 1,5 bilhão a US$ 6 bilhões.

POSIÇÃO PRIVILEGIADA. O Brasil tem condições altamente privilegiadas para desenvolver um mercado vibrante de créditos voluntários de carbono, tanto por sua demanda potencial quanto pelo seu potencial de gerar créditos: 15% de todo o potencial global de captura de carbono por meios naturais está em território nacional.

Também o custo brasileiro para desenvolver e implementar projetos para obter créditos de alta qualidade e integridade é menor e mais competitivo do que a média global.

Em cerca de 50% da área de pasto atual será mais atrativo economicamente substituir a atividade de pecuária em pastagens degradadas por projetos de restauração ou florestamento – o que traz múltiplos benefícios associados, como recuperação de biodiversidade, segurança hídrica e impacto positivo nas comunidades locais.

TRÊS GRANDES DESAFIOS. Para criar seu mercado voluntário de carbono, o Brasil precisa viabilizar três fatores cruciais. O primeiro é estabelecer a estrutura regulatória e fiscal para o manuseio de créditos de carbono voluntário por corporações e instituições financeiras.

O segundo fator é fortalecer mecanismos de governança, de modo a aumentar a integridade e cobertura de padrões e metodologias de certificação de créditos de carbono reconhecidas internacionalmente, entre outros; e o terceiro é facilitar a criação de mecanismos de mercado de referência que permitam acelerar a oferta, similar aos mecanismos de financiamento e PPAs do setor elétrico.

É importante envolver vários representantes da sociedade civil nessas discussões, principalmente representantes das comunidades que podem ser beneficiadas.

A importância do Brasil para o avanço da metas de descarbonização globais é inegável e a oferta de créditos de carbono de alta qualidade é uma grande oportunidade para o desenvolvimento econômico e social para o país. É hora de colocar mãos à obra e apresentar propostas concretas para o mercado voluntário de carbono brasileiro na próxima COP 27. ●

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE REMARCAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 353/2021 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 157.627/2021 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na Prestação de Serviços de Saúde em Oftalmologia, para ambulatório e execução dos exames de mapeamento de retina, retinografia colorida binocular, tonometria e cirurgias, incluindo o fornecimento dos materiais de insumos, equipamentos (em comodato) e manutenção dos mesmos, em atendimento a demanda da Policlínica do Pam Diamante.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO.
DATA DA ABERTURA: 28/07/2022, às 9h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com e/ou vanessaleite.cslemserh@gmail.com,** ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luís (MA), 30 de junho de 2022
Vanessa Leite Maranhão
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 169/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 86.065/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na Prestação de Serviços de Saúde em **GINECOLOGIA (CONSULTAS E PROCEDIMENTOS), COM EQUIPAMENTO EM COMODATO** para atender a demanda da **POLICLÍNICA DE BARRA DO CORDA.**
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA SESSÃO: ANTERIORMENTE MARCADA PARA O DIA 22/07/2022, ÀS 9H (HORÁRIO DE BRASÍLIA), **FICA ADIADA PARA 29/07/2022, ÀS 9H (HORÁRIO DE BRASÍLIA).**
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com e fernando.cslemserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 28 de junho de 2022
Fernando Wlysses Filgueira da Conceição
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

TIVIT
Soluções em TI e BPO

Tivit Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.

CNPJ/ME nº 07.073.027/0001-53 - NIRE 35.300.344.511

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os acionistas da Tivit Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A., situada na Rua Bento Branco de Andrade Filho, nº 621, Jardim Dom Bosco, CEP 04.757-000, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo ("Companhia"), a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará, em primeira convocação, no dia 9 de julho de 2022, às 11 horas, na sede social da Companhia, para deliberar sobre **(i)** o valor final da redução de capital, bem como de seus termos e condições, conforme proposta aprovada na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de maio de 2022, com a consequente alteração do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia; e **(ii)** a autorização aos diretores da Companhia e seus procuradores, conforme o caso, para a prática de todos os atos necessários e/ou convenientes à efetivação de tal redução de capital. **Mesa:** Presidente - Luiz Roberto Novaes Mattar; Secretário - Paulo Sérgio Carvalho de Freitas.

sindsegsp
Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS, DE RESSEGUROS E DE CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alameda Santos, 2.335 – 11º andar – Conj. 112 – Cerqueira César
São Paulo/SP – 01419-002 – CNPJ nº 60.495.231/0001-45

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização do Estado de São Paulo – SINDSEG-SP convoca as empresas associadas quites e em gozo dos seus direitos sociais, bem como as demais empresas representadas, integrantes da categoria, localizadas no Estado de São Paulo, para Assembleia Geral Extraordinária Virtual da entidade, objetivando – ORDEM DO DIA: Ratificar a composição atual da Diretoria e Conselho Fiscal, incluindo as substituições do Vice-Presidente Hamilton Torres Carneiro Sobrinho por Jonson Marques de Sousa e do Conselheiro Fiscal Euclides Gerenutti Naliato por Paulo Ricardo Cesario Costa. A Assembleia Virtual será realizada através de videoconferência, **no dia 12 de julho de 2022,** às 14h30 em primeira convocação e, 30 (trinta) minutos depois, em segunda convocação. Os representantes das associadas poderão acessar a videoconferência através do Sistema *Microsoft Teams*, pelo computador ou através de aplicativo no celular, por qualquer uma dessas 2 formas: a) Pelo *link*: https://teams.microsoft.com/meetingOptions/?organizerId=9eb0a9ca-0d7b-4e89-b1e2-92790791717a&tenantId=c4c510d5-537a-4442-8804-c584b18b17aa&threadId=19_meeting_OTRjNmE2NzMtNzg3Ny00MGExLWJkMDItOTZINDU1NmUyMWQz@thread.v2&messageId=0&language=pt-BR. b) Através de convite de acesso enviado pelo *e-mail* indicado (para isto, as associadas deverão informar o *e-mail* no prazo de até 48 horas antes da Assembleia). A participação do representante da associada deve ser confirmada através do *e-mail* diretoria@sindsegsp.org.br, indicando nome, CPF e a empresa ou empresas que irá representar. Após apresentada a ordem do dia, deverão as associadas encaminhar confirmação do seu voto para a ordem do dia, pelo *e-mail* acima indicado. No silêncio quanto ao voto até o encerramento da Assembleia, será considerado como afirmativo para a ordem do dia.

São Paulo, 4 de julho de 2022.
José Rivaldo Leite da Silva - Presidente

sindsegsp
Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS, DE RESSEGUROS E DE CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alameda Santos, 2.335 – 11º andar – Conj. 112 – Cerqueira César
São Paulo/SP – 01419-002 – CNPJ nº 60.495.231/0001-45

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA VIRTUAL - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização do Estado de São Paulo – SINDSEG-SP convoca as empresas associadas quites e em gozo dos seus direitos sociais, bem como as demais empresas representadas, integrantes da categoria, localizadas no Estado de São Paulo, para Assembleia Geral Ordinária Virtual da entidade, objetivando – ORDEM DO DIA: a) Prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. b) Destinação ao patrimônio social do saldo do superávit de 2020 no valor de R$ 1.017.260,35 e do saldo do déficit de 2021 no valor de R$ 296.903,01, sendo o saldo na conta de déficit / superávit acumulados em 31/12/2021 o valor de R$ 5.269.963,00, mais o da conta Fundo de Reserva em 31/12/2021 o valor de R$ 3.029.692,16. A Assembleia Virtual será realizada através de videoconferência, **no dia 12 de julho de 2022,** às 13h30 em primeira convocação e, 30 (trinta) minutos depois, em segunda convocação. Os representantes das associadas poderão acessar a videoconferência através do Sistema *Microsoft Teams*, pelo computador ou através de aplicativo no celular, por qualquer uma dessas 2 formas: a) Pelo *link*: https://teams.microsoft.com/meetingOptions/?organizerId=9eb0a9ca-0d7b-4e89-b1e2-92790791717a&tenantId=c4c510d5-537a-4442-8804-c584b18b17aa&threadId=19_meeting_OTRjNmE2NzMtNzg3Ny00MGExLWJkMDItOTZINDU1NmUyMWQz@thread.v2&messageId=0&language=pt-BR. b) Através de convite de acesso enviado pelo *e-mail* indicado (para isto, as associadas deverão informar o *e-mail* no prazo de até 48 horas antes da Assembleia). A participação do representante da associada deve ser confirmada através do *e-mail* diretoria@sindsegsp.org.br, indicando nome, CPF e a empresa ou empresas que irá representar. Após apresentada a ordem do dia, deverão as associadas encaminhar confirmação do seu voto para a ordem do dia, pelo *e-mail* acima indicado. No silêncio quanto ao voto até o encerramento da Assembleia, será considerado como afirmativo para a ordem do dia.

São Paulo, 4 de julho de 2022.
José Rivaldo Leite da Silva - Presidente

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação de Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 73ª (Septuagésima Terceira) Emissão, em Quatro Séries, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Pedroso de Morais, 1553, 3º andar, conjunto 32, inscrita no CNPJ sob nº 10.753.164/0001-43, convoca os Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 73ª (septuagésima terceira) emissão ("Titulares de CRA"), em quatro séries da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("CRA", "Emissora" ou "Securitizadora", respectivamente), nos termos da Cláusula 14 do "Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 73ª (septuagésima terceira) emissão, em quatro séries, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pela Cooperativa Agroindustrial Paragominense - Coopernorte" celebrado em 05 de novembro de 2020 com a Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Termo de Securitização" e "Agente Fiduciário", respectivamente), da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a se reunirem em segunda convocação, para a Assembleia Geral de Titulares dos CRA, que será realizada no dia 14 de julho de 2022, às 14:00 horas, de forma exclusivamente remota e eletrônica, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica Zoom, coordenada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** a aprovação da não configuração da hipótese de vencimento antecipado descrita na Cláusula 4.3., item (xv), do CDCA nº 001/2023-CAP, pelo descumprimento do índice de "Dívida Bancária Líquida/EBITDA"; **(i)** a modificação da Cláusula 4.3., item (xv) do CDCA nº 001/2023-CAP, de forma a alterar os índices financeiros "Liquidez corrente" e "Dívida bancária líquida/EBITDA", a serem apurados pela Devedora e acompanhados pela Securitizadora, os quais passarão a vigorar conforme abaixo: "**4.3.** (...) **(xv)** não atendimento dos índices financeiros abaixo, apurados pelo Credor até 30 de abril de 2021 e 30 de abril de 2022, com base nas demonstrações financeiras preferencialmente auditadas da Emitente, as quais deverão ser disponibilizadas para verificação pelo Credor, em até 5 (cinco) Dias Úteis após a publicação de referidas demonstrações financeiras anuais ou 120 (cento e vinte) dias contados da data de término de cada exercício social, ou no prazo determinado pela legislação aplicável, o que for menor, juntamente com a memória de cálculo elaborada pela Emitente contendo todas as rubricas necessárias para demonstrar ao Credor o cumprimento desses índices financeiros, sendo a primeira verificação com base nas demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020: • **Liquidez corrente:** > ou igual a 0,9x; • **Dívida bancária Líquida/EBITDA:** < ou igual a 5,0x; • **Exigível total/Patrimônio Líquido:** < ou igual a 8x; • **EBITDA/Despesas financeiras líquidas:** > ou igual a 1,5x"; **(ii)** a autorização para a Securitizadora e o Agente Fiduciário, em conjunto, praticarem todos os atos necessários para a efetivação dos itens acima, incluindo, sem limitação a celebração de eventuais aditamentos ao Termo de Securitização, à Escritura de Emissão e aos demais documentos que sejam necessários. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Securitizadora deixa registrado, para fins de esclarecimento, que o quórum de instalação da assembleia em segunda convocação é de Titulares de CRA que representem qualquer número dos CRA em Circulação; as deliberações descritas nos itens (i) e (iii) acima estão sujeitas à aprovação por votos favoráveis de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) mais um dos Titulares de CRA em Circulação presentes na respectiva assembleia, e; as deliberações descritas no item (ii) acima estão sujeitas à aprovação por Titulares de CRA que representem pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação. **(ii)** O titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** De acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e corporate@vortx.com.br, cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; **3.** se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Quaisquer documentos e/ou informações relevantes relacionados à Ordem do Dia e que venham a ser obtidos pela Emissora serão oportunamente disponibilizados nas páginas da rede mundial de computadores da Emissora (https://www.ecoagro.agr.br) aos Titulares de CRA, para suporte às discussões e deliberações acima descritas. São Paulo, 01 de julho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. Cristian de Almeida Fumagalli -** Diretor de Relações com Investidores.

SESI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura da licitação:

CONCORRÊNCIA Nº 31/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada na execução de sistema de prevenção e combate a incêndio para 3 unidades, sendo 2 em Mauá e 1 em Santos.
Retirada do edital: a partir de 04 de julho de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Entrega dos envelopes: até as 8h45 do dia 25 de julho de 2022. Abertura às 9h00.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

EDUARDO JOSEF WIGMAN, inscrito no CPF sob nº 224.331.628-58, declara, nos termos do art. 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargos de administração no Banco BMG S.A., instituição financeira com sede na Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 9º andar, sala 94, bloco 04, 10º andar, sala 101, parte, bloco 01, sala 102, parte, bloco 02, sala 103, bloco 03 e sala 104, bloco 04 e 14º andar, sala 141, bloco 01, Condomínio Edifício São Luiz, CEP 04543-000, Bairro Vila Nova Conceição, Município de São Paulo, Estado de São Paulo. Esclarece, ainda, que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, pelo Banco Central do Brasil, de comunicado público acerca desta declaração, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. *Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet)- Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – Deorf mencionado abaixo.* BANCO CENTRAL DO BRASIL - Departamento de Organização do Sistema Financeiro – DEORF - Gerência Técnica em São Paulo III - DEORF/GTSP3. São Paulo, 01 de julho de 2022.

TRISUL

TRISUL S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 08.811.643/0001-27 - NIRE 35.300.341.627 | Código CVM nº 21130

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A SER REALIZADA EM 1º DE AGOSTO DE 2022

TRISUL S.A. ("Companhia") vem pela presente, nos termos do art. 124 da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das S.A.") e dos arts. 4º e 6º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("RCVM 81/2022"), convocar a Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia"), a ser realizada, em primeira convocação, no dia 1º de agosto de 2022, às 15:00 horas, de forma exclusivamente digital, para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: **(i)** alteração do endereço da sede social da Companhia, com a consequente alteração do art. 2º do Estatuto Social da Companhia; e **(ii)** a autorização para os administradores praticarem todos os atos necessários à efetivação das deliberações anteriores. Nos termos do art. 126 da Lei das S.A., para participar da Assembleia, os acionistas ou seus representantes deverão apresentar à Companhia os seguintes documentos: (a) cópia simples do documento de identidade (Carteira de Identidade Registro Geral - RG, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais e carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular); (b) comprovante expedido pela instituição depositária das ações escriturais de sua titularidade, expedido, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia; (c) cópia simples do instrumento de mandato e/ou documentos que comprovem os poderes de representante legal do acionista, devidamente regularizado na forma da lei e dos documentos sociais; (d) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia. O representante do acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia simples dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente: (a) contrato ou estatuto social; e (b) ato societário de eleição do administrador que (b.i) comparecer à Assembleia como representante da pessoa jurídica, ou (b.ii) assinar procuração para que terceiro represente acionista pessoa jurídica. No tocante aos fundos de investimento, a representação dos cotistas na Assembleia caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo a respeito de quem é titular de poderes para exercício do direito de voto das ações e ativos na carteira do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários acima mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar cópia do regulamento do fundo. Para participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação deverá ter sido realizada há menos de 1 ano, nos termos do art. 126, §1º da Lei das S.A. Em cumprimento ao disposto no art. 654, §1º e §2º da Lei 10.406/2002, conforme alterada ("Código Civil"), a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi passada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos, contendo o reconhecimento da firma do outorgante. As pessoas naturais acionistas da Companhia somente poderão ser representadas na Assembleia por procurador que seja acionista, administrador da Companhia, advogado ou instituição financeira, consoante previsto no art. 126, §1º da Lei das S.A. As pessoas jurídicas acionistas da Companhia poderão ser representadas por procurador constituído em conformidade com seu contrato ou estatuto social e segundo as normas do Código Civil, sem a necessidade de tal pessoa ser administrador da Companhia, acionista ou advogado (Processo CVM RJ2014/3578, julgado em 4 de novembro de 2014). Os documentos dos acionistas expedidos no exterior devem conter reconhecimento das firmas dos signatários por Tabelião Público, ser apostilados ou, caso o país de emissão do documento não seja signatário da Convenção de Haia (Convenção da Apostila), legalizados em Consulado Brasileiro, traduzidos por tradutor juramentado matriculado na Junta Comercial, e registrados no Registro de Títulos e Documentos, nos termos da legislação em vigor. Após a verificação da regularidade dos documentos enviados para participação na Assembleia, a Companhia enviará um link para o endereço de e-mail informado na solicitação de Cadastro contendo o formulário de cadastramento para a Assembleia. Uma vez realizado o cadastro, após confirmado e validado pela Companhia, o acionista receberá, até 24 horas antes da Assembleia, link e senha de acesso à plataforma digital "Zoom" para participação na Assembleia. As instruções e informações de acesso serão intransferíveis e de uso exclusivo de cada acionista ou de seu representante, de maneira que não poderão ser transferidas e/ou utilizados de forma concomitante por mais de uma pessoa. Caso o acionista não receba link e senha de acesso com até 24 horas de antecedência do horário de início da Assembleia, deverá entrar em contato com o Departamento de Relações com Investidores, por meio do e-mail ri@trisul-sa.com.br, com até, no máximo, 2 horas de antecedência do horário de início da Assembleia, para que seja prestado o suporte necessário. Não poderão participar da Assembleia os acionistas que não efetuarem o Cadastro e/ou não informarem a ausência do recebimento das instruções, link e senha de acesso à Assembleia na forma e prazos previstos acima. Na data da Assembleia, o acesso à plataforma digital para participação na Assembleia estará disponível a partir de 30 minutos de antecedência e até 15 minutos após o início da Assembleia, sendo que o registro da presença do acionista via sistema eletrônico somente se dará mediante o acesso do sistema eletrônico para participação a distância, conforme instruções e nos horários aqui indicados. Após 15 minutos do início da Assembleia, não será possível o ingresso do acionista, independentemente da realização do Cadastro. Assim, a Companhia recomenda que os acionistas acessem a plataforma digital para participação da Assembleia com pelo menos 30 minutos de antecedência. Nos termos da RCVM 81/2022, serão considerados presentes à Assembleia os acionistas que tenham registrado sua presença na ocorrência da Assembleia, no sistema eletrônico de participação a distância, de acordo com as orientações acima. Assim, para eventuais manifestações na Assembleia, incluindo para voto, os acionistas devem conectar-se à plataforma "Zoom". Eventuais manifestações na Assembleia deverão ser feitas exclusivamente por meio do sistema eletrônico, conforme instruções detalhadas a serem prestadas pela mesa no início da Assembleia. A Companhia ressalta que será de responsabilidade exclusiva do acionista assegurar a compatibilidade de seus equipamentos com a utilização da plataforma digital para participação da Assembleia por sistema eletrônico, e que a Companhia não se responsabilizará por quaisquer dificuldades de viabilização e/ou de manutenção de conexão e de utilização da plataforma digital que não estejam sob controle da Companhia. Eventuais informações complementares relativas à participação na Assembleia por meio do sistema eletrônico serão colocadas à disposição dos acionistas na sede social da Companhia e nas páginas eletrônicas na rede mundial de computadores da Companhia (https://ri.trisul-sa.com.br/), da CVM (http://www.gov.br/cvm) e da B3 (http://www.b3.com.br). Adicionalmente, informa-se que, nos termos da RCVM 81/2022, a Companhia adotará o sistema de votação a distância, permitindo que seus acionistas votem na Assembleia mediante o preenchimento e entrega de boletim de voto a distância, disponibilizado pela Companhia, nesta data, conforme orientações e prazos constantes do boletim de voto a distância e da proposta da administração. Os boletins de voto a distância contêm as matérias constantes da agenda da Assembleia. Os acionistas que optarem por manifestar seus votos a distância na Assembleia deverão preencher o boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia indicando se desejam aprovar, rejeitar ou abster-se de votar nas deliberações descritas nos boletins, observados os procedimentos a seguir. No caso de envio dos boletins diretamente à Companhia, depois de preenchido o boletim, os Senhores Acionistas deverão enviar à Companhia, aos cuidados do Departamento de Relações com Investidores, para o endereço da sede da Companhia, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 37, 18º andar, Bairro Paraíso, CEP 01311-902, ou por meio do e-mail ri@trisul-sa.com.br, os seguintes documentos: (i) os boletins de voto a distância relativos à Assembleia, com todos os campos devidamente preenchidos, todas as páginas rubricadas e a última página assinada pelo acionista ou seu(s) representante(s) legal(is), com firma reconhecida; e (ii) documentos de identidade e de comprovação de representação. Para serem aceitos validamente, os boletins de voto, acompanhados da respectiva documentação, deverão ser recebidos pela Companhia até o dia 25 de julho de 2022, inclusive. Nos termos do art. 46 da RCVM 81/2022, em até 3 (três) dias contados do recebimento dos documentos acima indicados, a Companhia comunicará aos acionistas, por meio de envio de e-mail ao endereço eletrônico informado pelos acionistas no boletim de voto a distância: (i) o recebimento do boletim de voto a distância, bem como que o boletim e eventuais documentos que o acompanham são suficientes para que o voto do acionista seja considerado válido; ou (ii) a necessidade de retificação ou reenvio do boletim de voto a distância ou dos documentos que o acompanham, descrevendo os procedimentos e prazos necessários à regularização do voto a distância. Não serão considerados os votos proferidos por acionistas nos casos em que o boletim de voto a distância e/ou os documentos de representação dos acionistas elencados acima sejam enviados (ou reenviados e/ou retificados, conforme o caso) sem observância dos prazos e formalidades de envio indicadas acima. Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas na sede e no *site* da Companhia (https://ri.trisul-sa.com.br/), e foram enviados à CVM (www.gov.br/cvm) e à B3 (http://www.b3.com.br/).

São Paulo/SP, 01 de julho de 2022
MICHEL ESPER SAAD JUNIOR
Presidente do Conselho de Administração

Pedro Passos

‘Bolsonaro é um show de horror; Lula propõe soluções antigas’

Em entrevista, empresário diz que vê problemas sérios nas duas candidaturas favoritas

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

‘Proposta do PT está mais parecida com Dilma do que Lula 1’, diz Passos

ENTREVISTA

Um dos fundadores da Natura, Pedro Passos é formado em Administração pela FGV e em Engenharia da Produção pela USP

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA
RICARDO GRINBAUM

O empresário Pedro Passos está preocupado com as eleições. Um dos fundadores da Natura, Passos vê problemas sérios nas duas candidaturas favoritas. “A síntese do governo do presidente Jair Bolsonaro (*PL*) é um show de horror”, disse, “(*se vencer*) ele vai levar a gente para uma situação muito grave por conta da situação institucional e da falta de compromisso com determinadas agendas econômicas, como a ambiental, que isola o Brasil.”

Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o temor é de um projeto que considera ultrapassado e ineficaz com soluções antigas para problemas novos. “Quando analiso a proposta do PT, vejo que está mais parecida com o governo Dilma do que o Lula 1 (*1.º mandato de Lula*). Esse 1 faz toda diferença.”

Com outros empresários, ele ajuda a preparar propostas para o plano de governo de Simone Tebet. “Estou confiante de que, com a Simone, a discussão vai subir a barra.” Passos acredita que quem ganhar a eleição tomará posse, apesar de todo o ruído político. “A gente sabe que, pelo histórico dele, Bolsonaro não quer a democracia”, disse. “Mas, apesar de tudo, o Brasil tem ainda resistência a esse tipo de coisa.” A seguir, os principais trechos da entrevista:

Faltando três meses, o que esperar das eleições?

Sou um ativista pela terceira via. Independentemente de projeções eleitorais que eu não sei fazer, a melhor forma de colocar o Brasil no rumo é ter uma alternativa ao que está aparecendo nas pesquisas, Bolsonaro e Lula. Uma chapa Simone-Tasso dá consistência para as prioridades dessa terceira via. Fala muito mais de futuro do que as alternativas hoje.

O que o levou a fazer essa escolha pública?

Podemos adjetivar o que o governo Bolsonaro tenta fazer: destruir as instituições, a democracia, os regulamentos mínimos da lei eleitoral, uma atitude tosca do que o Brasil precisa. Então, não precisa falar de programa de governo Bolsonaro porque a gente vive o programa Bolsonaro. A síntese é um show de horror. Ele sempre defendeu a ditadura, torturadores etc. Não tem surpresa em relação à biografia dele. Há surpresa em relação a certas coisas que ele disse na campanha e não fez. Seria um horror submeter o Brasil a mais quatro anos de bolsonarismo. Por outro lado, tenho acompanhado, e participei de um jantar com Lula. Tentando extrair das próprias diretrizes do programa do PT, fico com uma sensação de que a gente está voltando ao passado, com soluções antigas para problemas novos.

> ***“Simone (Tebet) pode enriquecer o debate eleitoral, que está muito ralo com soluções antiquadas de um lado e trágicas de outro lado.”***

Quais soluções?

Temos um cenário internacional mais complexo. Um País também mais complexo em termos de inflação, pobreza etc. Sabemos que o Brasil precisa de reformas. Por isso, acho que a Simone (*Tebet*) pode enriquecer o debate, que está muito ralo com soluções antiquadas de um lado e trágicas de outro.

Por que o debate em torno de ideias não acontece?

Estou confiante de que, com a Simone, a discussão vai subir a barra. Hoje, não tem discussão. Teve um encontro da CNI, e o Lula não foi. Ele está com uma postura mais eleitoral e menos de explicitar qual é o programa. Alguns falam: “Não vai ser isso, na hora *H* vai mudar”. Eu falo: já não deu certo em 2018.

Poderia dar exemplos de soluções antiquadas?

Tirar o teto de gastos, mas não define qual é o novo regime. Reforma tributária e administrativa superficiais. A agenda de aumento da produtividade não é prioritária. Crítica a preços de combustíveis, “abrasileirar os preços”. Gostaria que me explicassem o que é isso. Não seguir a cotação do dólar? Isso é bobagem. Alguém vai pagar a conta daqui a um, dois, três anos. A ‘política cambial não pode ser passiva’. Intervenção de câmbio, a gente sabe que não dá certo. Resistência às concessões de saneamento, Estado indutor do crescimento através de estatais, a Petrobras reintegrando a cadeia de distribuição e refino.

Você tem uma lista...

Já vimos onde isso vai dar. Tem a proposta do ativismo dos bancos públicos, sabemos que isso desequilibra o mercado de capitais de longo prazo. As políticas industriais. Tenho uma relação de políticas industriais. Teve o programa PSI, aquele em que o juro estava tão barato que tinha gente comprando caminhão para estocagem de mercadoria, e não para trafegar. Foram R$ 316 bilhões em subsídios creditícios. Há ainda os planos Brasil Maior, Inovar-Auto. Tem sentido subsidiar combustível fóssil para quem não está abaixo da linha de pobreza? Quando analiso a proposta do PT, está mais parecida com o Governo Dilma do que com o Lula 1 (*2003/2006*). Esse 1 faz toda a diferença.

A senadora está bem atrás nas pesquisas. As chances de a candidatura dela deslanchar são mais difíceis?

Ela vai se tornar mais conhecida a partir da convenção. Torço para que se confirme o nome do Tasso, que vai dar consistência econômica e socioambiental ao programa. O Brasil precisa de uma discussão madura a respeito de futuro, de prioridades, integrando políticas públicas com parceria privada. Pela situação de guerra e pandemia, tem uma baita oportunidade para o Brasil que é a atração do capital que está circulando no mundo. Tem um caminho para fazermos uma agenda econômica verde, e o Brasil tem uma grande vantagem porque vamos gerar crédito de carbono mais barato.

Qual o seu envolvimento na campanha de Simone?

Um grupo de empresários trabalha há dois anos para buscar alternativa à polarização. Para nós, é importante o País ser pacificado. Agora afunilou o nome da Simone, e procuramos ajudar com formulações e ideias.

Qual o cenário que você vê com Bolsonaro ou Lula?

O Bolsonaro vai levar a gente para uma situação muito grave por conta dessa coisa institucional, a falta de compromisso com certas agendas econômicas, como a ambiental, que isola o Brasil. Além de ser uma tragédia para a saúde. Na educação, o que está acontecendo com quatro ministros em três anos de governo. O armamento da população... É um atraso civilizatório. O Lula é o diagnóstico de que as formulações não vão dar certo. Se não trabalhar a agenda de produtividade, não vamos colocar o Brasil em condições de igualdade com os outros países. ●

NA WEB
Leia a entrevista completa no site do ‘Estadão’
www.estadao.com.br/e/pedro-passos

ISADORA DUARTE, CLARICE COUTO, SANDY OLIVEIRA
e LETICIA PAKULSKI
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Essere Group, de insumos agrícolas, prevê faturar primeiro bilhão em 2024

O Essere Group, de insumos agrícolas, vê avanço na demanda por seus produtos e quer alcançar o primeiro bilhão de reais em faturamento até 2024. A expectativa era de atingir a marca em 2025, mas, somente este ano, a empresa projeta faturar R$ 715 milhões, 103% mais ante 2021. O bom desempenho da Loyder, de fertilizantes aditivados e que deve representar 50% da receita da holding, puxou a antecipação da meta, conta Luiz Fernando Schmitt, diretor de Marketing e Novos Negócios. "Novas tecnologias em biológicos e maior fatia de mercado em adubos especiais também contribuem", diz. O Essere controla ainda a Kimberlit Agrociências, de fertilizantes especiais; a Bionat Agro, de defensivos biológicos, e a Floema Logística.

AVANÇO

ESSERE GROUP

Complexo industrial do Essere Group em Olímpia (SP). A holding atua principalmente em grãos, cana-de-açúcar, algodão, café e citros

IPO segue nos planos

Grupo de controle familiar, o Essere mantém no radar o plano de abertura de capital (IPO) para meados de 2025. "Vemos como uma boa ferramenta para ampliação do grupo em nova rodada de crescimento, de 2025 a 2030, o que vai exigir mais aportes", antecipa Schmitt.

Investimento sustenta expansão

Para atender à demanda, a holding vem aumentando sua capacidade produtiva. Neste ano, concluiu aporte de R$ 50 milhões em uma planta da Loyder, destinou R$ 21 milhões para ampliar a equipe comercial e vai aplicar, até o fim do ano, R$ 40 milhões na produção da Bionat. Mais fábricas da Loyder estão previstas até 2025.

● **COLATERAL.** Os Depósitos Interbancários (DIR), operação feita entre instituições financeiras para cumprir regras de crédito rural, devem crescer na safra 2022/23, avalia Renato Naegele, vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil. Isso porque, no novo Plano Safra, do dinheiro referente aos 25% de depósitos à vista que bancos são obrigados a direcionar ao crédito rural, a parcela dirigida ao programa da agricultura familiar (Pronaf) passará de 22% para 25%, e ao Pronamp (médios produtores), de 28% para 35%.

● **AVISADO.** A federação dos bancos (Febraban) já havia alertado sobre a dificuldade das instituições de emprestar diretamente todo o dinheiro, sem lançar mão do DIR, tendo em vista que os depósitos à vista têm aumentado. Com o DIR, elas transferem a outros bancos com maior capilaridade o montante necessário para cumprir os porcentuais de Pronaf e Pronamp. Até janeiro, segundo dados do Banco Central, cerca de R$ 20 bilhões giraram por DIR.

● **LEQUE MAIOR.** A ICC, que produz insumos para nutrição e saúde animal à base de leveduras de cana-de-açúcar, pretende faturar R$ 1 bilhão até 2026, principalmente com a ampliação de parcerias com usinas sucroalcooleiras, fornecedoras de matéria-prima. Glycon Santos, CEO da ICC, conta que a companhia tem conquistado pelo menos duas usinas parceiras por safra, com cada uma delas fornecendo entre 4 mil e 7 mil toneladas de levedura. "A expectativa é de avanço anual em torno de 15%", diz.

● **EXPANSÃO ORGÂNICA.** Outra vertente de crescimento baseia-se na ampliação de estruturas próprias da ICC. Recentemente, inaugurou em Jundiaí (SP) sua segunda fábrica de insumos, com investimento de R$ 15 milhões. "Vamos dobrar nossa capacidade com essa nova planta, que produzirá 140 toneladas por dia", comenta Santos. A outra unidade da empresa situa-se em Macatuba, também em São Paulo.

● **RETORNO.** O programa Soya Recicla, da Bunge, atingiu a marca de 7 milhões de litros coletados de óleo de cozinha usado no Brasil desde 2006, quando foi criado. Em 2021, foram 250 mil litros e, de janeiro a maio deste ano, outros 80 mil. Atualmente, cerca de 90% do óleo coletado e posteriormente reciclado é destinado para produção de biodiesel, diz Pamela Moreira, gerente de Sustentabilidade e Planejamento Comercial da Bunge.

GIRO

Plano Safra 2022/2023 da Caixa fica para depois

UESLEI MARCELINO/REUTERS

Após intensa campanha promovendo a Caixa para o setor agro, seu agora ex-presidente Pedro Guimarães pediu demissão no dia do anúncio do Plano Safra 2022/23, por denúncias de assédio sexual. Seria a data de coroação do executivo, com a divulgação das medidas do banco, que foi cancelada. Ocorreu apenas uma apresentação interna, sem detalhes sobre a safra.

VEM AÍ

Conab pode confirmar 2ª safra de milho maior

RAFAEL ARBEX/ESTADÃO-20/3/2019

A Conab divulga no dia 7 o seu 10.º levantamento da safra de grãos 2021/22, que pode trazer uma segunda safra de milho maior. Na sexta-feira (1.º), a consultoria StoneX elevou sua estimativa para 90,7 milhões de toneladas (+2,7%). Em 21 de junho, a Agroconsult também aumentou sua projeção, para 89,3 milhões de toneladas.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 1º/07/2022

Ibovespa: **98.953,90 PTS.** | Dia **0,42%** | Mês **0,42%** | Ano **-5,60%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
IRB BRASILREON	2,16	6,40	13.829
MRV ON ED NM	8,28	6,02	21.652
BRF SA ON NM	14,28	5,08	26.583

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

MAGAZ LUIZA ON	2,20	-5,98	32.899
AMERICANAS ON	12,73	-5,21	13.722
COGNA ON ON NM	2,06	-3,74	17.204

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

28/6 A 28/7	0,1962	1,0278	0,6972	0,5000
29/6 A 29/7	0,1988	1,0304	0,6972	0,5000
30/6 A 30/7	0,2007	1,0324	0,6972	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.097,26	1,05	1,05	-14,42
FRANKFURT - DAX	12.813,03	0,23	0,23	-19,34
LONDRES - FTSE	7.168,65	-0,01	-0,01	-2,92
TÓQUIO - NIKKEI	25.935,62	-1,73	-1,73	-9,92

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,70	3.176,23
	15/5/2035	5,89	1.915,60
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,79	4.145,85
PREFIXADO	1º/1/2025	12,72	741,65
	1º/1/2029	12,86	456,81
SELIC	1º/3/2025	0,10	11.819,05

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,45	-	4,96	11,90
IGPM (FGV)	0,52	0,59	8,16	10,70
IGP-DI (FGV)	0,69	-	7,17	10,56
IPC (FIPE)	0,42	-	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	0,47	-	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	3,99	-	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,31	-	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Julho)

IGP-M (FGV)	1,1070	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/7. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (/)	13,15	0,00	2,02	43,72
CDI	13,15	0,00	0,00	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,07	350.766	18,06	18,54	-2,32
CAFÉ NY*	SET/22	224,65	101.736	223,70	236,05	-2,37
SOJA CBOT**	JUL/22	16,260	9.175	16,220	16,833	-2,93
MILHO CBOT**	SET/22	6,20	450.277	6,165	6,368	-1,43

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	188,75	-0,53	19,39
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	314,75	-1,72	-0,46
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	83,16	-0,47	-8,87
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.358,71	-0,18	60,57

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,3212	1,65	1,65	-4,57
DÓLAR TURISMO	5,5240	1,45	1,45	-3,71
EURO	5,5490	1,17	1,17	-12,12
OURO	304,800	1,53	1,53	-7,64
WTI US$/BARRIL	108,380	2,25	2,25	41,78
IBRENTUS$/BARRIL	111,3800	2,22	2,03	43,00

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0432	1,2099	0,1878
EURO	0,959	1,0000	1,1598	0,1801
FRANCO SUÍÇO	0,960	1,0012	1,1612	0,1803
LIBRA ESTERLINA	0,827	0,8622	1,0000	0,1553
IENE	135,275	141,1205	163,6760	25,410

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Bolsa Matérias-primas em dólar

Ações de commodities encerram junho no vermelho. Vale investir?

Especialistas veem ciclo de alta de produtos como minério de ferro e petróleo perto do fim, mas entre eles há quem ainda enxergue oportunidade para a compra dos papéis

ISAAC DE OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

Vermelho como uma plantação de tomates: assim se encerrou junho para as principais ações do setor de commodities que compõem o Ibovespa – índice de referência da Bolsa brasileira, a B3. Embora as notícias vindas do exterior apontassem para um possível aumento no preço do petróleo e da demanda por minério de ferro, os papéis relacionados a essas matérias-primas não conseguiram eliminar as perdas mensais.

Exceções
Na carteira do Ibovespa, índice que caiu 11,50% em junho, só três empresas tiveram alta no mês

A Vale (VALE3), empresa com maior participação no Ibovespa, fechou o mês em baixa de 11,09%. A Bradespar, que investe diretamente na mineradora, registrou queda similar, de 11,69% no período. A CSN Mineração (CMIN3) despencou ainda mais, a 20,08% no mês.

A Petrobras tem a segunda fatia mais expressiva do Ibovespa, de quase 11,50%, somando as ações ordinárias (PETR3) – com direito a voto em assembleias – e as preferenciais (PETR4). Em junho, o papel PETR3 recuou 8,18%, enquanto o PETR4 caiu 7,09%. Também do setor petroleiro, a 3R Petroleum (RRRP3) e a PetroRio (PRIO3) mostraram resultados ainda piores, com quedas de 27,90% e 21,44%, respectivamente.

O mesmo aconteceu com outras companhias do mesmo segmento, como proteína animal e celulose, conforme levantamento elaborado por Einar Rivero, da plataforma TC/Economatica (*veja na tabela ao lado*).

O cenário negativo do Ibovespa não se restringiu às commodities. Das 93 ações que compõem o índice, que terminou junho com 11,50% de baixa, só as de três empresas registraram alta no acumulado do mês: Eletrobras (ELET6: +12,18%; ELET3: +9,63%), Fleury (FLRY3: +7,38%) e Weg (WEGE3: +4,42%).

O QUE ESTÁ ACONTECENDO. O professor Pierre Oberson de Souza, da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), explica que, embora tenham se valorizado em momentos similares, já que se beneficiam da alta do dólar ante o real, as commodities foram impactadas por fatores distintos. No caso do petróleo, o aumento de preço refletiu a expectativa de redução da oferta após notícias apontarem para a possibilidade de o G-7 lançar uma nova ofensiva contra a Rússia.

"No curto prazo, o maior veículo de impacto (*para o petróleo*) foi a Rússia", observa Souza. "Quando um país tem a sua produção mais restrita e não está conseguindo colocar o petróleo no mercado, diminui a oferta (*elevando o preço*)", completa.

COMMODITIES

Desempenho de ações ligadas a matérias-primas negociadas na B3

RETORNO EM PORCENTAGEM

SETOR	EMPRESAS	CÓDIGO	NO MÊS DE JUNHO EM 2021	NO MÊS DE JUNHO EM 2022	NO 1º SEMESTRE EM 2021	NO 1º SEMESTRE EM 2022
PETRÓLEO	PETROBRAS (PN)	PETR4	9,5	**-7,1**	7,3	**19,6**
	PETROBRAS (ON)	PETR3	13,7	**-8,2**	8,6	**19,3**
	PETRORIO	PRIO3	-1,2	**-21,4**	38,8	**6,4**
	3R PETROLEUM	RRRP3	10,7	**-27,9**	21,9	**4,8**
MINERAÇÃO	VALE	VALE3	0,6	**-11,2**	38,0	**2,0**
	BRADESPAR	BRAP4	4,4	**-11,7**	22,9	**6,8**
	CSN MINERAÇÃO*	CMIN3	-2,5	**-20,1**	-	**-37,2**
CARNES E DERIVADOS	MINERVA	BEEF3	-5,5	**-6,7**	-1,2	**28,5**
	JBS	JBSS3	-3,8	**-11,3**	27,1	**-14,4**
	BRF	BRFS3	6,1	**-13,2**	24,0	**-39,7**
	MARFRIG	MRFG3	4,2	**-22,5**	33,4	**-43,5**
MADEIRA, PAPEL E CELULOSE	SUZANO	SUZB3	-1,5	**-7,1**	2,2	**-15,4**
	KLABIN	KLBN11	0	**-9,6**	-0,5	**-19,0**

*PAPEL SÓ COMEÇOU A SER NEGOCIADO EM 18/02/2021

FONTE: ECONOMATICA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Já o minério se valorizou com a expectativa de aumento de demanda após a China – principal parceiro do Brasil nesse mercado – anunciar alívio de restrições contra a covid-19.

O professor Pierre observa que, embora não haja consenso, a percepção é de que estariam em um fim de ciclo de alta gerado por fatores como a pandemia de covid-19 e a guerra da Rússia na Ucrânia. Se confirmado o fim de ciclo, as cotações tenderão a cair. O que contribui para a possível desvalorização é a expectativa de recessão global, o que poderia gerar a queda na demanda por essas matérias-primas.

É O MOMENTO DE COMPRAR? Matheus Jaconeli, analista da Nova Futura Investimentos, avalia que papéis como Vale, Petrobras e PetroRio são opções interessantes do ponto de vista de diversificação. "O momento atual é um ponto de entrada relevante, principalmente se olhar até o final deste ano no Brasil", diz. "Existe um risco do lado político e fiscal, que pode gerar um pouco de impacto para ações cíclicas, mas as commodities ficam fora disso", avalia.

Paulo Gala, economista-chefe do Banco Master, reconhece que as ações de commodities tiveram papel importante no primeiro semestre, mas na segunda metade do ano requerem cautela. "Comprar em um pico é mais arriscado. Existe uma grande chance de desaceleração nos EUA, com um crescimento próximo de zero. Na Europa também. Isso tende a prejudicar o preço de commodities e, portanto, as ações da Bolsa brasileira", avalia. Mesmo que o anúncio de novos estímulos na China seja positivo para o minério de ferro, Gala vê a política de covid zero no gigante asiático como um risco permanente.

Embora concorde que o momento pareça indicar o pico de preço desses produtos, Renato Chanes, analista de investimentos da Ágora, avalia que o ciclo está entre o meio e o fim e, portanto, os papéis ainda oferecem oportunidade de entrada.

"O mercado parece precificar uma desaceleração muito forte dos preços das commodities, o que não está acontecendo. Concordamos que estes vão cair, até porque é um setor cíclico e as cadeias globais vão se normalizar, mas não será de imediato. Esse olhar é exageradamente pessimista", diz.

Para o analista da Ágora, embora haja risco de recessão, ainda existem estímulos que vão demandar essas matérias-primas e deverão ficar em alta ainda no curto prazo. ●

Guilherme Rebane

‘O mercado de criptoativos está amadurecendo’

Executivo que lidera a operação da OSL na América Latina destaca o Brasil como referência para consolidar mercado

ENTREVISTA

Head da América Latina na OSL, companhia de ativos digitais com sede em Hong Kong, é formado em Administração

DANIEL ROCHA

Os anos prósperos da última década foram os grandes responsáveis pelo amadurecimento do mercado de criptomoedas. O cenário macroeconômico antes da pandemia era de expansão monetária nos principais mercados. A realidade aumentou o apetite ao risco entre os investidores, na época. E foi nesse momento que as moedas digitais, em especial o bitcoin, entraram no radar das alocações.

Em 2022 o cenário mudou. Os recentes anúncios do aumento da taxa de juros e problemas de solvência de algumas criptomoedas criaram uma onda de pessimismo. O bitcoin, maior criptomoeda em valor de mercado, já foi negociado abaixo dos US$ 20 mil, depois de ter atingido o recorde histórico de US$ 68 mil no ano passado. Porém, o processo de consolidação dos criptoativos não deve parar, prevê Guilherme Rebane, head para a América Latina na OSL, companhia asiática de ativos digitais com sede em Hong Kong.

Segundo ele, as moedas digitais já comprovaram ao mercado, em especial aos investidores institucionais, o seu potencial de retorno. O que está em “jogo” atualmente é a expansão da oferta de produtos relacionados às criptomoedas. “A gente não fala mais de preço. O interesse já existe”, diz.

O Brasil é um dos países mais importantes no processo de consolidação. Para ele, o País é referência mundial na sofisticação de criptoativos em virtude da presença de corretoras focadas nessa classe e em produtos atrelados às moedas digitais negociados na Bolsa. Confira os principais trechos da entrevista:

OSL

‘As exchanges globais querem vir para o Brasil’, diz Rebane

Qual é a diferença do Brasil para o mercado cripto nos Estados Unidos?

Quando falamos de investidores institucionais, há públicos (*presentes*) nos EUA que não existem em grande quantidade no Brasil, como os hedge funds, trading groups e players que operam em alta frequência. Mas temos mais de uma dezena de fundos de criptomoedas que os americanos ainda não têm. Temos os ETFs (*fundos de investimento negociados em Bolsa que replicam o desempenho de um índice de referência*).

Evolução
A regulação do mercado vai permitir que as gestoras enxerguem as criptomoedas como opção

O mercado cripto é considerado de alto risco. Por que os investidores institucionais decidiram entrar?

Nos últimos 14 anos, houve uma enxurrada de recursos para o mercado com base em uma política de expansão monetária do Banco Central norte-americano (*o Federal Reserve, Fed*). Isso criou a necessidade de os investidores buscarem diversificação. Começaram, então, a buscar ativos de maior risco. Ativos digitais apresentam alta volatilidade, que está associada a uma expectativa de retorno maior. Simultaneamente, há um movimento pela digitalização dos serviços, e a propagação de ativos digitais se adequa perfeitamente ao novo comportamento, do século 21. Estamos vivendo o século da transformação digital e, provavelmente, a década da digitalização do dinheiro.

A entrada de investidores qualificados trouxe uma “consolidação” do mercado cripto?

Trouxe e vai trazer ainda mais. Muitas instituições financeiras começaram a ter planos de longo prazo. Há um amadurecimento da indústria como um todo. Hoje tenho convicção de que nenhuma instituição financeira deixará oferecer ou ter exposição no horizonte de curto prazo (de 2 a 3 anos).

Como está o Brasil nesse processo?

O Brasil é referência. Temos um BC pró-inovação que tem trabalhado para ter o real digital e diversos grupos tentando encontrar usos relacionados ao real digital. O País é top 4 do mundo e está no mesmo nível dos EUA. As exchanges (*plataformas de negociação*) globais querem vir para o Brasil a todo custo.

A criação de fundos criptos na B3 trouxe o amadurecimento desse mercado no País?

Temos diversas instituições financeiras que já anunciaram que no curto e no médio prazos vão oferecer infraestrutura, produto e exposição aos clientes nessa classe de ativos. A partir dessa infraestrutura, abrem-se portas de forma exponencial para novos produtos. E, a partir do momento que você tem uma regulação, o mercado poderá entender até onde pode ir. Quando isso acontecer, as gestoras vão enxergar os ativos cripto como objeto de alocação. Haverá um salto grande.

A queda do preço do bitcoin, no momento, pode interromper o amadurecimento das criptomoedas?

Acho que não. A gente não fala mais de preço. O interesse já existe. A grande questão está em grandes players do mercado oferecerem produtos aos clientes. Se o negócio valia US$ 70 mil e agora vale US$ 20 mil, o cliente já tem um retorno esperado no horizonte. Então, para quem entrou, há a percepção de que está barato. ●

Antonio Penteado Mendonça

Os planos de saúde privados (2)

Os planos de saúde privados têm sua previsão na Constituição Federal, que no artigo 199 define a regra da participação da iniciativa privada na saúde pública, determinando que a atuação deve ser complementar à ação do governo. Pela Constituição, cabe ao Estado, através do SUS (Sistema Único de Saúde), prover atendimento digno à saúde de todos os brasileiros e a iniciativa privada atuar complementarmente a ele.

A regulamentação da atuação dos planos de saúde privados está na Lei 9.656, de 3 de junho de 1998. Aqui cabe um parêntese. É uma das piores leis votadas pelo Congresso Nacional de um país em que a qualidade das leis, invariavelmente, é bastante sofrível. O texto original era tão ruim que, 24 horas após sua edição, foi baixada uma medida provisória alterando a maior parte dele. E, nos meses seguintes, foram editadas sucessivas medidas provisórias para tentar melhorar e mesmo viabilizar o funcionamento do sistema.

Com forte viés ideológico, a lei se baseia numa série de boas intenções, todas teóricas e, consequentemente, impossíveis de serem implantadas no mundo real, no dia a dia da operação. O seu principal problema é engessar os modelos de planos de saúde privados possíveis, vedando a criação de planos fora de suas regras, ainda que mais próximos da realidade. Além disso, ela determina a responsabilidade ilimitada das operadoras no atendimento de seus consumidores.

A Lei 9.656/98 impõe os modelos de planos, dividindo-os em planos individuais e familiares e planos coletivos empresariais. Os planos individuais são planos absolutamente engessados e com mais uma agravante: quem estabelece os reajustes anuais é o governo, ou seja, desde o princípio, eles sofreram com aumentos demagógicos que acabaram tendo o condão de praticamente extinguir a sua comercialização.

Numa prova da alta criatividade brasileira, o mercado desenvolveu os planos coletivos por adesão, que são produtos desenhados para funcionar de forma coletiva, através de sua contratação por sindicatos, órgãos de classe, associações profissionais etc, mas atendendo às necessidades individuais dos seus contratantes.

Como esses planos têm os aumentos fora do controle da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), eles se tornaram viáveis e, ainda que, em função do modelo de contratação, tendo um alcance menor, passaram a substituir os planos individuais.

O sistema precisa de uma nova lei, que permita oferecer produtos com preço e formato adequados

Recentemente, novas operadoras passaram a oferecer novamente planos individuais, o que amplia o espectro dos segurados atendidos, com vantagens óbvias para todos.

Os planos de saúde privados brasileiros não só funcionam e garantem as necessidades de saúde de 50 milhões de pessoas, como também são indispensáveis para o sistema público de saúde fazer a sua parte. Sem eles, o SUS não teria condições de atender a população.

O que o sistema precisa para funcionar melhor é de uma nova lei, que permita oferecer produtos desenhados de acordo com as necessidades dos segurados e por preços compatíveis. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Daniel Wakswaser

‘A criatividade exige disciplina e processos’

Segundo líder de marketing da Ambev, empresa percebeu que boas ideias ajudam negócio como um todo

SORAYA URSINE / ESTADÃO - 23/6/2022

Wakswaser está à frente do marketing da Ambev há quase dois anos

ENTREVISTA

Aos 37 anos, executivo atua há 15 anos na Ambev, onde entrou como trainee; além do marketing, passou por áreas de negócios

FERNANDO SCHELLER
ENVIADO ESPECIAL A CANNES

Depois de passar muito tempo desconfiando dos benefícios da criatividade – por se considerar uma empresa mais comercial –, a Ambev redefiniu seu marketing e abraçou o conceito como pilar para o negócio como um todo. Segundo o vice-presidente de marketing da gigante das bebidas, Daniel Wakswaser, uma boa ideia não vem só de arroubos de brilhantismo. “A criatividade não é só uma faísca de improviso, precisa de disciplina e processos”, disse o executivo ao **Estadão** durante o Cannes Lions – Festival Internacional de Criatividade.

Como foi sua trajetória até o comando do marketing da Ambev?
Estou na Ambev há 15 anos, entrei direto da faculdade como trainee. E eu cheguei a uma Ambev muito diferente da de hoje. Na época, a empresa era mais comercial, lógica e racional. Participei dessa transformação. Comecei na área comercial e fui um dos primeiros a ir cedo para o marketing. Cuidei de algumas marcas, como Brahma, Antarctica e Bohemia. Depois, durante quatro anos, criei ZX, nossa célula de interna de empreendedorismo, que trouxe projetos como cervejas artesanais e o Zé Delivery.

E como essa fase à frente de um negócio ajudou na volta ao marketing?
Meus quatro anos de ZX foram assim: 10% do tempo era marketing e 90% finanças, vendas etc. E acho que me formou um marqueteiro mais completo. Depois disso, eu fui para o marketing global, para dar um passo para cima em criatividade. Foi um momento de, com o time dos EUA, definir esse sonho em 2017 ou 2018: de algum dia, a AB InBev poder ser o Anunciante do Ano em Cannes (*como ocorreu em 2022*). Começamos a criar processos de criatividade para o mundo. A criatividade não é só uma faísca de improviso, precisa de disciplina e processos.

Esse processo, que incluiu mudanças em determinados discursos, está pronto? O que falta?
Estamos no começo do caminho. Foi um amadurecimento entender que a criatividade serve à eficiência do negócio. Em algum momento, pensávamos que criatividade não era para a gente. Mas começamos a perceber que, quanto mais criativo você for, mais resultado você vai trazer. Porque criatividade é fazer algo de um jeito novo e que se destaca. E isso geralmente requer menos investimento. E não só para o marketing: logística, comercial e indústria também têm de ser criativos. Quanto mais criativa é a organização, mais eficiente ela é.

Como você trabalha o ESG dentro do marketing? Como cuidar para que cada marca tenha um espaço genuíno?
Temos de tomar muito cuidado, na indústria do marketing, de não só pegar as coisas novas e fazer “cases” bonitos e sem profundidade. As pessoas hoje são muito mais criteriosas e têm acesso a mais informação para saber o que é verdade e o que é a tentativa de surfar uma onda. A Ambev é uma empresa mais de fazer do que de falar. Guaraná Antarctica, por exemplo, está nesse tema de seleção feminina há muito tempo. Agora que a gente começou a ganhar prêmio de criatividade. Outra marca, a Corona, fala há muito tempo sobre sustentabilidade, sobre como a gente recicla o plástico, como reciclar a garrafa. E agora estamos ganhando prêmios em Cannes com uma competição para os pescadores pescarem plástico – o que é supercriativo, mas que só pode ser feito porque já falamos disso há muito tempo.

Pilotos ‘controlados’
Ambev passou a usar mais a estratégia de testar produtos e serviços em mercados específicos

Mas nem toda a marca precisa ter um apelo ESG...
A gente como companhia tem de ter esse compromisso com o Brasil. Mas, de fato, nem toda marca precisa fazer tudo. Essa é a beleza de ter um portfólio tão grande.

À medida que o portfólio cresce, há um desafio de se achar novas formas de comunicação com o cliente?
Sim, e por isso que criatividade e disciplina têm de andar juntos. O Zé Delivery faz parte de uma transformação da empresa, que é a de se tornar uma plataforma. Antes a gente era uma vertical de cerveja, depois de bebidas e agora temos três verticais: bebidas, serviço direto para o consumidor e a plataforma B2B, que a gente serve os bares e restaurantes. É preciso conectar tudo isso, pois cada marca precisa ser construída. O Zé Delivery tem o propósito de melhorar a socialização. Assim, consegue ser muito mais do que um app de delivery e pode se aventurar em diversos assuntos. Isso vai ficar claro na Copa do Mundo. Vamos falar de muita coisa, além de cerveja gelada.

Como a entrada em novas categorias de bebidas muda os processos internos?
Para trazer as novas categorias, precisamos de um processo de inovação disciplinado. Antes, a gente achava que a forma de lançar era: ter uma ideia, refinar no laboratório e expandir nacionalmente. E descobrimos que esse laboratório (*interno*) não consegue replicar a vida real. Agora fazemos pilotos em uma cidade. Fizemos isso com o Zé Delivery e a marca Spaten, que é um supersucesso. E isso requer certa humildade, pois, por mais experiência que a gente tenha, às vezes não sabemos o que consumidor quer. ●

C3 **Televisão.** Manoel Soares começa nova fase na Globo ao lado de Patrícia Poeta
C8 **Adeus.** Morre o 'pai' da Lei Rouanet

DANIELA TOVIANSKY / GLOBO

Literatura ***Evento***

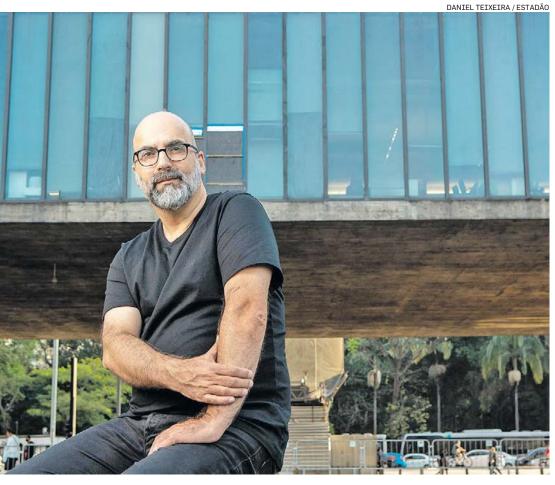
Valter Hugo Mãe ressalta a forma violenta da colonização portuguesa

Convidado da Bienal do Livro, escritor passeia com o 'Estadão' na região da Paulista para falar sobre a obra 'As Doenças do Brasil'

UBIRATAN BRASIL

O escritor português Valter Hugo Mãe preparava-se para atravessar a Avenida Paulista, na tarde de sexta-feira, 1º, quando um adesivo fixado em um poste chamou sua atenção. "Vote em mulher indígena", dizia. O autor retirou o autocolante e o grudou em seu caderno de anotações. Os povos que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores ainda o atraem, especialmente depois de publicar *As Doenças do Brasil* (Biblioteca Azul), livro que é tema de conversas e palestras da Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Hugo Mãe é um dos principais convidados do evento, que vai até domingo, 10, e homenageia Portugal. A relação histórica entre os dois países inspirou o livro, um dos mais importantes do escritor e que trata de um tema delicado: o genocídio dos indígenas promovido pelo povo europeu. "Acredita-se que, em 1500, deveriam viver aqui cerca de oito milhões de pessoas originárias e, 300 anos depois, já próximo da Independência do Brasil, não passavam de dois milhões", observa ele que, a convite do **Estadão**, passeou pela região da Paulista.

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Valter Hugo Mãe, detrás do Masp: 'Estar em outros países ajuda a fertilizar a minha literatura'

Com o título inspirado em Padre António Vieira (1608-1697), outro português também que lançou um olhar crítico sobre o País, *As Doenças do Brasil* coloca a pessoa indígena no centro da narrativa, ao contar sob sua ótica percepções sobre a invasão e o processo de extermínio. Para isso, Hugo Mãe criou uma terra imaginária, inspirada nas narrativas dos povos originários. "Não é antropologia, mas uma tentativa de criar uma ideia de justiça em torno das grandes perdas dos oprimidos."

POESIA. Foi seu romance que exigiu mais trabalho, seja na escolha da linguagem, seja no enfrentamento de questões éticas sobre a legitimidade para tratar desse universo. "Um dos meus dilemas era escolher a forma da escrita, que não podia ser o meu português tampouco um brasileiro mimetizado. Busquei, então, criar uma estranheza dentro da língua que pudesse despertar no leitor a impressão de entrar em um território estrangeiro. É um romance que utiliza a estratégia da poesia."

Tal decisão revelou-se acertada tanto para carregar de lirismo a narrativa como para justificar a escolha de um assunto espinhoso, algo que somente estrangeiros apaixonados pelo Brasil têm a possibilidade de abraçar. "Para os europeus – e os portugueses em particular –, o extermínio de indígenas é um passado que hoje mora em bibliotecas e museus. Com o livro, busco suscitar o interesse por uma realidade que parece desconhecida ou não aceita."

Linguagem
Ao escrever, autor buscou uma estranheza dentro do idioma para o leitor entrar em 'território estrangeiro'

Hugo Mãe passeou pela Paulista, na região do Masp. Observou o movimento intenso na avenida, além da quantidade de pessoas em situação de rua. De alguma forma, são detalhes que inspiram seu trabalho. "Procuro vir sempre ao Brasil, pois esse contato fertiliza meu processo de criação, que é instigado de alguma forma pelas viagens – sempre espio muito", afirma. "E tenho notado que o brasileiro não é mais aquele sujeito esperto, que não se deixa enganar. Agora, com o surgimento desse ódio, com o vizinho sendo um inimigo, acho que alguém enganou os brasileiros de uma forma que jamais pensei acontecer." ●

Bienal volta à forma presencial com público animado, mas muitas filas

ANDRÉ CARLOS ZORZI

Um fim de semana com tardes ensolaradas empolgou o público no retorno da Bienal Internacional do Livro de São Paulo em sua forma presencial. Nem as filas quilométricas nos estandes das principais editoras pareciam desanimar o público, formado em boa parte por grupos de jovens e famílias - algumas crianças, indo pela primeira vez ao evento.

Algumas das maiores aglomerações formaram-se em torno dos estandes das editoras Companhia das Letras, Globo Livros, Harper Collins, Grupo Editorial Record e Intrínseca. Na Rocco, com os caixas estavam abarrotados de gente, apenas as vendas do primeiro dia conseguiram superar o faturamento dos primeiros dois dias da Bienal de 2018 em 157%, com cerca de 3 mil livros vendidos.

Algumas editoras ofereciam grandes quantidades de livros a preços baixos, o que chamava a atenção dos visitantes, que nem sempre encontravam algo relevante em seu garimpo. Os livros religiosos também têm bastante espaço, seja nas variadas vertentes do cristianismo, no espiritismo ou no islamismo, com um estande da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras).

É fácil se perder entre tantas atrações simultâneas. O som de algumas, inclusive, acabava vazando para os corredores e estandes próximos. Apesar de muitas pessoas estarem de máscara, praticar o distanciamento social ficava praticamente inviável.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Disputa por espaços marca os primeiros dias da feira

PORTUGAL. Um dos momentos marcantes foi o encontro entre o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o cartunista Mauricio de Sousa. No dia anterior, o criador da Turma da Mônica havia conversado com o público de todas as idades.

Portugal é o homenageado da edição, com estande próprio e destaque ao autor José Saramago. A Bienal continua até domingo, 10 de julho. Para fugir das filas, recomenda-se ir durante a semana. ●

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café: Cristiana Oliveira

'A Juma não me define. Eu a respeito, mas tenho outros trabalhos'

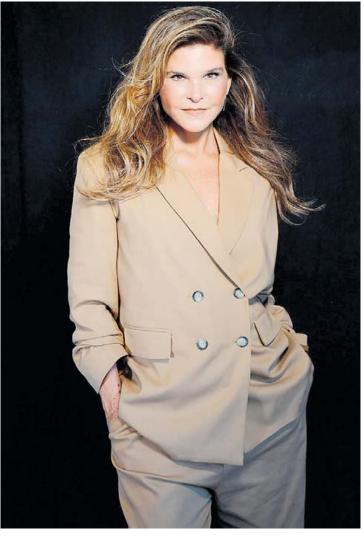
No ano em que estreou o remake da novela Pantanal, sucesso dos anos 1990, Cristiana Oliveira, que ficou conhecida nacionalmente e internacionalmente por ter interpretado Juma – protagonista feminina da história – lança sua autobiografia, "Cristiana Oliveira: Versões de Uma Vida", na qual conta como viveu por anos sendo uma pessoa insegura e sem autoestima, mesmo com todos os aplausos do mundo.

Com 58 anos "bem vividos" e superada a crise de identidade, Krika – seu apelido de infância – hoje aborda sua trajetória até o autoconhecimento e aceitação em palestras pelo País.

Além de atriz e palestrante, Cristiana é ativista da causa ambiental, com foco na preservação do Pantanal, é claro. "Sou ativa, ativista mesmo, não só voz, mas ação, participo, faço expedições, sou uma pessoa que me preocupo demais com a biodiversidade", contou à repórter **Sofia Patsch**, durante almoço no restaurante Così, nos Jardins. Confira os melhores momentos da conversa a seguir.

Com o lançamento do remake de Pantanal deve estar sendo muito procurada.
Obviamente as pessoas começaram a me procurar, foi aquele barulho em 1990. E coincidiu de estar terminando de escrever minha biografia. Aí pensei, bom, já que as pessoas estão abordando essa questão toda do remake de Pantanal, vou aproveitar a visibilidade para lançar meu livro, que aborda questões positivas para as pessoas. Porque senão, só falaria da Juma o tempo inteiro. A Juma não me define como pessoa, a respeito, entendo perfeitamente a demanda e a procura das pessoas falando dela, mas tenho muitos outros trabalhos.

Quais questões aborda em sua biografia?
Nasci em 1963, sou a caçula de nove irmãos, sendo sete mulheres. Cresci na década de 70, era muito pequena e tal, mas passei por toda essa coisa do feminismo, liberdade, Woodstock. Cresci com essa ideologia feminista, mas, ao mesmo tempo era filha de uma mãe e de um pai machistas, não pro lado negativo, mas cultural, pela forma como foram educados, onde a mulher tinha que ser bonita, magra, aparentar ser jovem, escondia a idade, então era aquela coisa.

Sofreu muita cobrança de sua mãe?
Minha mãe era muito vaidosa, todo mundo muito vaidoso. E em um determinado momento da adolescência engordei horrores, cheguei a pesar 110 quilos e comecei a sofrer uma cobrança muito grande das minhas próprias irmãs, da minha própria mãe. O meu pai não, o meu pai não ligava, mas as mulheres da casa.

JONATHAN GIULIANI
A atriz teve 'síndrome de Peter Pan' e se recusava a crescer

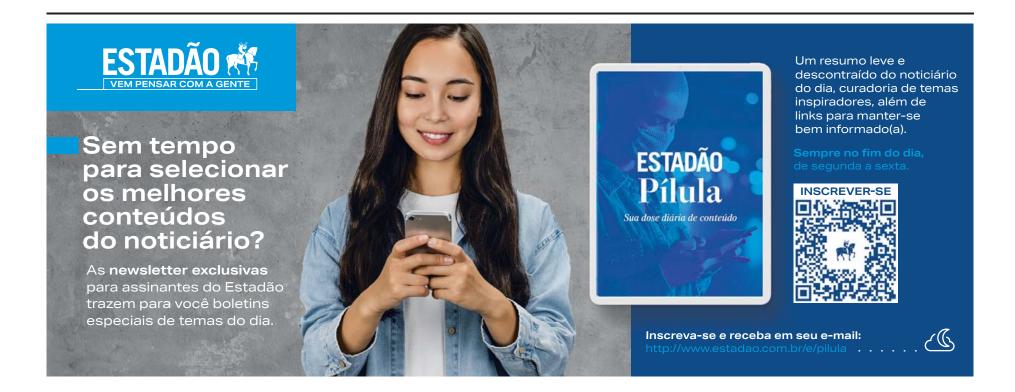
> *"Na minha vida, em nenhum momento me achei bonita, boa ou competente. Mesmo nas melhores fases, com o Brasil inteiro babando, me achando a musa, a linda"*

> *"Cresci com essa ideologia feminista, mas, ao mesmo tempo era filha de uma mãe e de um pai machistas, não pro lado negativo, mas cultural, onde a mulher tinha que ser bonita e magra"*
> **Cristiana Oliveira**
> Atriz e palestrante

É, ainda hoje, as mulheres cobram certas posturas das próprias mulheres.
Com certeza, e isso mexeu com minha autoestima por muitos anos, por mais magra e bonita que estivesse, não conseguia me enxergar assim, mesmo com todo mundo falando. Teve um episódio que me marcou muito, fui bailarina e meu sonho era ser solista, como a Márcia Haydée dançar Tchaikovski, era um sonho de menina, tinha 13 anos.

E o que aconteceu?
Dançava muito bem, até que um dia uma professora falou: "pra você fazer um padedê (famosa postura do balé) vai ter que cortar os seus ossos, é muito pesada, vai derrubar seu parceiro". Naquele momento me transformei em uma pessoa insegura. Na minha vida, em nenhum momento me achei bonita, boa ou competente. Mesmo nas melhores fases, com o Brasil inteiro babando, me achando a musa, a linda, eu ganhando dinheiro pra cacete. Mesmo nesses momentos, quando estava no meu quarto, entre quatro paredes, continuava a me achar uma porcaria de pessoa.

Hoje em dia tem um nome para esse sentimento, a "síndrome da impostora", que é caracterizada por pessoas que têm tendência a achar que o sucesso atingido não foi merecido, é bastante comum, especialmente entre as mulheres.
Sim, na época não sabia, tive também a tal da "síndrome de Peter Pan". Como perdi minha adolescência sendo gorda, fugindo de casa, conto esse episódio no livro, me recusei a crescer. Achava que era uma adolescente, mesmo já sendo mãe, casada, tinha problemas. Me comportava como uma pessoa mais nova, quando me olhava no espelho, com 27 anos, achava que tinha 18.

E quando foi que recuperou a autoestima e começou a se aceitar?
Foi aos 40 e poucos anos, falei: "Cristiana, chega, para, porque daqui pra frente você só vai sofrer". Foi um processo longo, de autoconhecimento, de entender o que era para os outros, o que era pra mim, o que achava interessante, bacana na minha vida e o que estava fazendo pra agradar. E aí foi uma libertação, né, que é o que eu escrevo nesse livro. ●

Televisão Estreia

‘Eu sou a consequência de uma luta’, reflete Manoel Soares sobre suas conquistas na TV

Apresentador inicia nova fase da carreira ao lado de Patrícia Poeta, que comanda o novo ‘Encontro’, nas manhãs da Globo

ELIANA SILVA DE SOUZA

VICTOR POLLAK/ GLOBO

‘Encontro’: Patrícia Poeta e Manoel Soares somam experiências na nova fase das manhãs da Globo

Há dez anos, a jornalista Fátima Bernardes abraçou a oportunidade de comandar um programa com seu nome e que conversasse com o público de casa. Por todo esse período, foi a companheira fiel das manhãs da Globo e assim foi por todo esse prolífico período, que terminou na última sexta-feira, 1º, quando passou o bastão para sua sucessora, Patrícia Poeta, 45 anos, que terá ao seu lado o versátil Manoel Soares, 43. A dupla, aliás, repete parceria iniciada no programa *É de Casa*, que agora passa a ter uma nova formação, com Maria Beltrão, Rita Batista, Tiago Oliveira e Thalita Morete, a partir do próximo sábado, 9.

Assim tem início nesta segunda, 4, uma nova fase para a programação matutina da emissora, que passa a exibir o *Encontro*, com Patrícia Poeta e Manoel Soares, antes do *Mais Você*, de Ana Maria Braga.

CRÍTICAS. Nesse período pós anúncio de troca de apresentadores, as redes sociais não perdoaram o fato de Manoel Soares não ter recebido a mesma atenção em sua passagem para o *Encontro*. O ponto questionado foi o fato de o nome da apresentadora Patrícia Poeta estar sempre em primeiro lugar, e o dele surgindo de forma secundária ou nem ser citado. Em entrevista ao **Estadão**, o apresentador deixou bem claro que “vê tudo isso com muita naturalidade”. E enfatiza ser “importante entender que por conta de toda a história dentro da comunicação, toda relação com o *Encontro*, a titularidade, a condição de âncora do programa tem de pertencer à Patrícia”, analisa Manoel, que agradece as manifestações a seu favor, mas reforça entender a importância de manter uma mulher no comando da atração.

“Nós estamos falando com as casas brasileiras de manhã, em um espaço que é naturalmente, por conta dos últimos anos, recebido e compreendido por uma mulher. Acredito que seria um desserviço para toda a agenda feminista que agora colocassem um homem à frente de um projeto como esse.”

> *“Acredito que seria um desserviço para toda a agenda feminista que agora colocassem um homem à frente de um projeto como esse”*

> *“Eu preciso honrar a luta da história do meu povo negro”*
> **Manoel Soares, apresentador**

NOVA FASE. Manoel conta que está em uma nova fase de acontecimentos inesperados. Pai de seis filhos, o jornalista conta que está “vivendo um momento de revelação familiar muito importante, pois eu tenho dois pequenos que foram diagnosticados agora com espectro autista”, relata. Apesar do fato complexo, ele mostra lucidez e determinação em entender melhor para saber lidar com a situação.

No lado profissional, Manoel foi pego de surpresa com o convite para o *Encontro*, mas abraçou o desafio e avalia seu significado. “Eu sou a consequência de uma luta”, afirma categoricamente, citando todo empenho de seus antepassados pela liberdade. “Eu sou o resultado físico da conquista deles e preciso honrar esse resultado. Eu preciso honrar a luta da história do meu povo negro, a iniciativa dos brancos aliados que estão entendendo o que tem de ser vivido, e batalhar para que meus filhos não tenham vergonha de mim e para que minha mãe não me ligue dando bronca” (risos). ●

Patrícia Poeta realiza sonho com ‘Encontro’

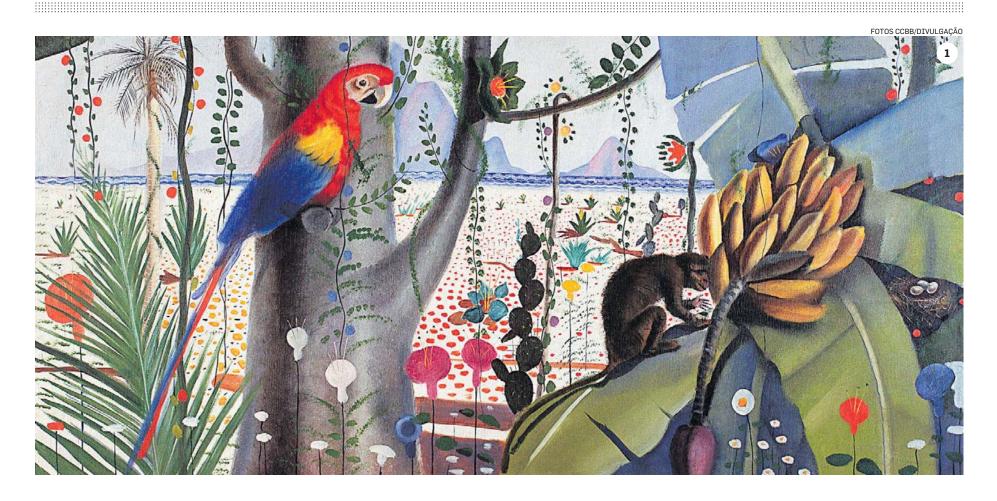
Jornalista assume o posto de Fátima Bernardes, que por dez anos esteve no comando da atração matutina da Globo

Nesse novo momento do *Encontro*, com Manoel Soares ao seu lado, Patrícia Poeta conta que a intenção é fazer “um programa que informe, mas ao mesmo tempo, leve leveza para o início do dia de quem nos assiste, com destaque para serviços, notícias, entretenimento, música, tudo junto e misturado”, afirma a jornalista ao *Estadão*. Segundo ela revela, o “DNA do programa se mantém o mesmo”, ou seja, “uma combinação de notícia e entretenimento”.

UM SONHO. Depois de diversos trabalhos na emissora, Patrícia estreia como âncora de um programa de variedades. “Tinha o sonho de me comunicar com os telespectadores de uma forma diferente da dos telejornais que já fiz. Isso sempre sonhei. Agora, ter um programa foi acontecendo naturalmente.”

Com relação ao trabalho com Manoel, afirma: “A Fátima (*Bernardes*), durante esses 10 anos, contou com grandes parceiros, como o André Curvello, o Lair Rennó, o Marcos Veras... Eu vou contar muito com o Manoel, que já é de casa (risos), na frente das câmeras e por trás delas também”.

Patrícia diz sentir enorme responsabilidade em assumir o posto. “Agora, o meu dever é fazer o que já prometi pra minha amiga Fátima Bernardes: cuidar desse filho de 10 anos com muito carinho e dedicação.” ● E.S.S.

FOTOS CCBB/DIVULGAÇÃO

Exposição Em cartaz

CCBB mostra, no Rio, um Portinari que quase ninguém conhece

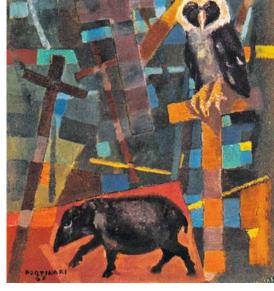
São 54 obras, algumas jamais exibidas, numa diversidade de estilos que inclui balé, flores e infância entre paisagens e desenhos

MARCIO DOLZAN
RIO

Um dos maiores pintores brasileiros de todos os tempos, Candido Portinari já teve suas obras expostas em inúmeras exposições mundo afora. Alguns de seus painéis mais famosos também podem ser vistos em importantes prédios públicos, como a sede da ONU, em Nova York. Ainda assim, o Rio apresenta a partir desde quarta-feira, 29, uma mostra inédita do artista. "Portinari Raro'" reúne 54 obras suas pouco conhecidas ou mesmo nunca exibidas ao grande público.

A mostra tem curadoria de Marcello Dantas e ocupa o primeiro andar do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no centro do Rio. Chama a atenção a diversidade de estilos; quadros colocados lado a lado podem levar o visitante menos avisado a duvidar de que tenham sido pintados pela mesma pessoa, tamanha a diferença de técnica ou de traço.

Portinari pintou cerca de cinco mil obras ao longo da vida, e apenas parte delas está no imaginário popular. A questão é que, para chegar ao seu estilo mais conhecido, ele experimentou uma diversidade deles. "Quando você vê as obras cronologicamente, vê como ele foi apontando para várias direções. E, ao fazer isso, foi asfaltando o caminho para a era moderna no Brasil. Flertava com o cubismo, daí a pouco com uma coisa mais impressionista", destaca Dantas, que define o artista como um "virtuoso".

SETE TEMAS. A exposição é dividida em sete núcleos temáticos: Fauna, Paisagens Acidentais, Desenhos, Infância, Carajá, Balé e Flores. Dentre as obras que os compõem está *Menino Soltando Pipa*, tida como a única cerâmica criada pela artista, em 1958. Há também gravuras, quadros e figurinos. Cartazes feitos no contexto da Segunda Guerra também chamam a atenção, por se tratar de algo bem diferente de tudo que sempre se associou à produção do artista.

1. 'Fauna e Flora Brasileiras', óleo sobre madeira de 1934, coleção Roberto Marinho.

2. 'A Morte Cavalgando', de 1955, coleção Galeria Dom Quixote.

3. 'O Cemitério', óleo sobre papel de 1955, coleção de Ivani e Jorge Yunes

"Quem vier vai encontrar coisas que não identificaria como de Portinari, que não estão dentro da nossa percepção do que ele poderia fazer. São obras gráficas, cartazes, charges e pinturas sobre temas que você não imaginaria que ele escolheria", ressalta o curador.

Praticamente todas as peças que integram a mostra são oriundas de coleções particulares, e por isso mesmo raramente – ou nunca – foram expostas. Mas "Portinari Raros" também ganhou esse nome por se referir a obras que não estavam na vitrine do artista.

"Por muitos anos, apesar de essas obras sempre terem existido, nunca vinham à tona, porque os carros-chefe de Portinari meio que apagavam a visibilidade delas, que eram tidas como não tão importantes. Só que, na verdade, é essa dimensão que está um pouco abaixo que demonstra a pesquisa e a variedade de linguagens deles", pontua o curador.

Particulares
Praticamente todas as peças são oriundas de coleções particulares e nunca foram expostas.

Para completar a mostra, o público poderá acompanhar a instalação digital Carroussel Raisonnée. O painel exibe, em sequência cronológica, todas as 4.932 obras catalogadas de Portinari. Mas difícil será alguém conseguir assisti-la do início ao fim: tamanha produção significa quase nove horas de imagens passando pelos olhos dos visitantes. ●

Peter Brook 1925 – 2022

Ícone do teatro britânico, diretor contribuiu para troca de conhecimento entre culturas

Em sua carreira, comandou grandes instituições e dirigiu nomes consagrados

OBITUÁRIO

GABRIEL BOUYS / AFP

A lenda do teatro britânico Peter Brook, um dos diretores mais influentes do século 20, morreu no sábado, 2, aos 97 anos.

O professor de teatro de origem britânica, que passou grande parte de sua carreira na França dirigindo o teatro parisiense Les Bouffes du Nord, reinventou a arte da direção ao privilegiar formas sóbrias sobre os cenários tradicionais.

Nascido em Londres, em 21 de março de 1925, este filho de imigrantes lituanos judeus assinou a primeira produção aos 17 anos. Durante sua carreira, liderou importantes instituições como o Royal Opera House de Covent Garden. E dirigiu atores como Laurence Olivier e Orson Welles.

Artista com experiência em ópera, cinema e crítica teatral, Brook se estabeleceu em Paris em 1971. Muitas vezes comparado a Stanislavski (1863-1938) que revolucionou a atuação, Brook é o teórico do "espaço vazio", espécie de bíblia para o mundo do teatro, publicado pela primeira vez em 1968.

"Posso pegar qualquer espaço vazio e chamá-lo de palco. Alguém atravessa esse espaço vazio enquanto outro assiste, e isso é o suficiente para começar o ato teatral": essas famosas linhas se tornaram um "manifesto" para um teatro alternativo e experimental.

TEATRO. Sua obra mais conhecida é *O Mahabharata*, um épico de nove horas da mitologia hindu, criado em 1985 e adaptado ao cinema em 1989.

Depois de uma aventura de mais de 35 anos no Bouffes du Nord, Peter Brook deixou a direção do teatro em 2010, aos 85 anos, continuando a assinar produções. "Toda a minha vida, a única coisa que sempre contou, e é por isso que trabalho no teatro, é o que vive diretamente no presente", disse.

O diretor sofreu um grande baque em 2015 com a morte de sua esposa, a atriz Natasha Parry. Em 2019, recebeu o Prêmio Princesa das Astúrias das Artes, na condição de "mestre de gerações". "Considerado o melhor diretor teatral do século 20", Brook "abriu novos horizontes na dramaturgia contemporânea, ao contribuir decisivamente para a troca de conhecimento entre culturas tão diferentes como as da Europa, África e Ásia", afirmou o júri. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Tu, o instrumento
Data estelar: Lua cresce em Virgem

Faz de ti o instrumento do destino que pretendes realizar, porque em ti está o sonho e a capacidade de agir para realizar. Podes te servir à vontade da Vida e de tudo que ela te oferece, e o que de melhor ela te oferece é teu corpo, teus órgãos de percepção, os sentimentos viscerais, os abstratos pensamentos e, principalmente, tua capacidade de ação.

Mesmo que por essas contradições da vida te faltem braços e pernas, ainda assim terás ao teu dispor diversos instrumentos que os substituam, mas o que nada pode substituir é que a ação que precisas empreender tem de ser fruto de tua vontade.

Portanto, evita perder mais tempo, está tudo aí, só falta tu te declarares instrumento e o fazer valer, empreendendo, na prática, tudo o que precise ser feito. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Chegou a hora de investir naquilo que você pretende realizar, porque não haverá avanço substancial sem antes você investir tempo e recursos no planejamento e organização. Assuntos imprescindíveis, em frente.

TOURO 21-4 a 20-5
Entre esperar e tomar a iniciativa, prefira a segunda opção, porque há urgência e há, também, energia nervosa o suficiente para sua alma não poder ficar quieta. Se houver dúvidas, não converse com elas. Simples assim.

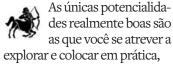
GÊMEOS 21-5 a 20-6
Há momentos em que se torna necessário sacrificar a própria vontade para dar lugar à vontade alheia. A alma nunca passa por essa situação sem remoer sentimentos contraditórios e ambíguos. Porém, assim mesmo passa.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As articulações necessárias para este momento são um pouco mais árduas que de costume, porque circula uma onda de discórdia que sempre encontra ninho no coração das pessoas, não importa o quanto elas acharem que não.

LEÃO 22-7 a 22-8
O nervosismo é um montão de energia produtiva que fica ociosa na mente, e que se volta contra você por não ter encontrado um caminho eficiente para se expressar. Quando sentir nervosismo, faça mais do que o habitual.

VIRGEM 23-8 a 22-9
De pouco adianta elevar o tom da voz, porque quando os ouvidos estão fechados com opiniões pétreas, é impossível modificar isso. Tenha certeza de que só se pode mudar a opinião de alguém que deseja mudar sua opinião.

LIBRA 23-9 a 22-10
O terreno fica um pouco mais acidentado que o esperado, e isso infunde vários temores ao mesmo tempo. Converse um pouco com esses temores, mas cuide para que não sejam os orientadores principais de suas decisões.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
O assunto é encontrar o mais rapidamente possível um ponto em que os interesses comunguem, porque só através da colaboração haverá qualquer tipo de avanço para as partes envolvidas. Todos ganham, ou todos perdem.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
As únicas potencialidades realmente boas são as que você se atrever a explorar e colocar em prática, nem que seja para comprovar que não eram tão boas assim, e poder descartar sem remorso nem peso na consciência.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Faça o que tiver vontade, mas seria interessante verificar, antes de tudo, se a sua vontade, quando realizada, promoverá benefícios a todas as pessoas do seu círculo de relacionamentos, ou se alguém será ofendido.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As tensões se localizam no ambiente que supostamente deveria ser plácido e familiar. As tensões, porém, não são necessariamente confrontos, são pontos de conflito que chamam soluções criativas e unificadoras.

PEIXES 20-2 a 20-3
Usar mentiras para dizer a verdade, o que mais seria isso senão arte? Entre o céu e a terra pode tudo, apesar de todas as proibições e pudores que nossa humanidade inventou. Fica ao seu critério o que fazer e como fazer.

Música **Homenagem**

'Oitentões' da MPB inspiram coletânea de séries e filmes online

Plataforma virtual Curta!On selecionou diversas produções que trazem nomes como Caetano, Gil e Paulinho da Viola

A plataforma Curta!On lançou a coleção *8otentões*, uma seleção de produções que abarcam a obra de músicos brasileiros recém-chegados à faixa etária.

Para os fãs de Gilberto Gil, há *Tempo Rei* (1996), que mostra o retorno do cantor a Ituaçu, cidade baiana onde nasceu e ficou décadas sem visitar, e também *Kaya N'Gan Daya*, gravação de um show do cantor na capital paulista em 2001.

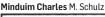
A série *101 Canções que Tocaram o Brasil*, apresentada por Nelson Motta, revê a evolução musical do País ao longo de 13 episódios. Em alguns deles, como *O Caldeirão Musical* e *Nada Será Como Antes*, há foco em nomes marcantes da MPB nos anos 1960 e 1970. O período entre 1967 e 1969 também é tema do filme *Tropicália* (2012), retrato do movimento cultural repleto de imagens de arquivo.

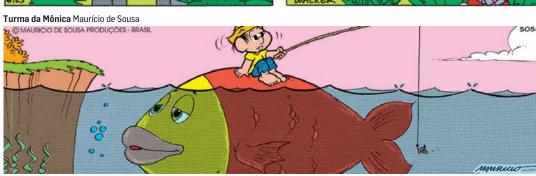
Já *O Mistério do Samba* (2008) documenta histórias da velha-guarda da Portela, e até mostra versões de músicas dos anos 1940 nunca antes gravadas. Além de Zeca Pagodinho, o documentário conta com participação de Paulinho da Viola, que chega aos 80 em novembro.

Milton Nascimento, que recentemente anunciou a aposentadoria dos palcos, pode ser visto em *A Sede do Peixe* (1997), especial que mostra momentos descontraídos e musicais de sua carreira, e também no episódio que leva seu nome na série *Musicalmente na América Latina* (2020).

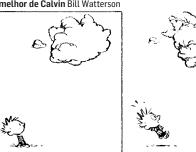
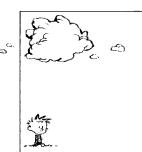
O Curta!On está disponível na plataforma Now e também no site próprio, CurtaON.com.br, que permite um período teste de sete dias grátis para novos assinantes. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A confiança pode exaurir-se caso seja muito exigida"* **B. Brecht**

Sergio Paulo Rouanet 1934 – 2022

Criador da Lei Rouanet revolucionou o fomento

Mecanismo idealizado pelo diplomata morto aos 88 anos possibilita projetos pelo País desde 1991

OBITUÁRIO

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO - 8/4/2014

Morreu na manhã de domingo, 3, Sergio Paulo Rouanet, o diplomata brasileiro que criou a chamada Lei Rouanet, dispositivo que beneficia as produções culturais no Brasil. Rouanet, 88 anos, vivia no Rio de Janeiro e não resistiu aos problemas causados pela síndrome de Parkinson's. Ele havia sido ministro da Cultura e deixou a mulher, a filósofa alemã Barbara Freitag, e três filhos, Marcelo, Luiz Paulo e Adriana.

A informação da morte do intelectual foi confirmada pelo Instituto Rouanet, que se manifestou em nota dizendo sobre a causa da morte: "É com muito pesar e muita tristeza que informamos o falecimento do embaixador e intelectual Sergio Paulo Rouanet, hoje pela manhã do dia 3 de julho. Rouanet batalhava contra o Parkinson's, mas se dedicou até o final da vida à defesa da cultura, da liberdade de expressão, da razão, e dos direitos humanos. O Instituto carregará e ampliará seu grande legado para futuras gerações."

A Lei Rouanet é considerada, em vários países do mundo, uma revolução no sistema de financiamento à Cultura. O mecanismo traça um caminho entre as duas frentes da sociedade, pública e privada, para alimentar, no final da linha, artistas de todo o País e a cadeia de trabalhadores que os processos culturais da lei projetam. Por ela, o Estado não coloca dinheiro diretamente em nenhuma iniciativa. Ele apenas media o artista que pleiteia por um patrocínio com a empresa patrocinadora, garantindo a quem investir em Cultural descontos no pagamento do Imposto de Renda.

MUDANÇAS NA LEI. A lei criada em 1991, na gestão do ex-presidente Fernando Collor de Mello, começou a ser desidratada na gestão de Jair Bolsonaro, que considerava o projeto nocivo ao Estado. Em abril de 2019, ela passou por alterações e a possibilidade de investimentos à Cultura feitos pelas empresas caiu de R$ 60 milhões para R$ 1 milhão por projeto. O nome de Rouanet foi retirado e o dispositivo foi rebatizado como Lei de Incentivo à Cultura. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Acessórios; Utilidade; proveito; Aconte-cimento público; Cútis; epiderme; Deso-cupada; Crença popular; lenda; Muito pequeno; Palavra de despedida; (?) kwon do, arte marcial coreana; Fator que caracteriza o popular pé-frio; Galáxia onde se situa a Terra; Estabelecimento para o fabrico de açúcar; Sílaba de "cinza"; Temperamento; Muito amado; idolatrado; Peça do dominó com seis pintas; Instituto Nacional do Câncer (sigla); Culpa; incrimina; Revestido com tapete; "(?) uma vez": inicia as historinhas; Que tem a lã cortada rente; União (fig.); Material de manicures; E L O; Deus muçulmano; Anatomia (abrev.); Conjunto de plantas de um lugar; Narra; conta; Fruto de casca verde e polpa branca; (?) Cielo, nadador brasileiro; Tique nervoso (Psiq.); Local do porto onde os barcos atracam; Tem fé; acredita; Que tem o mesmo nome (bras.); 102, em algarismos romanos; Biscoito redondo com furo no centro; Insistência em fazer algo; birra; Para; Band-(?), protetor de machucados; (?) elétrico: atração do Carnaval

BANCO 3/aid — tae. 5/tchau. 6/tosado. 7/cacoete.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um famoso religioso brasileiro que, além de defender os direitos humanos, foi um dos idealizadores da CNBB.

Diz-se da mulher que faz caridade.		1	2	3	4	5	6	1
Que envolve negligência.		7	3	6	6	3	4	5
Marinha (?): a maior é a da Libéria.		8	9	10	1	11	12	8
Garoa.	10		13	4	3	6	10	5
Local para reparos de automóveis.	7		10	1	11	3	10	1
O governo sediado no Palácio dos Martírios.	1		1	14	5	1	11	5
Admirador exaltado (fig.).	3		5	15	1	12	9	1
Suave; brando.	2		15	3	10	1	2	5
Ave que emite som agudo.	1		1		5	11	14	1
Trágico; sinistro.	16	1	12		12	3	10	5
Adversário; antagonista.	5	16	5		3	12	5	9
Representação do nascimento de Cristo.	16	9	8		8	16	3	5
Os atos dos gregos, na "Ilíada".	17	8	9		3		5	6
Deslocamento errôneo do acento tônico da palavra.	6	3	15		18		2	1
Litoral; praia.	18	8	3	9	1		1	9
Cordilheira onde se localiza o monte Everest.	17	3	7	1	15		3	1
Sua origem é pesquisada pela Cosmologia.	13	11	3	4	8		6	5
Mulher que cumpre mandato no Legislativo (Polít.).	2	8	16	13	12		2	1

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

		3	9		1	2		
			4		8			
8		7				3		9
4	8			6			5	7
			2		9			
3	9			4			2	8
7		5				1		6
			7		6			
		8	3		2	5		

SOLUÇÕES

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

SIFE EDDINE EL AMINE

Em 'Beirute', Jon Hamm volta a ser alcoólatra sóbrio

A isca da Netflix para seduzir o público a ver o filme *Beirute* é a presença de Jon Hamm, o bom e velho Don Draper. Para os mais novos ou desavisados, trata-se do publicitário mais amado do mundo na série clássica *Mad Men*. Existe algo em comum entre as duas produções: em ambas, nosso astro é um alcoólatra convicto, porém sempre sóbrio. Em *Beirute*, Hamm aparece com uma barba cuidadosamente malfeita e aquela cara de quem não dorme direito, mas sempre com o raciocínio ligeiro e carisma fora de série. O longa começa às vésperas da guerra civil do Líbano, que deixou o país em ruínas, e evolui para uma trama consistente de espionagem, drama e resgate histórico. E são essas ruínas o cenário onde se desenvolve a ação da Netflix. ●

● DEPRESSÃO

Mason Skiles, papel de Jon Hamm, é o chefe adjunto da missão americana do país, um diplomata habilidoso, quando uma ação terrorista acontece em sua casa e muda sua vida pra sempre. Dez anos depois, morando nos Estados Unidos, Skiles é a depressão em pessoa quando é convocado para retornar a Beirute para negociar a liberdade de seu melhor amigo, que foi sequestrado por um grupo terrorista. *Beirute*, da Netflix, conta com uma direção de fotografia extraordinária.

● PORTENHO

A Ira de Deus, filme que está na Netflix, é um suspense policial psicológico que tem como cartão de visitas dois astros da TV e do cinema argentino: Diego Peretti, que fez um pastor evangélico sinistro em *Vosso Reino*, e Juan Minujin, protagonista da excelente série portenha *El Marginal*. A eles se junta a revelação argentina Macarena Achaga. A trama é pesada e versa sobre vingança, assédio, stalkers e relações familiares perigosamente disfuncionais.

● ENIGMÁTICO

Na história, Luciana (Macarena Achaga) é assistente de um escritor famoso e enigmático que ela admira, até que um dia ele a assedia. Esse é o ponto de partida de uma teia de acontecimentos. *A Ira de Deus* vai e volta no tempo sem avisar o público e isso às vezes causa certa confusão. A história é um caminho sem volta: se começou, vai ter de ir até o final, ainda que se sinta desconfortável.

● TÊNIS NA VEIA

O filme francês *O Quinto Set*, da Netflix, é uma produção bem peculiar e especial para os amantes do tênis e fãs de filmes de redenção esportiva em geral. A fórmula é manjada, mas ao contrário de outras produções como *Rock, o Lutador*, *Karatê Kid* ou *Arremesso Final*, *Quinto Set* é um filme mais contido, usa com moderação a trilha sonora e não busca arrancar lágrimas a qualquer custo. É, enfim, um drama sem ser melodramático, mas acima tudo é tênis na veia.

● ROLAND GARROS

A história gira em torno de Thomas (Alex Lutz), um tenista que aos 17 anos chegou à semifinal de Roland Garros. Nenhum francês foi tão longe, e isso claro cria uma pressão insuportável no garoto, que sofre uma grave lesão. Nesse torneio, que não aconteceu na vida real, o longa *Quinto Set* faz uma homenagem ao nosso querido Gustavo Kuerten, que venceria no final das contas. Mas 20 anos se passaram desde então. Thomas nunca mais foi o mesmo. Nos dias de hoje ele vive de dar aulas de tênis para crianças e carrega no joelho a cicatriz que o tirou das quadras. O tenista é um poço de ressentimento com o destino. Mas se recusa a envelhecer e decide recomeçar de baixo para se qualificar para Roland Garros. O longa da Netflix ganha contornos épicos a cada novo game e nos 20 minutos finais o que vemos é uma partida de tênis disputadíssima.

Streaming **Série**

Ceticismo ajudou a equilibrar a ficção científica 'El Refugio'

Foi como um controle de qualidade, diz Pablo Fendrik, diretor da atração que trata de luto e união em drama familiar

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

STARZPLAY

Não dá para saber ao certo o que é real ou não em 'El Refúgio', rara série de ficção científica em espanhol

Uma família, entre assustada e curiosa, olha para o céu, onde algo apareceu. A cena já foi vista em diversos filmes e séries. Mas, quase sempre, os integrantes da família em questão falam inglês. Não em *El Refugio*, uma rara série de ficção científica em espanhol, que tem seu primeiro episódio disponível na Starzplay, com cada um de seus outros cinco capítulos estreando às quintas. "Nós vemos isso vindo dos EUA ou da Europa. Sabemos como os norte-americanos reagiriam. Não sei como meu tio reagiria. Eu adoraria ver isso, aliás", disse, rindo, o ator Alberto Guerra, que faz Damián, em entrevista ao **Estadão** por videoconferência. "É muito atraente pegar um gênero que nunca foi nosso e tentar torná-lo nosso, fazer todo mundo acreditar que temos feito isso há 50 anos."

Na série criada por Julio Rojas, que tem Pablo Fendrik como criador e diretor e os irmãos Pablo e Juan de Dios Larraín entre seus produtores executivos, Damián está na fazenda da família, no México, com seus pais, Leonardo e Sara (Alfredo Castro e Paloma Woolrich), e seus filhos, Sofia (Camila Valero), Diego (Diego Escalona) e Emilia (Isabella Arroyo), que passam férias. A mãe das crianças, Victoria (Ana Claudia Talancón), vem buscá-los para levá-los de volta à cidade. O casal se divorciou após a morte da filha mais velha. De repente, coisas estranhas começam a acontecer ao redor do mundo – pelo menos, é o que diz a internet. Não dá para saber ao certo o que é real ou não, apenas que muita gente está em pânico. "Damián precisa colocar de lado o luto e a dor para focar em salvar sua família", explicou Guerra.

Para Fendrik, foi uma oportunidade e tanto poder fazer uma ficção científica como aquelas que cresceu assistindo, nos anos 1980 – mesmo sendo um cético. "Eu precisei deixar claro para toda a equipe que acreditava muito no gênero, mas não em coisas paranormais, nem em Óvnis, vida extraterrestre, fantasmas ou espíritos. Não acredito em Deus nem em religião nenhuma", disse o diretor ao **Estadão**, por videoconferência. Para ele, esse ceticismo foi como um controle de qualidade. "Só entrou o que era bom para a narrativa."

> **Crenças**
> **'Deixei claro para a equipe que acreditava muito no gênero, mas não em coisas paranormais', conta cineasta**

Como quase sempre quando se trata de uma ficção científica, os mistérios e acontecimentos anormais estão ali para tratar de outra coisa. "É um drama familiar, e o que acontece termina sendo um fator de reunificação dessa família", contou Fendrik. "Eles precisam se tornar uma família forte novamente para poderem sobreviver." Para a atriz Camila Valero, isso faz com que a história seja de fácil identificação. "São dramas humanos, família, amor, união e desunião."

PANDEMIA. Mas *El Refugio* também tem um paralelo com a pandemia. "Acredito que há uma grande metáfora na série sobre como as coisas acontecem, se desenrolam e como reagimos a elas", concluiu Guerra. "Nós começamos a ver notícias aterrorizantes, nos disseram que o mundo estava acabando, mas a vida continua. A pandemia veio para nos mostrar como reagiríamos a algo assim. Acho que a série é bem certeira." ●